A SOCIEDADE GNÓSTICA

Samael Aun Weor

PROGRAMA

SALA DE MEDITAÇÃO

Primeira Etapa

SAMAEL AUN WEOR
TRADIÇÃO E REVELAÇÃO

2
VOLUME

A SOCIEDADE GNÓSTICA

Samael Aun Weor

PROGRAMA

SALA DE MEDITAÇÃO

Primeira Etapa

SAMAEL AUN WEOR
TRADIÇÃO E REVELAÇÃO

2
VOLUME

Edição 19 dezembro, 2020

SALA DE MEDITAÇÃO

Volume II

Direitos autorais © 2013 Rafael Vargas

ISBN: 978-0-9854688-0-4

Com exceção da lei, é proibida qualquer forma de reprodução, distribuição, comunicação pública e transformação deste trabalho sem a autorização dos proprietários da propriedade intelectual.

ÍNDICE

10. **O Cárdias** 13
    - O templo da serpente pássaro 17
11. **O Mestre Chinês Wu Wen** 19
12. **Om Masi Padme Yon** 29
13. **O Sutra do Coração** 37
14. **Prática para solicitar ajuda aos VV. MM. do Raio da Medicina** 45
    - Oração ao Cristo ou Logos Solar 48
    - Invocação aos VV. MM. da Medicina. 49
    - Prática para solicitar ajuda aos VV.MM. da bendita Loja Branca. Runa NOT 50
    - Carta ao Templo de Alden 51
    - O poder da oração 54
15. **Prática com os Elementais do corpo** 61
    - Invocação ao elemento Éter 68
    - A Revolução da Dialética 70

16. **O Pai Nosso e a Árvore da Vida** 73

- O Pai Nosso é a oração mais perfeita 75
- O Pai Nosso 76
- O Pai Nosso e a Árvore da vida 77

17. **Prática de Imaginação** 79

- Preparação 81

18. **Disciplina Esotérica da Mente** 87

19. **A Yoga do Sonho** 107

- Sobre os Sonhos 109
- Disciplina da Yoga do Sonho 114
- O Sonho Tântrico 120
- Prática do Retorno 122

20. **A Compreensão, a Imaginação, a Inspiração, a Intuição e os Problemas Humanos** 129

- A Compreensão 131
- Imaginação 132
- Inspiração 134
- Intuição 136
- Os Problemas Humanos 137

21. **Didática concreta para a dissolução do ego** 143

- Didática Concreta para a Dissolução do ego 146

21a. **Psicanálise Íntima** 171

- A Psicanálise 173
- Meditação 175
- Virtudes e defeitos, eliminação do eu, alguns comentários necessários 179

22. **As 10 Regras da Meditação** 183

PROGRAMA

SALA DE MEDITAÇÃO

Apresentação

"A experiência da verdade através da meditação resulta prodigiosa. Quando se experimentou a verdade, se sente com força para perseverar no trabalho sobre si mesmo.

Brilhantes autores falaram do trabalho sobre si mesmo, sobre o "eu", sobre o "mim mesmo". É óbvio que fizeram bem, ao terem falado assim, mas esqueceram algo: a experiência da verdade. Enquanto não haja experimentado o real, não se sente reconfortado, não se sente com forças suficientes para trabalhar sobre si mesmo, sobre o "eu mesmo". Quando de verdade alguém passou por tal experiência mística, é diferente: nada o pode deter em seu anelo pela liberação; trabalhará incansavelmente sobre si mesmo, para conseguir de verdade uma mudança radical, total e definitiva.

Agora vocês compreenderão, meus queridos irmãos, por que é tão indispensável a SALA DE MEDITAÇÃO. Francamente, eu me sinto bastante triste ao ver que, apesar de haver escrito tanto sobre meditação em distintas "Mensagens de Natal", todavia nos países sul americanos e centro americanos não existem salas de meditação, quando já deveriam existir.

O que aconteceu? Existe indolência! Por que existe? Por falta de compreensão! É indispensável entender...

O pobre "animal intelectual" equivocadamente chamado "homem", necessita alento, necessita algo que o anime na luta, necessita estímulo para o trabalho sobre si mesmo.

Sei que o pobre "animal intelectual" é débil por natureza e que se encontra colocado em uma situação completamente desvantajosa: o ego é demasiado forte e a personalidade terrivelmente débil; é algo assim, e somente, apenas pode-se caminhar. Necessita-se de algo que o anime ao trabalho, necessita de um apoio íntimo, e isto somente é possível mediante a meditação.

Não quero dizer que todos, com um só golpe de foice, tenham que experimentar o "Vazio Iluminador". Obviamente, há que chegar a essa experiência através de distintos graus e o devoto irá sentindo, cada vez más, o impulso íntimo do Ser: terá diversas vivências, mais ou menos lúcidas e por último, um dia chegará em que terá a melhor das vivências, a experiência direta da Grande Realidade; então receberá o Tao.

Que aqueles os que escutem este "cassete", pesem bem minhas palavras, que as reflexionem. Não basta simplesmente escutar: há que saber escutar, e isto é diferente.

Porém "o que escuta a palavra e não a faz", diz o Apóstolo Santiago na "Epístola Universal", "se parece ao homem que se olha em um espelho e logo dá as costas e se vai"...

Há que fazer a palavra dentro de si mesmo! Não basta escutar este "cassete": há que convertê-lo em carne, sangre e vida. Se é que se quer uma transformação radical, há que perseverar.

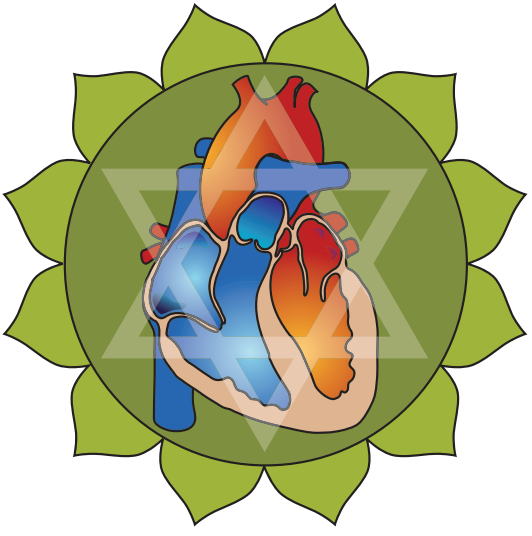
Até aqui minhas palavras.

Paz Inverencial!".

Fragmento final da conferência: O Vazio Iluminador
Samael Aun Weor

10

O Cárdias



"O Cárdias é o centro magnético que se relaciona com as viagens astrais. Quem quiser conquistar o poder de sair em Corpo Astral à vontade, deve mudar totalmente seu tipo de Vibração. Isto só é possível desenvolvendo o Cárdias."

Samael Aun Weor

O Cárdias

O Cárdias é o Centro magnético do Coração. Este Centro encontra-se maravilhosamente descrito nos versículos 22 a 27 de Shatchacra Nirupana. Vejamos: "*O lótus do coração é da cor da flor Banadhuka e em suas doze pétalas estão as letras de Ka a Tha, com Bindhu sobre elas, de cor vermelha. No pericarpo está o Hexagonal Vayú Mandala de cor escura e, em cima, o Suryva Mandala com o Trikona, que reluz como se tivesse dez milhões de fulgores de raio em seu interior. Sobre ele, está o Vayú Bija, da cor da fumaça, sentado em um antílope negro, com quatro braços e empunhando um acicate (Angkusha). No colo de Vayú Bija está Isha, que tem três olhos. Como Hangsa (Hangsabha), estende os braços em gesto de conceder dons e dissipar o temor. No pericarpo deste lótus e sentada num lótus está Shakti Kilini. Tem quatro braços e leva um laço (Pasha), a caveira (Kapala) e faz os sinais de conceder dons e dissipar o temor. É de cor dourada, com vestes amarelas, adornadas com todo o tipo de joias e uma grinalda de ossos. Seu coração está suavizado com néctar. No meio de Trikoma está Shiva, em forma de Vana-Lingga, com a Meia Lua e Bindu em sua cabeça. É da cor do ouro. Seu olhar é jubiloso e denota impetuoso desejo. Debaixo dele está o Hangsa, semelhante a um Jivatma. É como a tranquila chama de uma lamparina. Debaixo do pericarpo deste lótus está o lótus vermelho de Oito Pétalas, de cabeça para cima".*

"*Neste lótus vermelho está a árvore Kalpa, o enfeitado altar com um pequeno toldo e adornado com bandeiras. É o lugar do culto mental*".

A descrição hindu deste chacra é maravilhosa. Menciona-se o número de pétalas, o princípio do Ar (Vayú), Shiva, a força sexual, com seu Lingam e a Meia Lua, etc., etc., assinalando o coração como o Altar do Culto Mental, o centro Maravilhoso da Meditação. Sobre o transcrito parágrafo hindu, pode-se escrever muitos volumes.

O Cárdias é o centro magnético relacionado com as viagens astrais. Quem quiser conquistar o poder de sair à vontade em Corpo Astral, deve mudar totalmente seu tipo de Vibração. Isto só é possível desenvolvendo o Cárdias.

A saída astral é bem mais emotiva e sentimental. O frio intelecto nada tem a ver com as saídas em Corpo Astral. O cérebro é Lunar. O coração é Solar.

Para sair à vontade em Corpo Astral, necessita-se da Emoção Superior. Certo tipo de emotividade, o sentimento, uma supersensibilidade muito especial e sono, combinado com Meditação. Estas qualidades só se conseguem com o desenvolvimento do Cárdias.

O Shiva Samhita[1], falando sobre o Cárdias, diz: "*O yogue adquire imensos conhecimentos; conhece o passado, o presente e o futuro; tem Clariaudiência e Clarividência e pode voar pelos ares aonde queira. Vê os Adeptos e as Deusas yoguinas; obtém a faculdade chamada Khechari e vence as criaturas que se movem no ar. Quem meditar diariamente sobre o oculto Banalinga, indubitavelmente, conseguirá as faculdades psíquicas chamadas Khechari (mover-se pelos ares em Corpo Astral, ou adquirir também o poder de colocar o corpo em estado de Jinas) e Bhuchari (ir à vontade por todos os lugares do mundo)*".

1 Shiva Samhita "Compêndio de Shiva", antigo texto de Yoga de autor desconhecido.

O devoto deve concentrar-se em seu coração, imaginando que ali há raios e trovões, nuvens que voam, perdendo-se no ocaso, impulsionadas por fortes furacões. Deve imaginar, o gnóstico, muitas águias voando em meio a esse espaço infinito, que está dentro, muito dentro de seu coração. Imagine os bosques profundos da natureza, cheios de sol e de vida; o canto dos pássaros e o silvo doce e agradável dos grilos do bosque. Deve, o discípulo, adormecer imaginando tudo isso. Imagine, agora, que no bosque há um trono de ouro, onde está sentada a Deusa Kakini, uma mulher muito divina. Deve, o gnóstico, adormecer meditando em tudo isso, imaginando tudo isso.

Pratique uma hora diariamente e se praticar duas ou três ou mais horas diariamente será melhor. Pode-se praticar sentado em uma cômoda poltrona, ou deitado no chão, ou em sua cama, com os braços e as pernas abertas para a direita e para a esquerda, na forma da estrela de cinco pontas. O sono deve se combinar com a Meditação. Deve haver muitíssima paciência. Com paciência infinita se conseguem estas maravilhosas faculdades do Cárdias. Os impacientes, aqueles que querem tudo rapidamente, aqueles que não sabem perseverar toda a vida, é melhor que se retirem, porque não servem. Os poderes não se conseguem brincando; tudo custa. Nada nos é dado de presente.

O templo da serpente pássaro

O coração é o Templo da Serpente Pássaro. É necessário saber amar. A Serpente Pássaro oficia no Templo do Coração Tranquilo. É urgente sermos devorados pela Serpente. Quem é devorado pela Serpente, se converte, de fato, em Serpente Pássaro. Só com a Magia Sexual e o Amor do Coração desperta-se a Serpente, que depois nos devora. Quando a Serpente chega à altura do coração, recebe as Asas Ígneas. Então se converte em Serpente Pássaro.

É urgente saber viver a vida conjugal. As brigas entre os esposos são de Satã. Este luta contra a Serpente Pássaro. Este quer estragar a Grande Obra. É necessário compreender a necessidade de tolerar os defeitos do cônjuge, porque ninguém é perfeito. O trabalho na frágua acesa de Vulcano vale mais que todos os defeitos do cônjuge. É uma bobagem estragar todo o trabalho, para dar gosto à Satã. No coração está o Templo da Serpente Emplumada e não devemos profaná-lo, pecando contra o Amor. A senda do Matrimônio Perfeito é Sabedoria e Amor.

Devemos amar conscientemente. Devemos adorar a nossos piores inimigos, devolver o mal com o bem. Assim, sabendo amar, nos preparamos para a festa do Coração Tranquilo.

Hermes Trismegisto disse em sua Tábua de Esmeralda: "*Dou-te Amor, no qual está todo o summum da Sabedoria*".

"O Matrimônio Perfeito"
Samael Aun Weor

11

O Mestre Chinês Wu Wen

Prática Wu

"O mestre Wu Wen não se autodividia entre eu e meus pensamentos, porque compreendia que os meus pensamentos e eu são tudo eu, e que é necessário ser íntegro para alcançar a meditação perfeita".

Samael Aun Weor

O Mestre Chinês Wu Wen

O grande mestre Wu Wen começou as suas práticas de meditação sob a sábia direção do mestre Tuo Weng.

O primeiro trabalho de meditação se realizou com o seguinte Koan ou frase misteriosa: *"Não é a mente, não é o Buddha, não é nada".*

Wu Wen, sentado ao estilo oriental, concentrava sua mente nesta frase tratando de compreender seu profundo significado.

Realmente este koan ou frase enigmática é difícil de compreender e, meditando nela, com o propósito de experimentar a verdade encerrada em cada uma das palavras contidas nesta frase misteriosa, é claro que, no fim, a mente, não podendo conhecer seu significado, cai vencida como ferida de morte, então se resigna ficando quieta e em silêncio.

O mestre chinês Wu Wen teve a dita de encontrar-se com Yung Feng e Yueh Shan, e alguns outros irmãos, e todos juntos se comprometeram a trabalhar para alcançar a iluminação.

Depois de algum tempo Wu Wen foi até o mestre Huai Shi, que lhe ensinou a meditar com a ajuda do mantra sagrado WU. Este mantra se canta mentalmente com a letra U repetida duas vezes U... U... alongando o som da vogal, como imitando o som do vento, quando este uiva entre a garganta da montanha, ou como o golpe terrível das ondas contra a praia.

O canto deste mantra se faz mentalmente quando praticamos a meditação, com o propósito de chegar à quietude e ao silêncio da mente, quando necessitamos esvaziar a mente de toda classe de pensamentos, desejos, recordações, preocupações, etc.

Depois foi até Chang Lu onde praticou a meditação com seu companheiro, que anelava a iluminação final.

Quando Wu Wen conheceu a Chin de Huai Shang, este lhe perguntou: "Faz seis ou sete anos que estás praticando, o que tu conseguiste entender"? Wu Wen respondeu: "Cada dia tenho a impressão de que não há nada em minha mente".

Esta resposta foi muito sábia; já Wu Wen tinha a impressão de que não havia nada em sua mente, sua mente começava a ficar vazia, o batalhar do raciocínio estava chegando ao seu final.

Wu Wen avançava maravilhosamente, mas lhe faltava algo, e Chin disse-lhe: "Podes praticar na quietude, porém perdes a prática na atividade". Isto inquietou muito a Wu Wen, pois tocava-lhe, precisamente, em seu ponto fraco.

Ser capaz de ter a mente quieta no silêncio, vazia de toda classe de pensamentos, ainda quando se tenha fome, sede ou quando os mosquitos nos piquem ou haja muita conversa de pessoas ao nosso lado... é algo muito difícil, e isto era o que faltava a Wu Wen; este podia praticar a meditação na quietude, mas não podia praticar na atividade, com todos estes inconvenientes.

"O que devo fazer?" Perguntou Wu Wen a Chin; a resposta foi: *"Nunca ouviu o que disse Chung Lao Tze? Se queres entender isto, senta-te de cara para o Sul e contempla a Ursa Menor[2]".*

Palavras enigmáticas... Palavras exóticas... Misteriosas... Difíceis

2 O elemento mais conhecido da Ursa Menor é a Estrela Polar, a qual se encontra situada na prolongação do eixo da Terra, de modo que permanece fixa no céu e indica o Polo norte geográfico. N. do E.

de compreender, e o mais grave, que não há explicação. Dito isto, Chin se retirou.

Wu Wen ficou tremendamente preocupado, deixou a prática com o mantra Wu por uma semana e concentrou a sua mente, procurando entender, de forma total, o que queria dizer Chin com isso de "voltar-se ao sul e contemplar a Ursa Menor".

Isto ele somente veio a entender quando os monges que lhe acompanhavam no salão de meditação abandonaram o recinto para passar ao refeitório. Então Wu Wen continuou a sua meditação no salão e esqueceu a comida.

Isso de chegar a hora da comida e mesmo assim seguir meditando, aquilo de passar despercebida a comida, foi certamente algo muito decisivo para Wu Wen, porque então compreendeu o significado de meditar na atividade.

Conta Wu Wen que precisamente nesses momentos sua mente tornou-se brilhante, vazia, leve, transparente; seus humanos pensamentos se fragmentaram em pedaços, como pedacinhos de pele seca, sentiu submergir-se entre o vazio.

Meia hora mais tarde, quando regressou a seu corpo, verificou que estava molhado de suor. Então foi quando compreendeu o que era ver a Ursa Menor, voltado para o sul.

Havia aprendido durante a meditação a voltar-se de frente, a dar-lhe a cara para a Ursa Menor, quer dizer: à fome, ao barulho, a toda classe de fatores prejudiciais para a meditação.

Desde este momento já nenhum ruído, nem as picadas de mosquitos, nem a vontade de comer, nem o calor, nem o frio puderam impedir-lhe a perfeita concentração do pensamento.

Mais tarde, quando de novo visitou a Chin, pode responder-lhe com inteira exatidão todas as perguntas que este lhe formulou;

contudo, é doloroso dizer que Wu Wen ainda não estava o suficientemente despojado para alcançar o estado de *"Dar um salto para frente".*

Passado algum tempo, Wu Wen foi visitar a Hsianh Yen nas montanhas para passar a estação de verão, e conta-se que durante a meditação, os mosquitos lhe picavam terrivelmente e sem misericórdia alguma, mas ele havia aprendido a olhar de frente a Ursa Menor (obstáculos, inconvenientes, fome, mosquitos, etc.) e então pensou: "Se os antigos sacrificavam seus corpos pelo Dharma, hei de temer os mosquitos?"

Consciente disto se propôs tolerar pacientemente todas as ferroadas, com os punhos contraídos e as mandíbulas apertadas; aguentando as horríveis picadas dos mosquitos, concentrava sua mente no mantra W.U. (U...U...).

Wu Wen cantava o mantra W.U.; imitava com a vogal U o som do vento passando entre a garganta da montanha, o som do mar quando bate na praia; Wu Wen sabia combinar inteligentemente a meditação com o sono.

Wu Wen cantava seu mantra com a mente e não pensava em nada. Quando algum desejo ou recordação ou pensamento surgia em seu entendimento, Wu Wen não o ignorava, o estudava, o analisava, o compreendia em todos os níveis da mente, e logo o esquecia de forma radical, total e definitiva.

Wu Wen cantava seu mantra de forma contínua, nada desejava, nada raciocinava, qualquer desejo ou pensamento que surgia na mente era devidamente compreendido e logo esquecido, o canto do mantra não se interrompia, os mosquitos e suas picadas já não importavam.

Prontamente algo transcendental aconteceu, sentiu que sua mente e seu corpo se desmoronavam, como as quatro paredes

de uma casa. Era o estado do vazio iluminador, puro, perfeito, livre de toda classe de atributos; havia se sentado a meditar nas primeiras horas da manhã e somente ao entardecer se levantou.

É claro que uma pessoa pode entregar-se à meditação sentado no estilo oriental, com as pernas cruzadas, como fazia o Buddha, ou ao estilo ocidental na posição mais cômoda, ou deitado com os braços e pernas abertos a direita e a esquerda, como a estrela de cinco pontas, e com o corpo relaxado, mas Wu Wen era oriental e preferia sentar-se ao estilo oriental, como o Buddha.

Até este momento, o grande mestre chinês Wu Wen conseguiu experimentar o vazio iluminador, mas ainda lhe faltava algo. Não havia chegado à plena maturidade, em sua mente havia pensamentos errôneos e inadvertidos, que de forma secreta continuavam existindo, pequenos demônios tentadores, pequenos eus subconscientes, resíduos que ainda viviam nos quarenta e nove departamentos subconscientes de Jaldabaoth.

Depois desta experiência do vazio iluminador, Wu Wen foi até à montanha de Wung Chow e ali meditou seis anos, depois meditou outros seis anos na montanha de Lu Han e logo três anos mais em Kuang Chou. Ao final destes esforços e depois de haver sofrido muito, o mestre Wu Wen conseguiu a última iluminação.

O mestre Wu Wen foi um verdadeiro atleta da meditação. Durante suas práticas compreendeu que todo esforço mental cria tensão intelectual e que esta é nociva para a meditação, porque obstrui a iluminação.

O mestre Wu Wen nunca se dividiu entre um eu superior e outro de tipo inferior, porque compreendeu que superior ou inferior são duas seções de uma mesma coisa.

O mestre Wu Wen se sentia a si mesmo, não como um Deus, nem como um deva ao estilo dos mitômanos, senão como um

infeliz eu pluralizado, disposto, de verdade, a morrer cada vez mais e mais em si mesmo.

O mestre Wu Wen não se autodividia entre eu e meus pensamentos, porque compreendia que os meus pensamentos e eu fazem parte do eu, e que é necessário ser íntegro para alcançar a meditação perfeita.

Durante a meditação o mestre Wu Wen se achava em estado íntegro, receptivo, tremendamente humilde, com mente quieta e em profundo silêncio, sem esforço de nenhuma classe, sem tensão mental, sem o desejo de ser algo mais, porque Wu Wen sabia muito bem que o eu é o que é, e que jamais pode ser algo mais do que é.

Nestas condições, todos os trezentos mil clãs do corpo mental do mestre Wu Wen vibravam intensamente com o mesmo tom, sem esforço algum, captando, recebendo amor e sabedoria.

Quando Wu Wen esteve nas salas e lumisiais de meditação, todos os monges receberam um grande benefício com as potentes vibrações de sua aura luminosa.

Wu Wen já possuía os Corpos Existenciais Superiores do Ser, os Corpos Solares, mas necessitava dissolver o eu e conseguir a iluminação final, e a conseguiu depois de haver sofrido muito.

Prática com o mantra WU

"Este mantra se canta mentalmente com a letra U repetida duas vezes U... U... alongando o som vocal, imitando o som do furacão quando uiva entre a garganta da montanha ou o golpe terrível das ondas contra a praia.

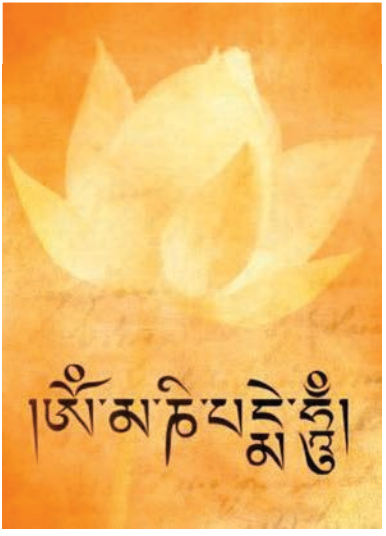
O canto deste mantra se faz mentalmente quando praticamos a meditação, com o propósito de chegar à quietude e ao silêncio da

mente, quando necessitamos esvaziar a mente de toda classe de pensamentos, desejos, recordações, preocupações, etc."

12

Om Masi Padme Yon

OM MANI PADME HUM



"Não há nada no Universo que seja mais forte que o poder da Compaixão. Aferra-te a ela. Caso desfaleças devido a tua carga de Karma malvado ou perverso, faz com que as palavras do mantra de Kuan Yin, OM MANI PADME HUM, selem novamente o pacto de não voltar a ceder à crueldade ou à avareza".

Trecho de lenda chinesa

Om Masi Padme Yon

(Om Mani Padme Hum)

Não há nada no Universo que seja mais forte que o poder da Compaixão. Aferra-te a ela. Caso desfaleças devido a tua carga de Karma malvado ou perverso, faz com que as palavras do mantra de Kuan Yin, OM MANI PADME HUM, selem novamente o pacto de não voltar a ceder à crueldade ou à avareza.

OM MANI PADME HUM, conhecido como o **Mani**, se trata do mantra do Supremamente Compassivo Avalokiteshvara Bodhisattva (o Cristo Cósmico), que adota a forma de nosso Senhor Chenresig na Mongólia e no Tibete, e a forma da adorável Kuan Yin (Kannon) na China e no Japão. Que este Avalokiteshvara[3] seja conhecido pelos sábios, não como um deus ou uma deusa, senão como a encarnação, na mente, de uma força abstrata demais para mostrar-se de outro modo, não aumenta nem diminui o poder do mantra.

A fórmula mística OM MANI PADME HUM é usada especialmente para implorar ajuda a Avalokiteshvara (O Senhor que olha).

Os não iniciados utilizam com frequência o Mani como fórmula protetora para todos os tipos de desgraças, sejam próprias, sejam dos demais. Pronuncia-se apressadamente nos momentos de pe-

3 O nome sânscrito Avalokiteshvara se compõe das seguintes partes: [...] (Ver Anexo)

rigo; lenta e suavemente quando se está consolando os aflitos; e os que buscam renascer na Terra Pura recitam-no, incansavelmente, para si mesmos ou em voz alta. É incontável o número de tibetanos que morrem com o Mani nos lábios.

O Mani também pode ser utilizado em níveis mais altos da prática yogue, e são numerosos os lamas que o consideram como o mantra dos mantras, suficiente por si mesmo, sempre que se conheçam os meios ióguicos para extrair dele o máximo proveito.

Segundo a interpretação que a seita Vajrayana[4] faz da doutrina Mahayana, a energia suprema que surge da Fonte Última e, portanto, das profundezas da própria consciência do adepto, tem dois aspectos distintos: a sabedoria da compreensão sagrada e a sabedoria da compaixão. A segunda é personificada com frequência no Buda Amitaba, do qual Avalokiteshvara não é senão uma encarnação divina. Das inumeráveis formas de Avalokiteshvara Bodhisattva, a mais frequentemente contemplada é a de uma benéfica deidade de quatro braços, de cor branca imaculada, com duas mãos sustentando uma joia entre as palmas, dispostas em gesto de oração, e as outras duas elevadas, uma à direita e a outra à esquerda. A primeira, sustentando um rosário de contas de cristal que simboliza a contemplação, e a outra, uma flor de lótus que representa a perfeição espiritual.

Os que possuam alguns conhecimentos dos métodos contemplativos ióguicos ou os capazes de dotar a forma do Compassivo com o poder derivado das associações que ele desperta em suas mentes, podem utilizar o Mani em qualquer momento e sem necessidade de uma preparação especial. Sua recitação, por parte de seus adeptos, costuma ser acompanhada de uma visualização da forma da deidade e das distintas sílabas, cada uma com sua cor característica; ao mesmo tempo, surge, na mente do fiel, um profundo anelo de bem-estar por todos os seres vivos e de sentir

4 Budismo Vajrayana quer dizer Budismo do Veículo de Diamante [...] (Ver anexo)

compaixão por todos eles, compaixão não só pelos que sejam fáceis de amar, como nossos amigos, os cavalos, os elefantes e os cachorrinhos, mas também pelas criaturas anteriormente tão repugnantes como os insetos nocivos, os répteis, os soldados, os bandidos, etc. À princípio, ainda incapaz de amá-los, a pessoa pode compadecer-se, ao menos, de suas dores e perdas e alegrar-se de seus gozos passageiros, vendo-os como seres iguais a si mesmo e identicamente condenados a vagar de uma vida a outra, até alcançar a Iluminação ou Nirvana.

Os seres anteriormente objeto do desagrado, inimizade ou aversão particular do praticante de yoga devem ser os primeiros a se beneficiar do poder do Mani, e o adepto deve centrar neles todos os esforços de sua mente com o máximo de amor que seja capaz. Cheio de dor pelas penalidades que devem sofrer e desejoso de que alcancem um estado de felicidade universal, recitará uma e outra vez: OM MANI PADME HUM; ou, se aprendeu o mantra de um mestre tibetano, UM MANI PEME HUNG.

OM, que simboliza a origem, a Fonte Suprema, o Dharmakaya, o Absoluto, é uma palavra poderosamente criadora, considerada por muitos como a soma de todos os sons do universo, como a harmonia das esferas, talvez.

MANI PADME (joia na flor de lótus) significa os seguintes conceitos: a sabedoria essencial que jaz no coração da doutrina budista; a sabedoria esotérica do Vajrayana contida no seio da filosofia exotérica Mahayana; a Mente que se encontra em nossas mentes; o eterno no temporal; o Buda em nossos corações, o objetivo (a sabedoria suprema) e os meios para alcançá-lo (a compaixão); o Cristo Interior que se alberga na mente e no coração do místico cristão.

HUM é o condicionado no não condicionado (e representa, em relação ao OM, o mesmo que o Te em relação ao Tao na filoso-

fia taoísta); equivale à realidade ilimitada encarnada dentro dos limites do ser individual, pelo que une todos os seres e objetos separados ao OM UNIVERSAL; é o eterno ou o que não morre no efêmero ou perecedouro e, além disso, uma palavra enormemente potente, que destrói todos os obstáculos nascidos do EGO que se opõem à compreensão.

Evidentemente, estas interpretações são de grande interesse, porém é imprescindível ressaltar que a reflexão sobre as formas simbólicas não desempenha papel algum nas práticas contemplativas. As sílabas mântricas não podem exercer todo seu efeito sobre os níveis mais profundos da Consciência do adepto, quando este se encontra aprisionado por conceitos verbais. Há que superar-se e chegar a abandonar o pensamento reflexivo.

John Blofeld
Mantras: Sagradas Palavras de Poder

Prática

1. *Relaxamento físico-mental através da respiração*: A Concentração e a Meditação no fluxo e refluxo da respiração permitir-nos-ão penetrar num primeiro nível de concentração.

2. *Concentração e meditação no OM*: O "O" é o Zero Radical, o princípio e o final de tudo; com a ajuda do M, vibramos com todo o universo. Vocalizemos sete vezes.

3. *MASI PADME*: A joia na flor de lótus, é o espírito na forma. Vocalizemos sete vezes.

4. *YON*: equivale à realidade ilimitada (o absoluto) encarnada dentro dos limites do Ser individual. Vocalizemos sete vezes.

5. *OM MASI PADME YON*: Compreendida cada parte desta prática, passaremos a realizá-la em seu conjunto.

6. *Concentração, meditação e adoração suprema*: São estes os passos que deverão ser cumpridos no desenvolvimento desta prática. Concentração é fixar a atenção no imaginado. Meditação é refletir sobre seu conteúdo. E a Adoração Suprema é chegar a sentir o Ser daquilo.

Anexo

▶ *Pé de página nº3*

O nome sânscrito Avalokiteshvara se compõe das seguintes partes: *ava*, prefixo verbal que significa abaixo; *lokita*, particípio passado do verbo *lok* (notar, observar, contemplar), que aqui se usa em sentido ativo (uma irregularidade ocasional na gramática sânscrita); e *ishvara*, senhor, governante, soberano ou amo. De acordo com as regras do *sandhi* (de união de palavras), o "a" ao final de *lokita* se une ao "i" do início de *ishvara* e se convertem num "e": *lokita* + *ishvara* = *lokiteshvara*. Ao combinar estas três palavras fica: "o senhor que olha para baixo [o mundo]."

▶ *Pé de página nº4*

Budismo Vajrayana quer dizer o Budismo do Veículo de Diamante ou Caminho Adamantino – em páli e sânscrito *vajra* ou *vayra* significa diamante e *yana* caminho ou meio. Também é conhecido como Budismo Tântrico, Tantrayana, Mantrayana e Budismo Esotérico.

13

O Sutra do Coração

Gate Gate Paragate Parasamgate Bodhi Svaha

«Foi, foi, foi além, completamente aberto e desperto para a salvação!».

O Sutra do Coração

A metafísica do vazio suscitou inumeráveis comentários, brilhantes especulações, assim como um breve sutra da *Prajnaparamita,* que resume, com uma concisão admirável, essa conquista decisiva do inefável levada a cabo pelos doutores do Mahayana.

O sutra do coração é recitado a cada dia pelos monges budistas tibetanos e japoneses (antigamente chineses) antes de começar seus exercícios ritualísticos.

Nós o escolhemos para comentar, porque constitui o núcleo indestrutível da doutrina, o núcleo ao redor do qual gira a grande roda da Lei Búdica, o Dharma.

O texto original em sânscrito, que mais tarde foi traduzido para que os adeptos o usassem, é o seguinte:

"¡GATE GATE PARAGATE PARASAMGATE BODHISVAHA!"

གཏེ་གཏེ་པཱ་ར་གཏེ་པཱ་ར་སཾ་གཏེ་བོ་དྷི་སྭཱ་ཧཱ།

O que significa cada um desses vocábulos?

GATE: Literalmente *"O que Foi"*. Este sutra é de alguma maneira, um testemunho e um convite. Um testemunho de uma experiência realizada, a de todos os liberados viventes; um convite,

dirigido a todos os que têm a intenção de reunir-se com eles, de ir compartilhar sua imensa alegria.

Geralmente, essa primeira palavra está associada à seguinte percepção espiritual: *"a forma é o vazio".* Desde o momento em que nos desembaraçamos das emoções, das paixões, dos desejos, fontes de conflitos psíquicos inevitáveis, as coisas, as formas exteriores são esvaziadas de sua substância, privadas dos afetos que as alimentam e se desagregam na vacuidade.

GATE: a repetição sugere, agora, que *"o vazio é a forma"*. Efetivamente, uma vez que a vacuidade seja pressentida, poderemos ter a tendência de conceituar a noção de vazio, porém este não é diferente da forma. A *shunyata* é uma experiência do ser, que não tem nada em comum com o "nada" dos filósofos existencialistas. Pode-se viver muito bem na vacuidade e se acomodar às manifestações exteriores tal como se apresentam...

PARAGATE: Literalmente, *"O que foi além".* Uma vez que atravessemos a cortina escurecedora dos fenômenos, tendo percebido sua congênita irrealidade, obteremos uma percepção natural desses fenômenos: "A forma é a forma".

PARASAMGATE: Literalmente, *"Completamente exposto, despojado".* Despertados no coração do indiferenciado, nos identificamos naturalmente com o último sujeito, deixamos definitivamente de objetivar as coisas numa relação sujeito-objeto: *"O vazio é o vazio".*

BODHI: Literalmente, *"Desperto".* Já não levamos máscaras; por mais que as aparências mudem continuamente como figuras caleidoscópicas, já despertamos no seio de uma equanimidade de espírito inalterável.

Nada pode afetar nosso Ser profundo, pequeno como um grão de areia, imenso como o cosmos.

SVAHA: *"Salvação!"*. Não é uma despedida, senão uma palavra condescendente, uma mensagem de esperança: *"Reúne-te connosco na outra margem, onde a verdade não é diferente das ilusões, onde, por fim, o sofrimento que nasce dos desejos desapareceu..."*.

"Foi, foi, foi além, completamente aberto
e desperto para a salvação!"

Os budistas meditam incessantemente nesse sutra excepcional, cuja carga sugestiva é determinante para o intelecto, ainda que preso em suas projeções, bem como enfoca diretamente a última realidade e abarca exatamente a experiência libertadora da vacuidade.

Além da compaixão e da vacuidade, o Mahayana contribuiu para criar fórmulas que não se pode ignorar e que constituem ferramentas especulativas determinantes para o pensamento budista.

J.M. Varenne
O Zen

É possível que, numa prática de meditação profunda, a consciência de um ser humano possa escapar do ego e experimentar a felicidade do vazio iluminador. É óbvio que, se o consegue, trabalhará com gosto sobre si mesmo, trabalhará com ardor, pois haverá experimentado, certamente, na ausência do ego, Isso que é a Verdade, Isso que não é do tempo, que está além do corpo, dos afetos e da mente.

Aqui, ensinei-lhes uma forma simples de meditar, porque há um tipo de meditação que está dedicado à autoexploração do ego, com o propósito de desintegrá-lo, torná-lo cinzas. Também há outro tipo de meditação que tem por objetivo chegar, um dia, à experiência do real. Tomara que vocês consigam, para que si-

gam animados interiormente e trabalhem sobre si mesmos. No entanto, conceituo que é necessário ter algum mantra que sirva.

O mantra que vou lhes dar é muito simples: gate, gate, paragate, parasamgate, bodhi, swa, ha. Este mantra se pronuncia assim: gaaateeeee, gaaateeeee, paragaaateeeee, parasamgaaateeeee, booodiiiii, suaaaaa, haaaaa... Têm que ter ficado gravado em nossos corações.

Este mantra se pronuncia suavemente, profundamente e no coração. Pode se usar também como verbo silenciado, porque há dois tipos de verbo: verbo articulado e verbo silenciado. O verbo silenciado é poderoso.

Entendo que este mantra abre o Olho de Dangma. Este mantra, profundo, um dia, os levará a experimentar, na ausência do ego, o vazio iluminador. Então saberão o que é o Sunyata, então vocês entenderão o que é o Prajña-Paramita.

Perseverança é o que se necessita. Com este mantra vocês poderão chegar muito longe.

Convém experimentar a grande realidade alguma vez, isso enche a pessoa de ânimo para a luta contra si mesma. Essa é a vantagem do Sunyata. Essa é a maior vantagem que existe em relação à experiência do real.

E para que hoje se aproveite a meditação e o mantra como é devido, entraremos em meditação com o mantra por algum tempo.

.

Prática

Rogo a todos os irmãos que entrem em meditação.

Relaxa-se o corpo totalmente, depois de relaxado, nos entregamos totalmente ao nosso Deus interior profundo. Sem pensar em nada, unicamente recitando com a mente e o coração o mantra completo.

A meditação deve ser profunda, muito profunda, os olhos fechados, o corpo relaxado, entregados completamente ao nosso Deus interior.

Nenhum pensamento deve ser admitido nestes instantes. A entrega ao nosso Deus deve ser total e somente o mantra deve ressoar em nossos corações.

Apaguem as luzes, relaxem todo o corpo.

Relaxamento completo e entrega total ao nosso Deus interior profundo.

Não pensem em nada, de nada, de nada, de nada, de nada...

Recitarei o mantra, o repetirei muitas vezes para que não se esqueçam: gaaateeeee, gaaateeeee, paragaaateeeee, parasamgaaateeeee, booodiiiii, suaaaaa, haaaaa...

Continuem repetindo em seus corações... não pensar em nada de nada... entreguemo-nos ao nosso Deus...

Sintam-se como um cadáver... como um defunto...

Sunyata
Samael Aun Weor

14

Prática para solicitar ajuda aos VV. MM. do Raio da Medicina

"Quando realizamos uma oração para o próximo, não devemos assumir suas responsabilidades, nem submetê-lo aos nossos caprichos ou domínio...

Ao orar pelo outro, somente devemos pensar e desejar que seja beneficiado e guiado de maneira que desfrute os melhores proveitos..."

V. M. Huiracocha

Prática para solicitar ajuda aos VV. MM. do Raio da Medicina

Introdução

1ª Invocação[5]: "Oração ao Cristo ou ao Logos Solar".

2ª Invocação: "Invocação aos VV.MM. da Medicina".

3ª Invocação: "Prática Especial com a Runa NOT".

4ª Invocação: "Carta ao Templo de Alden".

5 Invocação: do Latim in (em, para dentro). Vocação é a ação ou efeito de (sufixo "ção") de chamar (do verbo vocare). Traduzindo: chamar para dentro.

Prática

Oração ao Cristo ou Logos Solar

– O enfermo sentar-se-á numa cadeira ou se acomodará da maneira mais conveniente, a fim de que possa relaxar perfeitamente o corpo.

– Agora, fechará os olhos, concentrando toda a atenção no coração, compenetrando-se intimamente nele.

– Imaginará que do seu coração sai uma luz resplandecente de cor azul, que se estende por toda a face da terra e que essa luz do Pai Interno, que é Amor, cobre a todos os seres humanos e os envolve em Amor e Sabedoria.

– Em seguida dirá, verbalmente ou mentalmente, a seguinte oração:

– *Que todos os seres sejam felizes...*
Que todos os seres sejam ditosos...
Que todos os seres estejam em paz...
(por três vezes)

– Agora pronunciará o Poderoso Mantra **AUM**.

- A (o Eterno Pai Cósmico Comum). Aaaaaaa...
- U (o Eterno Feminino). Uuuuuuu...
- M (o Cristo Cósmico Universal). Mmmmmmm...

AUM, AUM, AUM.

– *"Tu, Logos Solar, emanação ígnea, Cristo em substância e em Consciência, vida potente pela qual tudo avança, vem até mim, penetra-me, ilumina-me, banha-me, traspassa-me e desperta em meu Ser todas essas substâncias inefáveis, que tanto são parte de Ti como de mim mesmo...*

Força Universal e Cósmica, Energia Misteriosa, Eu te conjuro. Vem até Mim, cura-me este mal e afasta-me este sofrimento para que tudo em mim seja Harmonia, Paz e Saúde.

Peço-o em teu Sagrado Nome, que os mistérios e a Igreja Gnóstica me ensinaram, para que faças vibrar comigo todos os mistérios deste Plano e dos planos superiores e que estas forças reunidas logrem o milagre de minha cura. Assim seja".

Prática

Invocação aos VV. MM. da Medicina.

– *Que todos os Seres sejam felizes...!*
Que todos os Seres sejam ditosos...!
Que todos os Seres estejam em Paz...!
(três vezes)

– AUM, AUM, AUM.

– *Meu Pai, meu Deus, meu Amado; tu que és o meu Real Ser interior, peço-te que invoques os Veneráveis Mestres da medicina.*

Veneráveis Mestres da medicina: Paracelso, Galeno, Hipócrates, Hermes Trismegisto, Anjo Adonai, Mestre Huiracocha.

Invoco-vos, chamo-vos, em nome do cristo; pelo poder do cristo; pela majestade do cristo.

– ANTIA DA UNA SASTAZA (três vezes).

– *Concentração profunda nos VV.MM. do raio da medicina.*

– *Veneráveis Mestres, chamei-vos, para solicitar a minha cura física e espiritual.*

Peço-vos a cura de meu corpo físico e dos corpos internos. Que estes sejam curados, sejam sanados e sejam aliviados...

– *O paciente imaginará que está submergido entre um mar de cor azul e pronunciará os seguintes mantras ou palavras mágicas:*

– "AE GAE GUF PAN CLARA
AUM TAT SAT TAN PAN PAZ..."

– *Veneráveis Mestres, peço-vos que me levem ao templo de Alden, para minha pronta sanação.*

– *Que minha petição se cumpra, de acordo com a Grande Lei e em nome da Caridade Universal.*

– *Dou-vos as graças infinitas por assistir-me.*

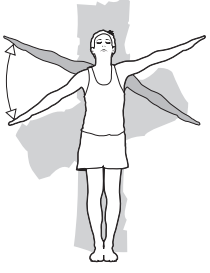
– AUM, AUM, AUM.

Prática

Prática para solicitar ajuda aos VV.MM. da bendita Loja Branca. Runa NOT

– Quando os enfermos quiserem pedir auxílio aos Senhores do Karma, pintarão uma estrela de seis pontas no solo, abrirão os braços em forma de balança. E moverão os braços em forma de balança, para cima e para baixo, tendo a mente concentrada em ANÚBIS, que é o chefe dos Senhores do Karma.

Então poderemos pedir mentalmente aos Senhores do Karma o serviço desejado. Ao mover os braços em forma de balança deverão ser vocalizadas as sílabas:



– NI, NE, NO, NU, NA.
(petição)

NI, NE, NO, NU, NA.
(petição)

NI, NE, NO, NU, NA.
(petição)

Nota: Com a Runa Not podemos implorar auxílio; pedir a Anúbis e aos seus quarenta e dois Juízes do Karma que aceitem as negociações.

Não devemos nos queixar do Karma, porque este é negociável. Quem tem capital de boas obras, pode pagar sem a necessidade da dor.

Carta ao Templo de Alden

– Se você deseja receber a ajuda dos Mestres Paracelso, Galeno, Hipócrates, etc., escreva ao templo de Alden e peça atenção médica. Este templo está no mundo Astral, nas entranhas da Grande Natureza. No templo de Alden há um laboratório de alquimia de alta transcendência. Os Mestres sentam os seus enfermos em uma poltrona, sob luz amarela, azul e vermelha. Estas três cores primárias servem para visualizar o corpo astral e tornar visíveis as larvas da enfermidade.

  Depois que os Mestres extraem estas larvas[6] do Corpo Astral do paciente, tratam este organismo com inumeráveis medicamentos. Sanado o corpo astral, o corpo físico sanará matematicamente, porque antes de que se enfermassem os átomos físicos de um órgão, enfermaram-se os átomos internos do mesmo órgão. Curada a causa, cura-se o efeito.

  Toda pessoa enferma pode escrever uma carta ao templo de

6 Larvas: são energias tenebrosas que podem estar formadas por eus ou por representações mentais e que obstaculizam nosso avanço esotérico. Os cinemas, por exemplo, estão cheios de larvas, criadas pelos próprios expectadores dos filmes, formas mentais depositadas nesses antros de magia negra. Com a fantasia lasciva acontece a evacuação de um inútil fluido etéreo capaz de trazer larvas à existência. Dicionário Gnóstico.

Alden e receberá ajuda dos médicos gnósticos. A carta deve ser escrita à mão pelo interessado, ser perfumada com incenso, logo em seguida e queimar no mesmo momento, por ele mesmo.

A carta astral ou alma da carta queimada irá ao templo de Alden. Os Mestres da sabedoria vão ler a carta e assistirão ao enfermo.

A luz astral é a base de todas as enfermidades e a fonte de toda a vida. Toda enfermidade, toda epidemia tem suas larvas astrais que, ao coagular-se no organismo, produzem a enfermidade.

Samael Aun Weor

– CARTA MODELO:

VV. MM. da Bendita Loja Branca: Paracelso, Hipócrates, Galeno, Hermes Trismegisto, Anjo Adonai, Mestre Huiracocha.

Paz Inverencial!

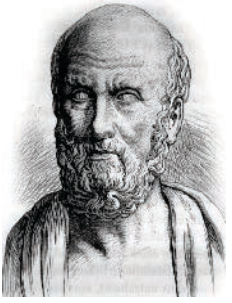
Veneráveis Seres do Raio da Medicina. Peço-vos, rogo-vos e suplico-vos em nome do Cristo, pelo poder do Cristo, pela Majestade do Cristo, uma ajuda de cura.

Que meus corpos físico e internos sejam curados, sejam sanados, sejam aliviados desta enfermidade...

Que esta petição se cumpra de acordo com a Grande Lei Universal e em nome da Caridade Universal.

Nome completo:

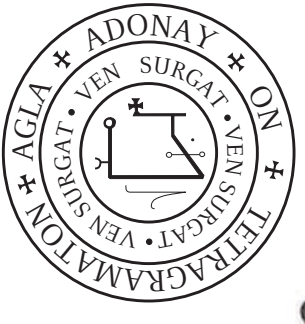
Sobre o mantra: VV. MM. da Medicina (Mundo Astral). Ao queimar a carta, deverá ser pronunciado o mantra: OM TAT SAT.



Hipócrates

Paracelso

Galeno



Adonai

Hermes Trismegisto

Huiracocha

Complemento

O poder da oração

O objetivo desta lição é aclarar a finalidade da Oração. A Oração tem sido e é, geralmente, mal compreendida e, sobretudo, mal praticada. Como consequência do uso que se faz da Oração, em público ou em privado e da errônea interpretação da sua finalidade, muitos a consideram uma prática infantil e inadequada para homens e mulheres inteligentes.

Como dissemos, a Oração e o Silêncio são a mesma coisa e ambos devem penetrar em nossa Consciência ou em nosso Íntimo e assim estabelecer uma perfeita comunicação com a Mente Universal ou inteligência Divina.

Devemos escolher uma hora do dia para a realização desta prática, se queremos desenvolver os sublimes poderes de nossa mente e de nossa Alma. Isto não significa que não possamos orar ou entrar em silêncio a qualquer hora ou em qualquer lugar, inclusive entre as multidões. O indispensável é saber afastar-nos, eximir-nos de todas as influências externas e entrar em comunicação com a Divindade Interna. Algumas vezes, nos colocamos inconscientemente em atitude adequada para a oração, quando estamos em perigo ou em uma situação difícil. Então, ao sentir-nos sozinhos, somos subtraídos por nós mesmos, ainda que estejamos rodeados de muitas pessoas.

Santiago disse: "Oremos pelos outros, para que sejam curados". Muitos conhecem o valor da oração realizada em seu próprio proveito, mas poucos conhecem os benefícios adquiridos, quando pedem para os outros. Sentes muitas vezes o desejo de orar por seu semelhante e não duvides de que o auxiliarás deste modo, mas talvez ignores que orando pelos outros, serás tu mesmo beneficiado, ao mesmo tempo. Paulo, o apóstolo da Verdade

Metafísica, disse: *"Nenhum de vós vive para si mesmo, nem tampouco morre para si mesmo"*. Isto nos demonstra" que não há mais que uma mente, uma lei, um princípio, uma substância no Universo e eu sou um com tudo o que existe". Por isto, quando oras pelos outros, estás orando por ti mesmo. Tudo o que em tua oração possa beneficiar a outros, retorna em teu benefício, e o que possa prejudicar, volta em teu prejuízo.

Se, ao penetrar no santuário secreto que existe em teu Íntimo e em comunhão com a Inteligência Universal, manténs desejos amáveis e bondosos para com alguém, atrairás influências e pensamentos idênticos aos que estás emitindo. Receberás de acordo com o que pedes para o outro, e o outro, o beneficiário, receberá na proporção e quantidade merecidas em conformidade com a mensagem ou pensamento que irradiaste.

Quando fazemos uma oração pelo outro, não devemos assumir suas responsabilidades, nem submetê-lo aos nossos caprichos ou domínio. Ao fazer uma oração por quem quer que seja, devemos ter o máximo cuidado de não pretender dominá-lo e, muito menos, impor a este nossa vontade. Tampouco podemos pedir ou desejar que deva submeter-se à nossa ideia religiosa ou nossa maneira de pensar sobre qualquer assunto. Mesmo que se proceda com toda a sinceridade, se a pessoa é sensitiva ou negativa, a prejudicamos ao invés de beneficiá-la. Não temos o direito de violar a lei do livre arbítrio, a Liberdade Universal, que nem Deus restringe.

Ao orar pelo outro, somente devemos pensar e desejar que seja beneficiado e guiado de maneira que desfrute os melhores proveitos, de acordo com o seu estado ou grau de desenvolvimento e que lhe seja concedido bem estar, tranquilidade e paz. Devemos permitir-lhe a máxima liberdade na eleição das dádivas divinas.

Em tua própria Alma sentirás o benefício que solicitas para os demais. Roga para que se realize o bem alheio. Pede saúde para

um enfermo, prosperidade para os que se esforçam em adquiri-la. Tudo o que se pede sinceramente para os outros, ou o que se deseja de coração que suceda aos nossos semelhantes, quando menos esperamos, nos sucede melhor do que se tivéssemos pedido para nós mesmos.

Se desejas êxito, pede-o em tuas orações aos outros. Se desejas paz, prosperidade, saúde ou sabedoria, pede-os para os outros. Assim o benefício será dobrado, porque beneficiarás aos outros e a ti mesmo.

A oração deve ser um desejo que se sinta na Alma. Toda oração ou desejo será satisfeito ou realizado toda vez que não se verifique um curto-circuito. A dúvida e a falta de fé em geral são a causa desse curto-circuito. Mas a dúvida e falta de fé não deixam de ser um pequeno temor. Para evitarmos essa dúvida, ou seja, para adquirir uma fé inquebrantável devemos pedir de preferência aquilo que nos pareça mais viável ou tenhamos mais certeza de que vá acontecer. Assim aprenderemos a ter confiança em nós mesmos e, ao mesmo tempo, a fixar-nos em nosso subconsciente e depois ficaremos convencidos de que nossos rogos e nossas orações serão atendidos.

Devemos começar pedindo tudo o que nos pareça mais fácil ou tenhamos a certeza de que aconteça. Se sabemos, por exemplo, que um comerciante, um homem de negócios é feliz em seu comércio, devemos pedir que seja permitido a ele ter muita felicidade e prosperidade. Se sabemos que um doente está em franca e visível convalescência, pensemos para que se restabeleça completamente. Assim teremos uma maior probabilidade de alcançar o que desejamos e, deste modo, iremos solidificando nossa fé nos resultados de nossas orações. Assim mata-se a dúvida e se vivifica a fé. Devemos regozijar-nos com a prosperidade alheia. Esta sensação de prazer pela prosperidade dos outros cria iguais circunstâncias dentro de nossa própria vida. Suplica o que te-

nhas certeza de obter, para que consolides tua fé e instruas a tua mente subconsciente.

Pedindo o que sabemos ou estamos quase seguros de que vai acontecer, nos habituaremos gradualmente a pedir o que não sabemos se se realizará; não obstante, nosso subconsciente saberá que há de se realizar. Assim, mais tarde, pediremos para os outros o que nos parece impossível e nossas súplicas serão ouvidas.

Desperta em teu coração o desejo de bem para os outros. Procede sempre desta maneira, até na rua para com os desconhecidos transeuntes. Reza de todo coração pela prosperidade e bem estar deles, para que tudo lhes vá bem. Ora assim, conscientemente, cientificamente em todo momento, até que te convertas em um foco radiante de oração e bendição tão intenso que todos os que se aproximem de ti sintam a vibração de tua benéfica influência, porque transformaste a tua própria Alma em una chama formosa e expressiva do Divino em ti. Não obstante, tenha cuidado, não assumas as responsabilidades alheias. Que teu sentir não se perturbe com a desgraça e o sofrimento alheio. Mantém tua serenidade e não te aflijas, porque enfraqueces e podes inconscientemente participar de suas desgraças. Pensa que as experiências pelas quais eles passam, por mais duras que sejam, não podem ser eximidas. São *karma*, suas próprias criações, produzidas pelos maus pensamentos. Pensemos sempre o bem.

Dizem que orar é sentir. Somente o que se sente constitui a oração e nunca o que se diz ou pensa rapidamente. Então, é fácil, por meio de uma oração, causar prejuízo a quem se queira fazer um benefício. Basta que guardemos um pequeno rancor ou ressentimento, ou uma simples má vontade para com uma pessoa e oremos por ela, para prejudicá-la e prejudicar-nos, porque *o sentimento que experimentamos no momento de orar é o que constitui a oração e não as palavras dirigidas pela mente cons-*

ciente. Neste caso é melhor deixar de pedir por essas pessoas, ou fazê-lo somente depois de uma sincera reconciliação e quando seja o coração e a alma os que sintam a espontânea necessidade de pedir por elas e não nossos lábios hipócritas.

Como a oração é o que se sente, devemos vigiar não somente nossos pensamentos, senão também nossos sentimentos. Quando experimentemos aversão por uma pessoa, é melhor não orar por ela, porque a prejudicamos. Orar é sentir e não o que os lábios dizem; por este motivo é que as orações e as rezas das igrejas e das reuniões públicas não passam de vãs pretensões.

As orações ditadas pela fé são sempre ouvidas, porque fé é *sentir* e *sentir* é criar.

A oração tem o seu assento na Consciência, na Alma e a Alma é sensitiva. A oração é uma sensação ou *sentir* e deste modo pode ser benéfica, maléfica ou inócua. Podes orar muitas vezes por uma criatura que tua mente consciente repudiasse, isto é, encontrar-te em atitude de silêncio sentindo e desejando inconscientemente, o que não desejarias em plena consciência e isto atrairia seu equivalente. Quando sintas, reconsideres, medites sobre qualquer coisa, seja por temor ou desejo, estás orando e se persistes nestes pensamentos, essa oração será escutada, quero dizer atendida, boa ou má, para o bem ou para o mal. Nossa vida não é mais que a soma total dessas orações, desses pensamentos materializados.

Podes estar fomentando ou sentindo, isto é, visualizando uma coisa que muitas vezes não desejas que se realize, mas se persistes e não muda a forma de sentir, teu desejo se realizará ou manifestará em tua vida irremediavelmente. Em nossa vida se manifesta tudo aquilo que é desejável e indesejável, desde que se fixe em nosso pensamento, pois esse pensamento assim fixado ou repetido constantemente imprime em nosso subconsciente o

desejo ou o sentir de modo que, algum dia, se possa manifestar. A lei é inexorável e não nos absolve por haver sido inoportunos ou inconscientes em nosso modo de pensar e de orar.

Nosso bem ou nosso mal emanam da mesma fonte. A substância é a mesma, não obstante, nós, como artistas que somos, lhe damos a forma. Se a moldamos contra a lei, a culpa é nossa.

É verdade também que muitas vezes desejamos uma coisa que jamais se realizará. Isto acontece porque o desejo teve sua origem e expressão na mente consciente ou cérebro e enquanto permanece neste plano de ação não passará de ser um simples desejo que nunca se materializará.

Não obstante, um verdadeiro desejo, quando é protegido pelo sagrado, se converte em sensação, isto é, em desejo que se sente na Alma. Em princípio todo desejo é simples, mas mantido ou conservado por algum tempo na mente consciente acaba penetrando na mente subconsciente e ali se transforma em sentir ou verdadeiro desejo.

Nosso modo de pensar é o que imprime em nosso subconsciente nossos desejos e nossas sensações. É fácil perceber os conflitos que agitam nossos desejos; a sensação de medo e de dúvida são as mais difíceis de combater, ainda que saibamos que tudo isso não é mais que uma condição mental.

Se abrigaste um desejo até o ponto de gravá-lo em teu subconsciente, isto não quer dizer que esteja garantida a sua manifestação. Não, porque junto com esse desejo penetrou, talvez, a dúvida ou o medo, causa do curto-circuito que mata a expressão dos desejos. O medo e a dúvida são os maiores inimigos do desejo.

As coisas cujas realidades aspiramos *devem ser concebidas em espírito*. As concepções espirituais são muito delicadas, perturbam-se e destroem-se facilmente. Cultiva teus melhores desejos.

Quando tenhas um, procura mantê-lo intacto em tua mente pelo maior tempo possível, mas assim que comecem a intrometer-se outros pensamentos, diferentes ao sentir que mantenhas, deixa-o em paz. Afaste-o totalmente de tua mente. Faça-o voltar 5 ou 10 minutos ou uma hora depois; mas, no momento é preferível abandoná-lo e pensar em outra coisa.

Não importa que te satisfaças por muito tempo com o perfume de teus desejos, porque quanto maior o incentivo, mais facilmente se realizarão. Mas não duvide de que, tão logo penetre em tua mente uma ideia negativa, morrerá; porque o desejo enfraquece e se se persiste no pensamento negativo, não se realizará.

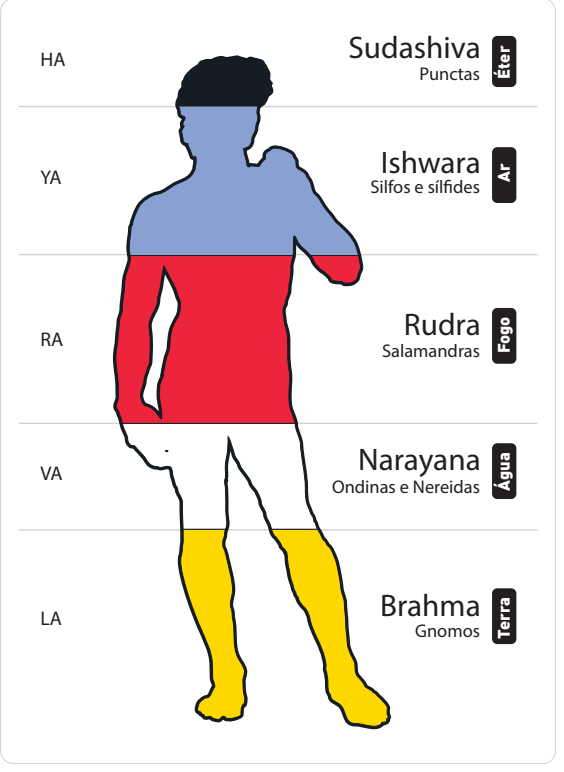
Para que tua Alma tenha consciência da Verdade, dedica alguns instantes do dia à prática do Silêncio. Quando entres em silêncio, senta-te confortavelmente e onde ninguém possa molestar-te. Cruza teus pés, junta as mãos cruzando os dedos e equilibra tua cabeça sobre os ombros. Depois de haver feito a afirmação de que "eu sou um com tudo o que existe", etc., podes pedir o que premeditaste, sempre que esteja dentro da moral mais pura. Repete mentalmente tua súplica por algum tempo procurando sentir na Alma o desejo do que pedes. Finalizada a prática, esqueça o pedido e procura esquecê-lo por completo, a fim de evitar que surja alguma dúvida. Sê firme no que pedes e aguarda com alegria e otimismo a realização de teus desejos. Retire imediatamente de tua mente os pensamentos inferiores que, se acaso apareçam, vão contra tua vontade.

Assim se atraem os Mestres.

V.M. Huiracocha

15

Prática com os Elementais do corpo



"O monoteísmo sempre conduz ao antropomorfismo - idolatria -, originando, por reação, o ateísmo materialista; por isso preferimos o politeísmo."

Samael Aun Weor

Prática com os Elementais do corpo

Sendo assim, devemos aprender a controlar o Protoplasma, temos que fazê-lo inteligentemente. Antes de tudo, teríamos que começar controlando as Inteligências que vivem no Protoplasma. Quais são? Os Elementais Atômicos de nosso próprio corpo.

Inquestionavelmente, nas Águas da Vida, no Esperma Sagrado, nós temos as famosas Ondinas Atômicas, moleculares, próprias, individuais. Não estou me referindo às "Ondinas" dos lagos nem dos rios, mas sim às que levamos no sistema seminal, às atômicas, às que forman parte de nosso próprio corpo.

Em nossa Mente temos todos os "elementais do ar", os famosos Silfos, mas não estou falando dos "Silfos" que vivem lá nas nuvens, mas sim dos Silfos Atômicos. Desses que formam nossa própria Mente.

Em nossas calorias, em nossos glóbulos vermelhos, em nosso sangue, em nosso potencial sexual, etc., em todo nosso energetismo, carregamos as famosas Salamandras Atômicas; porém, uma vez mais, digo: não estou me referindo às "Salamandras" dos vulcões, mas sim às Salamandras Atômicas, às que formam parte de nosso sangue, às que constituem os glóbulos vermelhos, às que originam nossos ardores sexuales, etc., etc., etc.

Por último, nos ossos, na carne, estão os Gnomos, não os que vivem nas entranhas da terra, mas sim os que vivem nas entra-

nhas de nossa Terra Filosofal (que é nosso corpo); as que vivem em nossos ossos: as Consciências Atômicas de nossa carne, de nossas cartilagens...

Quando alguém aprende a controlar suas próprias Consciências Atômicas, Elementais, de fato vai adquirindo poderes sobre o Protoplasma. Mas alguém aprende a dominar essas Consciências Atômicas mediante a disciplina esotérica; isso é inquestionável.

Como nós poderíamos dominar, por exemplo, uma Tempestade Sexual, quando as Ondinas do próprio Esperma ou das secreções ativas do sexo se encontram revoltas? Só mediante a força da vontade, da Inteligência e com os Exorcismos convenientes.

Como nós poderíamos dominar, por exemplo, os Elementais Atômicos de nossos ardores sexuais num momento dado, em nossas tempestades luxuriosas? Mediante a ajuda de nossa Divina Mãe, Kundalini-Shakti.

Como poderíamos dominar esses pensamentos de lascívia que assaltam constantemente a Mente? Simplesmente, sabendo Exorcizar os Silfos Atômicos de nosso próprio pensamento.

E como poderíamos submeter o corpo à Vontade do Ser? Somente dominando as Consciências Atômicas ou Elementais Atômicos da carne, dos ossos e das cartilagens, etc.

Quando alguém vai adquirindo poder sobre as Inteligências Atômicas de seu próprio corpo, quando vai se tornando amo de todas essas Inteligências Atômicas que vivem em seu próprio organismo, de fato vai adquirindo também poderes sobre o Protoplasma, onde essas Inteligências Atômicas se desenvolvem. Indo pelo caminho da perfeição, a pessoa poderá rejuvenescer-se, como o bom Fausto, aquele de Goethe.

De maneira que, então, há que compreender isto: que há Mestres imortais, os há. No Egito, se diz que existem dois Mestres cujos corpos são de idade indecifrável (os mencionam antiquíssimas escrituras religiosas). E o que diremos do rei do Norte, aquel grande Ser das regiões setentrionais? Qual será a idade de seu corpo físico? Nada se sabe!... Kuthumi, nos Himalayas, Gurují da grande Mestra Helena Petronila Blavatsky, é de idades indecifráveis. O Conde de Saint Germain, que atuou durante os séculos XVI, XVII, XVIII e XIX na Europa, voltou à Europa no ano de 1939 e, de regresso ao Tibete, foi entrevistado por Giovanni Papini, o "menino consentido" do Vaticano.

Assim sendo, pensemos que todos podemos chegar a nos converter em Homens autênticos, legítimos, verdadeiros; que podemos chegar a conhecer o Protoplasma, esse funcionalismo vivo de nosso organismo (digamos), a base primeira e a que verdadeiramente dá origem a todos os processos da vida.

Quando falo do Protoplasma em si, não estou me referindo exclusivamente ao Corpo Vital Etérico; não, não confundam o "Linga Sharira" ou Corpo Vital com o Protoplasma, o Protoplasma é diferente. Para conhecer o Protoplasma, é necessário verdadeiramente desenvolver certas faculdades que todos não as têm. E para desenvolver essas faculdades, há que despertar, e para despertar há que morrer em si mesmo, aqui e agora.

Assim, com o maior prazer gravei esta resposta à pergunta que me foi feita, a fim de que todos possam receber a informação correta.

Conta a lenda dos séculos que Trithemius, o mago abade, aquele sábio que, em 1483, governava o famoso monastério de Sponheim, conhecia a fundo a esotérica ciência dos elementos.

Diz-se que evocou o espectro de Maria de Borgonha ante o imperador Maximiliano, quem lhe tinha feito o pedido, e é claro

que a augusta sombra aconselhou ao imperador um novo modo de comportar-se e lhe revelou certos fatos, ordenando-lhe que se casasse com Branca Sforza.

Todos os eruditos da Idade Média se apaixonavam incessantemente pela magia e muitos trabalharam com os elementais da natureza.

Alguns magistas, com grande fervor religioso, clamavam, chamando a Cupido para que, no espelho magnetizado, fizesse aparecer, ante os devotos assombrados, a figura do ser amado.

Valha-me Deus e Santa Maria! Quantas maravilhas fazia Cupido mediante os elementais! O abade Trithemius se considerava discípulo de Alberto Magno; jamais negou que o mais santo dos santos praticasse a magia.

Alberto Magno, como São Tomé, afirmou a realidade da alquimia. Seu tratado sobre tal matéria estava sempre sobre a mesa do abade.

Trithemius contava que, quando Guilherme II, conde da Holanda, jantou com o ínclito e preclaro sábio Alberto Magno em Colônia, este mandou pôr uma mesa no jardim do monastério ainda que fosse pleno inverno e nevasse.

Tão logo os convidados tomaram assento, como que por encanto desapareceu a neve e o jardim se cubriu de variadas flores. As aves de distintas cores voavam deliciosamente entre as árvores como nos melhores dias de verão.

Os monges alunos do misterioso abade anelavam poder realizar semelhantes prodígios e Trithemius se apressava em dizer que o Mestre conseguia estas maravilhas mediante a magia elemental e que nisso não havia nada de demoníaco nem, por consequência, de perverso, condenável ou execrável.

É ostensível que Fausto, Paracelso e Agripa, os três magos mais distintos da Idade Média, foram discípulos do abade Trithemius.

«—Recitem-me os quatro elementos da natureza", –ordenava o abade a seus monges em plena aula– A terra, a água, o ar e o fogo.

—Se, –continuava o Mestre–, a terra e a água, os mais pesados, são atraídos para baixo, o ar e o fogo, mais leves, para o alto. Platão tinha razão ao fundir o fogo no ar, que se converte em chuva, que se converte em orvalho, depois em água, que se converte em terra, ao solidificar-se...»

O místico que anele de verdade converter-se em um Malachim, em um rei angélico da natureza, deve converter-se em rei de si mesmo.

Como poderíamos mandar nos elementais da natureza se não aprendemos a governar os elementais atômicos de nosso próprio organismo?

As salamandras atômicas do sangue e do sexo ardem espantosamente com nossas paixões animais.

Os silfos atômicos de nossos próprios ares vitais, ao serviço da imaginação mecânica (não se cofunda isto com a imaginação objetiva consciente), jogam com nossos pensamentos lascivos e perversos.

As ondinas atômicas do sagrado esperma originam sempre espantosas tempestades sexuais.

Os gnomos atômicos da carne e dos ossos gozam indolentes com a preguiça, glutonaria, concupiscência.

É urgente saber exorcizar, mandar e submeter os elementais atômicos de nosso próprio corpo.

Samael Aun Weor

Invocação ao elemento Éter

"Meu Pai, Meu Deus, Meu Senhor, suplico-te com toda a minha Alma e com todo o meu coração, para que me invoques ao Deus dos elementais do Éter.

Sudashiva, Sudashiva, Sudashiva.

Vos chamamos, vos invocamos, concorrei... Em nome do Cristo, pela Majestade do Cristo, pelo Sangue do Cristo; concorrei, concorrei, concorrei.

(Pronuncia-se por 3 vezes o mantra **HA**)

*Deus Poderoso **Sudashiva**, vos pedimos que nos concedais a graça de ordenar e mandar nos **Punctas** do espaço.*

***Punctas** do espaço, vos ordenamos, em nome do Deus **Sudashiva**, que trabalheis intensamente na região de nosso organismo que compreende do entrecenho à cabeça. Curai e sanai as glândulas que ali se encontram".*

(Pronuncia-se alongando o mantra **HA**, por 3 vezes)

Nota: A mesma invocação se repete para cada elemento.

TABELA DOS ELEMENTOS

Elemento	Tatwa	Cor	Deus	Mantra	Alimento	Planeta	Governo	Elemental
Éter	Akash	Negro	Sudashiva	Ha	A.Z.F.	Saturno	Topo da cabeça ao entrecenho	Punctas
Ar	Vayu	Azul	Ishwara	Ya	Suco de Uva	Mercúrio	Entrecenho ao coração	Silfos e sílfides
Fogo	Tejas	Vermelho	Rudra	Ra	Carne	Marte	Coração ao ânus	Salamandras
Água	Apas	Branco	Narayana	Va	Peixe	Vênus	Ânus aos joelhos	Ondinas e Nereidas
Terra	Prithvi	Amarelo	Brahma	La	Cereais	Sol	Joelhos aos pés	Gnomos

Complemento

A Revolução da Dialética

O monoteísmo sempre conduz ao antropomorfismo - idolatria -, originando, por reação, ao ateísmo materialista; por isso preferimos o politeísmo.

Não nos assusta falar sobre os princípios inteligentes dos fenômenos mecânicos da natureza, ainda que nos qualifiquem de pagãos.

Somos partidários de um politeísmo moderno fundamentado na Psicotrônica.

As doutrinas monoteístas conduzem, em última síntese, à idolatria. É preferível falar dos princípios inteligentes que não conduzem, jamais, ao materialismo.

O abuso do politeísmo conduz por sua vez, por reação, ao monoteísmo.

O monoteísmo moderno surgiu do abuso do politeísmo.

Na Era de Aquário, nesta nova etapa da Revolução da Dialética, o politeísmo deve ser esboçado psicologicamente em forma transcendental, e ademais, deve ser levantado inteligentemente.

Há que se fazer uma divulgação muito sábia, com um politeísmo monista, vital e integral. O politeísmo monista é a síntese do politeísmo e do monoteísmo. A variedade é a unidade.

Na Revolução da Dialética, os termos bem e mal não são empregados, tampouco os de evolução e involução, Deus ou religião.

Nestes tempos caducos e degenerados se faz necessária a Revolução da Dialética, a Autodialética e uma Nova Educação.

Na Era da Revolução da Dialética[7], a arte de raciocinar deve ser manejada diretamente pelo Ser, para que seja metódica e justa. Uma arte do raciocínio objetivo produzirá uma mudança pedagógica e integral.

Todas as ações da nossa vida devem ser o resultado de uma equação e de uma fórmula exatas, para que possam surgir as possibilidades da mente e os funcionalismos do entendimento.

A Revolução da Dialética tem a chave precisa para criar uma mente emancipada, para formar mentes livres de condicionamentos, livres do conceito de opção, unitotais.

A Revolução da Dialética não são normas ditatoriais da mente.

A Revolução da Dialética não busca atropelar a liberdade intelectual.

A Revolução da dialética quer ensinar como se deve pensar.

A Revolução da Dialética não quer enjaular ou encarcerar o pensamento.

A Revolução da Dialética quer a integração de todos os valores do ser humano.

Samael Aun Weor

7 O termo dialética adotou distintos significados... (Ver anexo)

Anexo

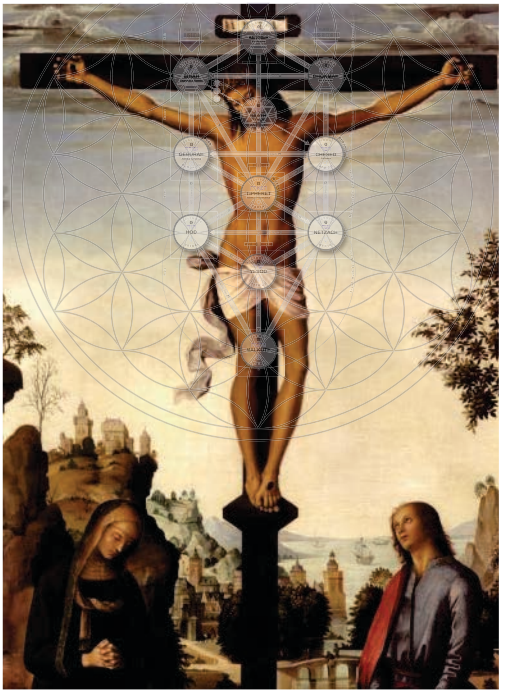
▶ *Pé de página nº7:*

O termo dialética adotou distintos significados ao longo da história da filosofia. Por sua etimologia, o conceito remete a dois termos gregos: *dia* (de um lugar a outro) e *legein* (dizer, raciocinar, determinar, definir). Por isso seu sentido mais comum equivaleria a uma "arte do diálogo", onde se produziria uma contraposição ou luta entre dois ou mais *lógoi* ou "razões".

Platão entende a dialética de duas maneiras, primeiro como um caminho ou método mediante o qual e gradualmente ascendemos da mera opinião (imaginação e crença) ao verdadeiro conhecimento (episteme) da realidade: a contemplação imediata e intuitiva das ideias (*eidós*), cujo logro não é possível sem certo ascetismo e renúncia dos sentidos e do corporal. Na República, Platão estabelece uma correlação entre os graus de conhecimento e os distintos graus de ser, ocupando as ideias a máxima hierarquia tanto gnoseológica como ontológica. Por isso, nesta primeira concepção, a dialética, concebida como o caminho e o método de conhecimento e da ciência, é também da liberdade e da justiça. Só o filósofo, como máximo dialético, poderá liberar a humanidade das sombras da caverna e trazer a justiça ao mundo. "*Glossário Filosófico*".

16

O Pai Nosso e a Árvore da Vida



"Orar é conversar com Deus. O Pai Nosso serve para conversar com Deus".

Samael Aun Weor

O Pai Nosso e a Árvore da Vida

O Pai Nosso é a oração mais perfeita

*De todas as orações ritualísticas a mais poderosa é o **Pai Nosso**.*

Esta é uma oração mágica, de imenso poder.

Imaginação, Inspiração e Intuição são os três caminhos obrigatórios da Iniciação.

V.M. Samael Aun Weor

Primeiro é preciso ver interiormente as coisas espirituais e em seguida há que escutar o verbo ou a palavra Divina, para ter nosso organismo espiritual preparado para a Intuição.

V.M. Huiracocha

O Pai Nosso

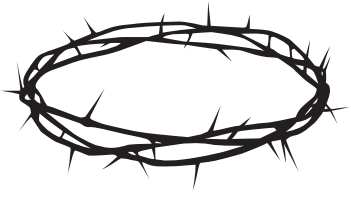
Pai nosso que estás nos céus.

1. *Santificado seja o teu nome.*
2. *Venha a nós o teu reino*
3. *Faça-se, Senhor, a tua vontade, assim na terra como nos céus*
4. *O pão nosso de cada dia, dá-nos hoje*
5. *Perdoa as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores.*
6. *Não nos deixes cair em tentação.*
7. *Mas livra-nos de todo o mal, porque teu é o reino, o poder e a glória pelos séculos dos séculos.*

Amém. Amém. Amém.

Esta oração precisa ser feita de forma lenta, com suas *sete petições esotéricas*. Há que se meditar em cada petição.

Devemos escolher uma hora do dia para a realização desta prática se queremos desenvolver os sublimes poderes de nossa alma. Isto não significa que não possamos orar ou entrar em silêncio a qualquer hora ou em qualquer lugar, inclusive entre as multidões.



Prática

O Pai Nosso e a Árvore da vida

- ***Pai nosso que estás nos céus.***
- ***Santificado seja o teu nome.***

  Primeira petição: da alma humana (Tiphereth) ao Espírito Santo ou Terceiro Logos (Binah).
- ***Venha a nós o teu reino.***

  Segunda petição: da alma divina (Geburah) ao Filho ou Segundo Logos (Chokmah).
- ***Faça-se, Senhor, a tua vontade, assim na terra como no céu.***

  Terceira petição: do Íntimo (Chesed: que tem duas almas, a humana e a divina) ao Pai celeste ou Primeiro Logos (Kether).
- ***O pão nosso de cada dia, dá-nos hoje.***

  Quarta petição: do Íntimo (Chesed) ao Pai para o corpo mais denso, o corpo físico (Malchut).
- ***Perdoa as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores.***

  Quinta petição: da alma divina (Geburah) ao Filho para o corpo vital (Jesod).
- ***Não nos deixes cair em tentação,***

  (Sexta petição: da alma humana ao Espírito Santo para o corpo de desejo (o corpo astral, Hod).
- ***Mas livra-nos de todo o mal, porque teu é o reino, o poder e a glória pelos séculos dos séculos.***

  Sétima petição: conjunta das distintas partes do Triângulo Ético para o corpo mental (Netzach).

  Amém. Amém. Amém.

0

Pai nosso que estás nos céus.

3 *Faça-se, Senhor, a tua vontade, assim na terra como no céu.*

1 *Santificado seja o teu nome*

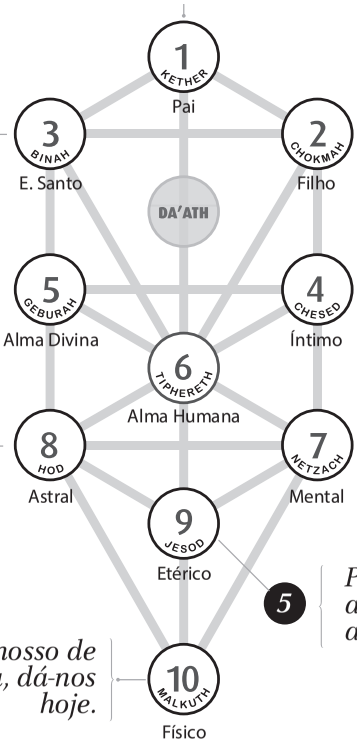
2 *Venha a nós o teu reino.*

6 *Não nos deixes cair em tentação,*

7 *Mas livra-nos de todo o mal.*

5 *Perdoa as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores.*

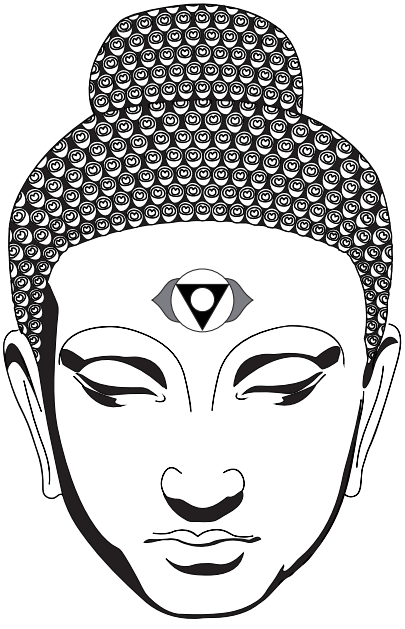
4 *O pão nosso de cada dia, dá-nos hoje.*



Porque teu é o reino, o poder e a glória pelos séculos dos séculos.

17

Prática de Imaginação



"O importante é aprender a concentrar o pensamento em uma só coisa. Aquele que aprende a pensar em uma só coisa faz maravilhas e prodígios."

Samael Aun Weor

Prática de Imaginação

Preparação

O gênero de clarividência mais elevado que existe no Universo é a Consciência. Todos os Avataras ou Mensageiros dos mundos superiores tem sido clarividentes supraconscientes. Hermes Trismegisto, Rama, Krishna, Buda, Jesus Cristo, etc. foram seres supraconscientes, mensageiros dos mundos superiores, iniciadores de novas eras de evolução histórica.

Imaginação, inspiração, intuição são os três caminhos obrigatórios da Iniciação. Vamos examinar separadamente cada um desses três graus.

Comecemos pela *Imaginação*.

Para o sábio, imaginar é ver. A imaginação é o translúcido da Alma.

O importante é aprender a concentrar o pensamento em uma só coisa.

Aquele que aprende a pensar em uma só coisa faz maravilhas e prodígios.

O discípulo que quiser alcançar o conhecimento imaginativo deve aprender a concentrar-se e saber meditar profundamente.

O melhor exercício para alcançar o conhecimento imaginativo é o seguinte:

Prática

Sentados de frente a uma planta, concentramo-nos nela até esquecermos tudo o que não seja ela. Logo, fechamos os olhos e adormecemos conservando em nossa imaginação, a forma e figura da planta, sua estrutura, seu perfume e sua cor.

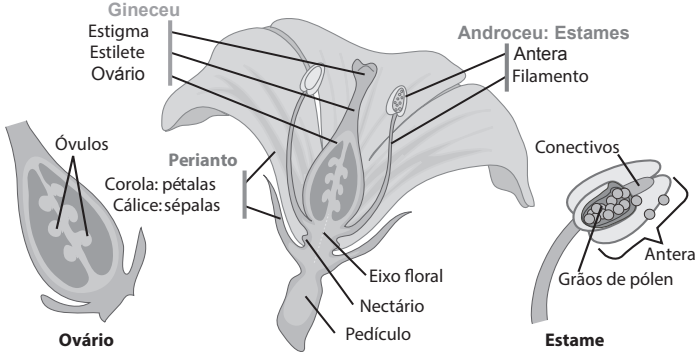
O discípulo imaginará as células viventes da planta. O discípulo deve provocar o sono durante esta prática. O discípulo dormitando, meditará profundamente na constituição interna do vegetal, que possui protoplasma, membrana e núcleo. O protoplasma é uma substância viscosa, elástica e transparente, muito parecida com a clara de ovo (matéria albuminoide). O discípulo, bem concentrado, imaginará o núcleo da célula como um pequeno corpúsculo onde palpita a grande vida universal. Dentro do núcleo está o filamento nuclear, o suco nuclear e os nucléolos, envoltos pela membrana nuclear. Os nucléolos são corpúsculos infinitamente cheios de brilho e beleza, produtos residuais das reações incessantes do organismo vegetal.

O discípulo bem concentrado deve imaginar, com toda precisão lógica, todas essas substâncias minerais e combinações orgânicas, que se desenvolvem harmoniosamente no protoplasma celular da planta. Pense nos grãos de amido e na portentosa clorofila, sem a qual, seria impossível chegar à síntese orgânica perfeita. A clorofila se apresenta de forma granulada (cloroleucitos), de cor amarela muito bonita (xantofila). Esta última, sob os raios solares, pinta-se com esse verde tão precioso do vegetal. Toda planta é uma perfeita comunidade celular de perfeições incalculáveis. Deve o estudante meditar na perfeição da planta e em todos seus processos científicos, cheio de uma beatitude mística e encantado com tanta beleza.

O místico fica extasiado recordando todos os fenômenos de nutrição, relação e reprodução de cada célula vegetal.

Observemos o cálice da flor, ali estão seus órgãos sexuais, ali está o pólen, elemento reprodutor masculino. Ali está o pistilo ou gineceu, órgão feminino preciosíssimo com seu ovário, estilo e estigma.

O ovário é um saco cheio de óvulos maravilhosos. Com relação ao pistilo, os estambres podem ocupar distintas posições: inserção por debaixo do ovário, ao redor do ovário ou por cima do mesmo.



A fecundação se verifica com a fusão dos gérmens femininos e gametas masculinos. O pólen, gameta masculino, depois de sair da antera, chega então ao ovário da planta onde ansioso, lhe espera o óvulo, gameta feminino.

A semente é óvulo precioso e encantador que depois de haver sido fecundado, se transforma e cresce. Recorde agora o estudante aquela época na qual a planta em que agora está meditando, brotava como um delicado talinho. Imagine-a crescendo lentamente até vê-la com a imaginação enchendo-se de ramos, folhas e flores. Recorde que tudo o que nasce tem que morrer. Imagine agora o processo de morte da planta. Suas flores murchando, suas folhas secando e o vento levando-as e, por último, somente ficam alguns galhos secos.

—

Este processo, do nascer e do morrer, é maravilhoso. Meditando em todo este processo, do nascer e do morrer, de uma planta, meditando em toda essa maravilhosa vida do vegetal; se a concentração é perfeita e se o sono torna-se profundo, então giram os chacras do corpo astral, desabrocham-se e desenvolvem-se.

A meditação deve ser correta. A mente deve ser exata. Necessita-se o pensamento lógico e o conceito exato a fim de que os sentidos internos despertem-se absolutamente perfeitos.

Toda incoerência, toda falta de lógica e de equilíbrio mental obstruem e danificam a evolução e o progresso dos chacras ou discos ou flores de lótus do corpo astral. O estudante necessita muita paciência, vontade, tenacidade e fé absolutamente consciente. Um dia qualquer, entre sonhos, surge durante a meditação um quadro longínquo, uma paisagem da natureza, um rosto, etc. Este é o sinal de que se está progredindo. O estudante se eleva pouco a pouco ao conhecimento imaginativo. O estudante vai rasgando o véu de Isis, pouco a pouco. Um dia qualquer desaparece a planta na qual está meditando e então verá um formoso menino substituindo o vegetal. Esse menino é o Elemental da planta. É a Alma vegetal.

Mais tarde, durante o sono, desperta sua Consciência e então pode dizer: "*Estou em Corpo Astral*". A Consciência desperta pouco a pouco. Por este caminho, chega o instante em que o discípulo adquiriu a Consciência contínua.

Quando o estudante goza de Consciência contínua, já não sonha, já não pode sonhar porque sua Consciência está desperta. Então, quando seu corpo estiver dormindo, ele se moverá consciente nos mundos superiores.

A meditação exata desperta os sentidos internos e produz uma transformação total dos corpos internos. Quem desperta a Cons-

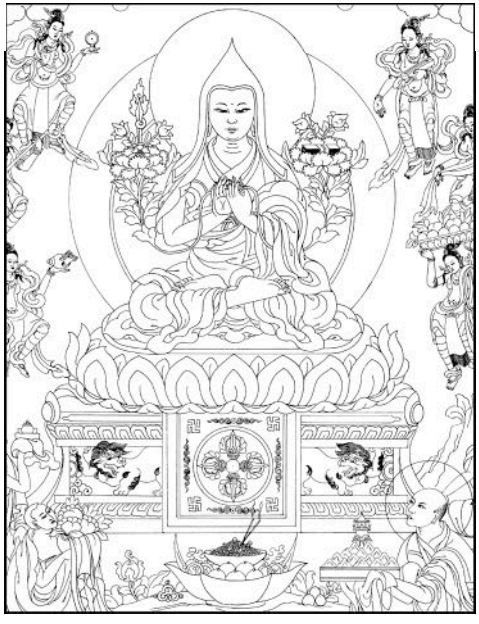
ciência chegou ao conhecimento imaginativo. Move-se no mundo das imagens simbólicas.

Aqueles símbolos, que antes via quando sonhava, agora os vê sem sonhar. Antes via-os com a Consciência adormecida, agora se move entre eles com a Consciência de vigília, ainda quando seu corpo físico esteja profundamente adormecido. Ao chegar ao conhecimento imaginativo, o estudante vê os símbolos, mas não os entende. Compreende que toda a natureza é uma escritura vivente, que ele não conhece. Necessita elevar-se ao conhecimento inspirado para interpretar os símbolos sagrados da Grande Natureza.

Samael Aun Weor
Tarô e Cabala

18

Disciplina Esotérica da Mente



"Quando a consciência e o subconsciente se unem, então o homem pode estudar todas as maravilhas dos mundos internos e passá-las ao cérebro físico."

Samael Aun Weor

Disciplina Esotérica da Mente

1.- A meditação é a disciplina esotérica dos gnósticos.

2.- A meditação possui três fases: *concentração, meditação e samadhi.*

3.- *Concentração* significa fixar a mente em uma só coisa. Meditação significa reflexionar sobre o conteúdo substancial da coisa em si. *Samadhi* é êxtase ou arrebatamento.

4.- Um Mestre do samadhi penetra em todos os planos da consciência e com o *Olho de Dangma*[8] esquadrinha todos os segredos da sabedoria do fogo.

5.- É urgente que nossos discípulos gnósticos aprendam a funcionar sem veículos materiais de nenhuma espécie, para que percebam com o Olho de Dangma todas as maravilhas do Universo.

6.- Assim é como nossos discípulos tornar-se-ão mestres do samadhi.

8 Olho de Dangma.- O olho interno ou espiritual, o olho de que dispõe o Adepto mais elevado (Dangma ou Mahâtmâ). O "Olho aberto de Dangma" é a faculdade de intuição espiritual por cujo meio se obtém o conhecimento direto e seguro, faculdade intimamente relacionada com o "terceiro olho". (Veja-se esta palavra). O "Olho de Dangma" é o mesmo que o que na Índia se conhece com o nome de "Olho de Ziva". (Doutrina Secreta, I, 77). (GT de H.P.B.)

Prática

7.- O Discípulo, deitado em seu leito com as mãos cruzadas sobre o peito, meditará profundamente em seu corpo físico, dizendo para si mesmo: *"não sou este corpo físico"*.

8.- Logo, o discípulo meditará profundamente em seu Corpo Etérico, dizendo a si mesmo: *"não sou o Corpo Etérico"*.

9.- Logo, absorvido em profunda meditação interna, o discípulo reflexionará em seu Corpo Astral e dirá: *"Não sou o Corpo Astral"*.

10.- Agora, o discípulo meditará em seu Corpo Mental e dirá a si mesmo: *"tampouco sou esta mente, com a qual estou pensando"*.

11.- Logo, o discípulo reflexionará em sua força de vontade e dirá a si mesmo: *"tampouco sou o Corpo da Vontade"*.

12.- Agora, o discípulo meditará em sua Consciência e dirá a si mesmo: *"tampouco sou a Consciência"*.

13.- Agora, por último, absorvido em profunda meditação, o discípulo exclamará com seu coração: *"Eu sou o Íntimo! Eu sou o Íntimo! Eu sou o Íntimo!"*

—

14.- Então, o discípulo fora de todos seus veículos torna-se, de fato, uma majestade do Infinito.

15.- Verá então que já não necessita pensar, porque a sabedoria do Íntimo é: *Sim, Sim, Sim.*

16.- Agora, o discípulo dar-se-á conta que a ação do Íntimo é: *Sim, Sim, Sim.*

17.- Agora, o discípulo entenderá que a natureza do Íntimo é felicidade absoluta, existência absoluta e onisciência absoluta.

18.- Nestes instantes de suprema felicidade, o passado e o futuro irmanam-se dentro de um eterno agora e os grandes dias cósmicos e as grandes noites cósmicas sucedem-se uma e outra vez, dentro de um instante eterno...

19.- Nesta plenitude da felicidade, nossos discípulos podem estudar toda a sabedoria do fogo entre as chamas abrasadoras do Universo.

20.- Assim, é como nossos discípulos aprendem a funcionar sem veículos materiais de nenhuma espécie, para estudar todos os segredos da magia elemental da natureza.

21.- Há necessidade de que o Íntimo aprenda a despir-se para funcionar sem os veículos, no grande *Alaya*[9] do mundo.

22.- Concentração, Meditação e Samadhi são os três caminhos obrigatórios da Iniciação.

23.- Primeiro fixa-se a atenção no corpo sobre o qual queremos praticar, logo medita-se em sua constituição interna e cheios de beatitude, dizemos: Eu não sou este corpo.

24.- Concentração, Meditação e Samadhi devem ser praticados sobre cada corpo.

25.- Concentração, Meditação e Samadhi, os três são chamados no oriente: um Samyasi[10], sobre cada um de nossos veículos.

26.- Para podermos despojar-nos de cada um de nossos veículos inferiores, praticaremos um Samyasi sobre cada um deles.

---

9 Alaya (Sânscrito).- A alma universal ou Anima Mundi (Veja-se: Doutrina Secreta, I, 80 e seguintes). Este nome pertence ao sistema tibetano da Escola contemplativa Mahâyana. Idêntico ao Akaza em seu sentido místico e ao Mulaprakriti em sua essência, como base e raiz que é de todas as coisas. [Alaya é a "Alma-Mestre", a Alma Universal ou Âtman, da qual todo homem tem dentro de si mesmo um raio, com a qual pode identificar-se e na qual pode submergir-se. (Voz do Silêncio, II).] Veja-se Anima Mundi (G.T. de H.P.B.)

10 Samyasi: Vocábulo sânscrito que significa "o que se afasta de algo, abandona, renuncia" (Dicionário Akal das religiões).

27.- Os grandes Ascetas da Meditação são os grandes Samyasins do entendimento cósmico, cujas chamas flamejam entre a rosa ígnea do Universo.

28.- Para ser um Samyasin do pensamento, é urgente adquirir castidade absoluta, tenacidade, serenidade e paciência.

29.- Depois de certo tempo de prática, nossos discípulos poderão liberar-se de todos os seus seis veículos, para funcionar no grande *Alaya* do Universo sem veículos de nenhuma espécie.

30.- O discípulo notará que seus sonhos tornam-se, a cada dia, mais claros e então compreenderá que, quando seu corpo físico dorme, o homem interno viaja, atua e trabalha dentro dos mundos suprassensíveis.

31.- Agora, o discípulo entenderá que os chamados sonhos são experiências vividas nos mundos internos.

32.- Nossa cabeça é uma torre com dois salões, estes dois salões são o cérebro e o cerebelo.

33.- O cerebelo é o salão do subconsciente. O cérebro é o salão da consciência.

34.- A sabedoria dos mundos internos pertence ao mundo do subconsciente, as coisas de nosso mundo físico pertencem ao salão da consciência.

35.- Quando a consciência e o subconsciente unem-se, então o homem pode estudar todas as maravilhas dos mundos internos e passá-las ao cérebro físico.

36.- É urgente que nossos discípulos unam os dois salões, nesta torre maravilhosa de nossa cabeça.

37.- A chave para isso é o exercício de retrospecção.

38.- Ao despertar, depois do nosso sono, praticaremos um exercício retrospectivo para recordarmos todas aquelas coisas que

vimos e ouvimos, e todos aqueles trabalhos que executamos quando estávamos fora, longe do corpo físico.

39.- Assim, é como os dois salões, da consciência e do subconsciente, unem-se, para dar-nos a grande iluminação.

40.- Não existem sonhos falsos, todo sonho é uma experiência vivida nos mundos internos.

41.- Também, os chamados pesadelos são experiências reais, porque os monstros dos pesadelos realmente existem nos mundos submergidos.

42.- Uma indigestão pode colocar em atividade certos chakras do baixo ventre, e então penetramos nos próprios infernos atômicos do homem, onde realmente vivem os seres mais monstruosos do universo; isto é o que se chama pesadelo.

43.- As imagens dos mundos suprassensíveis são totalmente simbólicas e há que se aprender a interpretá-las, embasando-nos na lei das analogias filosóficas, na lei das analogias dos contrários, na lei das correspondências e na lei da numerologia.

44.- Mesmo os sonhos, aparentemente mais absurdos, se forem interpretados sabiamente, encerram grandes revelações.

45.- Ao despertar, nossos discípulos, não devem mover-se, porque com este movimento agitam o Corpo Astral e perdem suas recordações.

46.- Primeiramente, necessita-se que o discípulo, logo que desperte em seu leito, pratique seu exercício retrospectivo, para recordar com precisão todas as suas experiências internas. É, desta forma, como os dois salões, do consciente e do subconsciente, unem-se e adquire-se a sabedoria interna.

47.- Os Samyasins do pensamento adquirem a consciência contínua entre a rosa ígnea do Universo...

48.- É necessário adquirir a mais profunda serenidade, é urgente desenvolver a paciência e a tenacidade.

49.- Há que se permanecer indiferente ante o elogio e o vitupério, ante o triunfo e a derrota.

50.- É necessário mudar o processo do raciocínio pela beleza da compreensão.

51.- É indispensável fazer uma soma de todos os nossos defeitos e dedicar dois meses a cada defeito, até acabar com todos eles.

52.- Aquele que tenta acabar com todos os defeitos ao mesmo tempo, se parece ao caçador que quer caçar dez lebres ao mesmo tempo, acaba não caçando nenhuma.

53.- Para chegar a ser Mestre do Samadhi é urgente cultivar uma rica vida interior.

54.- O gnóstico que não sabe sorrir tem tão pouco controle como aquele que só conhece a gargalhada de Aristófanes.

55.- Há que se adquirir um completo controle de si mesmo. Um Iniciado pode sentir a alegria, mas jamais cairia no frenesi da loucura. Um Iniciado pode sentir tristeza, mas jamais chegaria até o desespero.

56.- Aquele que se desespera pela morte de um ser querido, ainda não serve para ser um Iniciado, porque a morte é a coroa de todos.

57.- Durante estas práticas de meditação, os chakras do Corpo Astral, de nossos discípulos, entram em atividade e, então, o discípulo começa a perceber as imagens dos mundos suprassensíveis.

58.- No início, o discípulo somente percebe imagens fugazes.... Mais tarde, o discípulo perceberá totalmente as imagens dos mundos suprassensíveis.

59.- Esta primeira etapa do conhecimento pertence ao conhecimento *"imaginativo"*.

60.- O discípulo contempla, então, muitas imagens que para ele são enigmáticas, porque não as entende.

61.- Mas, conforme persevere em suas práticas de meditação interna, irá sentindo que essas imagens suprassensíveis produzem nele certos sentimentos de alegria ou de dor.

62.- O discípulo sente-se então inspirado na presença dessas imagens internas e compreende a relação existente entre estas diferentes imagens, então neste estágio já adquiriu o conhecimento inspirado.

63.- Mais tarde, vendo qualquer imagem interna, conhecerá instantaneamente o seu significado e o porquê de cada coisa; esta é a terceira escala do conhecimento, conhecida com o nome de conhecimento intuitivo.

64.- *Imaginação, Inspiração e Intuição* são os três caminhos obrigatórios da Iniciação.

65.- Chega-se a estas três alturas inefáveis mediante a concentração, a meditação e o Samadhi.

66.- Aquele que chegou às alturas inefáveis da Intuição, converteu-se em um Mestre do Samadhi.

67.- A sabedoria oriental se pratica na seguinte ordem: primeiro, *Asana* (postura do corpo); segundo, *Pratyahara* (não pensar em nada); terceiro, *Dharana* (concentração em uma só coisa); quarto, *Dhyana* (meditação profunda); quinto, *Samadhi* (êxtase).

68.- É necessário colocar o corpo na posição mais cômoda (*Asana*); é indispensável colocar a mente em branco antes da concentração (*Pratyhara*), é urgente saber fixar a mente em uma só coisa (*Dharana*), e assim chegamos a reflexionar profundamente

sobre o conteúdo da coisa em si mesma (*Dhyana*); por este caminho chegamos ao Êxtase (*Samadhi*).

69.- Toda esta disciplina esotérica da mente deve englobar completamente a nossa vida cotidiana.

70.- Na presença de qualquer pessoa, surgirão em nosso interior muitas imagens que corresponderão à vida interna da pessoa com a qual nos colocamos em contato; isto se chama clarividência.

71.- Mais tarde, essas imagens produzirão em nós distintos sentimentos de inspiração, então o discípulo chegou ao *conhecimento inspirado*.

72.- Por último, o discípulo, em presença de qualquer pessoa, conhecerá instantaneamente a vida do interlocutor; este é o *conhecimento intuitivo*.

73.- Aqueles que queiram ingressar na sabedoria do fogo, precisam acabar com o processo do raciocínio e cultivar as faculdades ardentes da mente.

74.- Da razão só devemos extrair seu fruto de ouro.

75.- O fruto de ouro da razão é a compreensão.

76.- A compreensão e a imaginação devem substituir a razão.

77.- Imaginação e compreensão são os fundamentos das faculdades superiores do entendimento.

78.- Para ingressar no conhecimento dos mundos superiores, é necessário adquirir as faculdades superiores da mente.

79.- Aqueles que lerem estes ensinamentos da *"Rosa Ígnea"* e, no entanto, continuem teimosamente presos dentro do processo do raciocínio, não servem para os estudos superiores do espírito. Ainda não estão maduros.

80.- A clarividência e a imaginação são a mesma coisa: clarividência é imaginação e imaginação é clarividência. A clarividência existe eternamente.

81.- Quando em nosso interior surge uma imagem qualquer, há que se examiná-la serenamente, para conhecer seu conteúdo.

82.- Quando a rosa ígnea do Corpo Astral, situada no entrecenho, desperta para uma nova atividade, então as imagens que internamente chegam à nossa imaginação vêm acompanhadas de luz e cor.

83.- Há que se aprender, por experiência própria, a fazer diferenciação entre as imagens que são recebidas e as imagens que, consciente ou inconscientemente, criamos e projetamos.

84.- Há que se saber diferenciar entre as imagens próprias e as imagens alheias que chegam a nós.

85.- A imaginação tem dois polos: um receptor e outro projetor.

86.- Uma coisa é receber uma imagem e outra coisa é projetar uma imagem criada por nosso entendimento.

87.- O polo contrário da imaginação é o imaginário.

88.- A imaginação é clarividência.

89.- O imaginário são as imagens absurdas criadas por uma mente cheia de aberrações.

90.- Os instrutores não somente devem entregar aos discípulos práticas para o despertar do chakra frontal, senão também deve ensinar-lhes a manejar a clarividência.

91.- A clarividência é a imaginação cujo chakra reside no entrecenho.

92.- A imaginação é o translúcido; para o sábio, imaginar é ver.

93.- A era da razão se iniciou com Aristóteles, chegou ao se apogeu com Emmanuel Kant e termina agora com o nascimento da nova era de Aquário.

94.- A nova era de Aquário será a era da humanidade *"Intuitiva"*.

95.- Temos que aprender a diferenciar entre o que é criar uma imagem com o entendimento e o que é captar uma imagem que flutua nos mundos suprassensíveis.

96.- Muitos dirão: Como é possível que eu possa captar uma imagem sem ser clarividente?

97.- A esses responderemos que a imaginação é a mesma clarividência e que todo ser humano é mais ou menos imaginativo, quer dizer, mais ou menos clarividente.

98.- O que mais dano tem causado aos estudantes de ocultismo é o falso conceito que se tem sobre a clarividência.

99.- Os autores desse falso conceito são os *"intelectuais"* que olharam com o mais profundo desdém as faculdades da imaginação.

100.- Os ocultistas, querendo defender-se do desprezo intelectual, deram um tom marcadamente científico à imaginação e a batizaram com o nome de clarividência ou sexto sentido.

101.- Esta atitude dos ocultistas prejudicou a eles mesmos, porque ficaram confundidos.

102.- Agora, os ocultistas (vítimas dos intelectuais) estabeleceram um abismo terrível entre a clarividência e a imaginação.

103.- Muitos se perguntam: Mas, como posso perceber imagens, sem ser clarividente?

104.- Pobre gente! Não sabem o tesouro que possuem. Ignoram que a imaginação é a mesma clarividência e que todo o ser humano é mais ou menos clarividente.

105.- Os ocultistas quiseram converter a bela faculdade da clarividência em algo artificial, técnico e difícil.

106.- A clarividência é a imaginação. A clarividência é a flor mais bela, mais simples e mais pura da espiritualidade.

107.- Quando reconquistamos a infância perdida, todas as imagens que chegam até nossa imaginação estão acompanhadas de vivíssimas cores astrais.

108.- O intelectual que despreza a imaginação comete um grande absurdo porque tudo o que existe na natureza é filho da imaginação.

109.- O artista que pinta um quadro é um grande clarividente.

110.- Ficamos maravilhados diante do "Cristo" de Leonardo da Vinci ou diante da "Madona" de Michelangelo.

111.- O artista percebe com sua imaginação (clarividência) sublimes imagens que, em seguida, passa para as suas aquarelas ou para as suas esculturas.

112.- A "Flauta Encantada de Mozart" nos recorda uma iniciação egípcia...

113.- Quando a deusa mãe do mundo quer entregar aos homens algum brinquedo ou jogo, para que se divirtam, deposita-os na imaginação dos inventores. Assim temos: o rádio, o avião, os automóveis, etc.

114.- As imagens tenebrosas dos mundos submergidos quando são captadas pelos cientistas convertem-se em canhões, metralhadoras, bombas, etc.

115.- Assim que, todo mundo é mais ou menos clarividente e não se pode depreciar a imaginação porque todas as coisas são filhas da imaginação.

116.- Há que se fazer a diferenciação entre os homens que não receberam a educação esotérica e aqueles que já se submeteram às grandes disciplinas esotéricas.

117.- A imaginação evolui, desenvolve-se e tem seu progresso dentro da rosa ígnea do Universo.

118.- Os que já fizeram girar a roda mágica de seu entrecenho possuem uma imaginação rica e poderosa e todas as imagens percebidas por eles estão acompanhadas de luz, de cor, de calor e de sons.

119.- Não negamos a existência da clarividência. A clarividência é o sexto sentido, cujo chakra reside no entrecenho e possui noventa e seis raios. O que queremos é ampliar o conceito e fazer o estudante compreender que um outro nome dado à clarividência é a palavra imaginação. As pessoas se esqueceram de usar e manejar a divina clarividência e é necessário que nossos estudantes saibam que a imaginação é a mesma clarividência ou sexto sentido, situado no entrecenho.

120.- Muitas pessoas acreditam que a imaginação é uma faculdade puramente mental e que nada tem a ver com o chakra frontal da clarividência.

121.- Esse falso conceito se deve ao desdém que os intelectuais têm pela imaginação e ao artifício que os ocultistas utilizaram para tornar técnica a bela faculdade da clarividência.

122.- O chakra frontal do Corpo Astral está intimamente relacionado com o chakra frontal do Corpo Mental, com o chakra frontal do Corpo Etérico e com a glândula pituitária, situada no entrecenho do corpo físico.

123.- Assim pois, a imaginação pertence a todos os planos da consciência universal e a clarividência é precisamente a mesma imaginação, suscetível de desenvolvimento, evolução e progresso dentro da rosa ígnea do Universo.

124.- É necessário que os devotos do sendeiro tenham uma mente bem equilibrada.

125.- Quando nós falamos de lógica, aludimos a uma lógica transcendental, que nada tem a ver com os textos da lógica escolástica.

126.- Toda imagem interna possui suas correspondências científicas neste plano da objetividade física.

127.- Quando as imagens do estudante não podem ser explicadas através do conceito lógico, é sinal de que sua mente está completamente desequilibrada.

128.- Toda imagem interna deve ter, logicamente, uma explicação satisfatória.

129.- Existem inumeráveis estudantes com mente completamente desequilibrada.

130.- Os discípulos Gnósticos devem cultivar a serenidade.

131.- A serenidade é a chave mais poderosa para o desenvolvimento da clarividência.

132.- A cólera destrói a harmonia do conjunto danificando totalmente as pétalas da rosa ígnea do entrecenho.

133.- A cólera decompõe a luz astral em um veneno chamado *"Imperil"* que danifica as pétalas da Rosa Ígnea do entrecenho, obstruindo os canais do sistema nervoso grande simpático. Há que se fazer rodar o chakra da clarividência com a vogal I, a qual se deve vocalizar diariamente, alongando o som da vogal, assim: IIIIIIII.

134.- Entre a augusta serenidade do pensamento que flameja abrasadoramente, devemos contemplar as imagens internas, sem o processo deprimente da razão.

135.- Na presença de uma imagem interna, nossa mente deve fluir integralmente com o doce fluir do pensamento.

136.- Entre os quadros imaginativos, nossa mente vibrará com as ondas do discernimento.

137.- O discernimento é percepção direta da verdade, sem o processo da eleição conceitual.

138.- O processo da eleição divide a mente entre o batalhar das antíteses e então as imagens internas escondem-se como as estrelas, atrás das densas nuvens do raciocínio.

139.- Devemos aprender a pensar com o coração e a sentir com a cabeça...

140.- Nossa mente deve tornar-se deliciosamente sensível e delicada...

141.- A mente deve libertar-se de toda classe de travas, para compreender a vida livre em seu movimento.

142.- Nós admiramos a intrepidez.

143.- Os desejos de qualquer espécie são travas para a mente.

144.- Os prejulgamentos e os preconceitos são travas para o entendimento.

145.- As escolas são "jaulas" onde a mente fica prisioneira.

146.- Devemos aprender a viver sempre no presente, porque a vida é um instante sempre eterno.

147.- Nossa mente deve converter-se num instrumento flexível e delicado para o Íntimo.

148.- Nossa mente deve converter-se em um menino.

149.- Durante as práticas de meditação interna devemos estar no mais completo repouso interior, porque toda agitação mental,

toda atitude de impaciência turva a mente e impede a percepção das imagens internas.

150.- No mundo físico, toda atividade vai acompanhada do movimento de nossas mãos, pernas, etc., mas nos mundos internos necessitamos o mais profundo repouso, a calma mais absoluta para receber as imagens internas que chegam à mente como uma graça..., como uma benção.

151.- É indispensável que nossos discípulos cultivem a bela qualidade da veneração.

152.- Devemos venerar profundamente todas as coisas sagradas e divinas.

153.- Devemos venerar profundamente todas as obras do Criador.

154.- Devemos venerar profundamente aos Veneráveis Mestres da Fraternidade Universal Branca.

155.- O respeito e a veneração abrem-nos, completamente, as portas dos mundos superiores.

156.- Não devemos ter preferências por ninguém. Devemos atender com o mesmo respeito e com a mesma veneração, tanto ao mendigo como ao grande senhor.

157.- Devemos cultivar a mesma cortesia para atender igualmente ao rico e ao pobre, ao aristocrata e ao lavrador, sem preferências por nenhum deles.

158.- Devemos cultivar a paciência e a prevenção.

159.- As formigas e as abelhas são pacientes e preventivas.

160.- Devemos acabar com as ânsias de acumulação e a cobiça.

161.- Devemos aprender a ser indiferentes diante do ouro e das riquezas.

162.- Devemos aprender a apreciar mais a doutrina do coração.

163.- Aquele que despreza a doutrina do coração, para seguir a doutrina do olho (teorias, escolas, cultura livresca, etc.), não chegará jamais às grandes realizações.

164.- Temos que aprender a conhecer o bem do mal e o mal do bem.

165.- Em todo o bem há algo de mal, em todo o mal há algo de bem.

166.- Ainda que pareça incrível, as Marias Madalenas estão mais perto da Iniciação que muitas donzelas.

167.- Ainda que pareça estranho ao estudante, às vezes está mais perto da Iniciação aquele a quem todos apontam o dedo e acusam, do que aquele santarrão que sorri docemente ante o auditório de uma loja ou templo.

168.- Paulo de Tarso[11] foi um verdugo e um assassino antes do acontecimento que lhe sobreveio em seu caminho para Damasco.

169.- A instantânea transformação deste homem surpreendeu aos santos de Jerusalém.

170.- O malvado converteu-se em profeta...

171.- Este é o mistério de Bafometo.

172.- Os objetos sagrados dos templos se sustentam sobre pedestais animalescos e as patas dos tronos dos Mestres são feitas de monstros.

173.- Cristo soube apreciar a beleza dos dentes no cadáver de um cão em decomposição.

174.- No demônio Belzebu flamejavam chamas azuis que serviram para transformá-lo em discípulo da Hierarquia Branca.

11 Paulo de Tarso: de nome judeu "Saulo"; antes de sua conversão, participa e assente na lapidação de Santo Estevão, primeiro mártir do Cristianismo. (Atos 7:58)

175.- Entre o incenso da oração, muitas vezes esconde-se o delito.

176.- O discípulo não deve julgar a ninguém, nem criticar a ninguém para formar uma rica vida interior.

177.- Às vezes, falar é um delito e outras vezes, calar também o é.

178.- É tão mau falar quando se deve calar, como calar quando se deve falar.

179.- Há que se aprender a manejar o verbo e saber calcular com exatidão o resultado de nossas palavras.

180.- Uma mesma palavra pode servir de benção para uma pessoa e de insulto para outra.

181.- Por isso, antes de falar uma palavra devemos calcular muito bem o seu resultado.

182.- Os senhores do Karma, julgam as coisas por seus fatos, sem levar em conta as boas intenções.

183.- Nossa mente deve ser simples, humilde e cheia do mais profundo respeito.

184.- Nossos discípulos devem evitar, cuidadosamente, toda disputa para não perder suas energias inutilmente.

185.- Quem quiser aceitar a doutrina dos Gnósticos que a aceite, mas quem não quiser aceitá-la é porque ainda não está maduro, é inútil travar disputas para convencê-lo.

186.- "Que as disputas sejam proibidas, que a discórdia nas palavras seja vencida, que todas as maldades desapareçam do caminho!"

187.- Devemos cultivar a gratidão, porque a ingratidão e a traição são irmãs.

188.- Há que se acabar com a inveja, porque da inveja saem os Judas que vendem o Mestre por trinta moedas de prata.

189.- A inveja é a flor venenosa que mais abunda entre os tenebrosos pântanos de todas as escolas espirituais do mundo.

190.- A inveja costuma disfarçar-se com a toga do juiz.

191.- Devemos cultivar a sinceridade, porque na substância da sinceridade germinam as flores mais belas do espírito.

192.- Todas estas qualidades nos darão uma rica vida interior; assim é como nos preparamos internamente para as grandes disciplinas esotéricas da mente que flamejam entre as chamas abrasadoras do Universo.

Samael Aun Weor
Rosa Ígnea

19

A Yoga do Sonho

"Aqueles aspirantes que sinceramente anelam à experiência mística direta, inquestionavelmente devem começar pela disciplina da Yoga do sonho."

Samael Aun Weor

A Yoga do Sonho

Sobre os Sonhos

A Gnose ensina que existem muitas classes diferentes de sonhos que a moderna Psicologia decadente do hemisfério ocidental ignora radicalmente.

Inquestionavelmente, os sonhos são de diversas qualidades específicas devido ao fato concreto de que estão intimamente relacionados com cada um dos centros psíquicos do organismo humano.

No rigor da verdade e sem exagero algum, podemos afirmar que a maioria dos sonhos se encontram vinculados com o centro instintivo-motor; isto é, são o eco de coisas vistas no dia, de simples sensações e movimentos, mera repetição astral do que diariamente vivemos.

Assim mesmo, algumas experiências do tipo emocional, tais como o medo, que tanto dano faz a humanidade, costumam aparecer nestes sonhos caóticos do centro instintivo-motor.

Existem, pois, sonhos emocionais, sexuais, intelectuais, motores e instintivos, etc., etc., etc.

Os sonhos mais importantes, as vivências íntimas do Ser, se encontram associados aos dois centros: emocional superior e mental superior.

Certamente, os sonhos relacionados com os dois centros superiores são interessantes, porque sempre se caracterizam pelo que se poderia denominar uma formulação dramática.

Agora bem, se pensarmos no Raio da Criação, nos centros superiores e inferiores e nas influências que descendem pelo citado Raio cósmico, devemos admitir que se apresentam em nós vibrações luminosas que tentam curar-nos, que tratam de informar-nos sobre o estado no qual nos encontramos, etc.

É útil receber mensagens e estar em contato com os adeptos astecas, maias, toltecas, egípcios, gregos, etc.

É também maravilhoso conversar intimamente com as diversas partes mais elevadas de nosso Ser.

Os centros superiores estão plenamente desenvolvidos em nós e nos transmitem mensagens que devemos aprender a captar conscientemente.

Àquelas pessoas muito seletas que tem tido momentos de recordação de si na vida, aos que viram uma coisa ou a uma pessoa comum e corrente de um modo completamente novo, não lhes surpreenderá se lhes digo neste capítulo que tais momentos contêm a mesma qualidade ou sabor interior que estes raros e estranhos sonhos relacionados com os dois centros, emocional e mental superior.

Indubitavelmente, o significado de tais sonhos transcendentais pertence à mesma ordem que a realização em si do Raio da Criação e em particular, à oitava lateral do sol.

Quando começamos a dar-nos conta do profundo significado dessa classe específica de sonhos, é sinal de que certas forças lutam por despertar-nos, sanar-nos ou curar-nos.

Cada um de nós é um ponto matemático no espaço que serve de veículo a determinadas somas de valores, bons ou maus.

A morte é uma subtração de frações; terminada a operação matemática, o único que fica são os valores (brancos ou negros).

De acordo com a lei do eterno retorno, é ostensível que os valores retornam, se reincorporam.

Se um homem começa a ocupar-se mais conscientemente do pequeno ciclo dos sucessos recorrentes de sua vida pessoal, poderá então verificar por si mesmo, mediante a experiência mística direta, que no sonho diário se repete sempre a mesma operação matemática da morte.

Na ausência do corpo físico, durante o sono normal, os valores submergidos na luz astral, se atraem e repelem de acordo com as leis da imantação universal.

A volta ao estado de vigília implica, de fato e por direito próprio, o retorno dos valores ao interior do corpo físico.

Uma das coisas mais extraordinárias é que as pessoas pensam que só estão relacionadas com o mundo externo.

A Gnose nos ensina que estamos relacionados com um mundo interior, invisível para os sentidos físicos ordinários, mas visível para a clarividência.

O mundo interior invisível é muito mais extenso e contém muito mais coisas interessantes que o mundo exterior, para o qual sempre se está olhando através das cinco janelas dos sentidos.

Muitos sonhos referem-se ao lugar onde estamos no mundo interior invisível, do qual surgem as diversas circunstâncias da vida.

A linguagem dos sonhos é exatamente comparável à linguagem das parábolas.

Aqueles que interpretam tudo literalmente pensam que o semeador do Evangelho Crístico saiu a semear e que a semente caiu em pedregulhos, etc., etc., etc. Não entendem o sentido de tal parábola, porque, este em si mesmo, pertence à linguagem simbólica do centro emocional superior.

Devemos recordar que todo sonho que, por absurdo ou incoerente que seja, possui algum significado, pois nos indica não só o centro psíquico ao qual se encontra associado, senão também, o estado psicológico de tal centro.

Muitos penitentes que se presumiam de castos, quando foram submetidos a provas nos mundos internos, falharam no centro sexual e caíram em poluções noturnas.

No adepto perfeito os cinco centros psíquicos: intelectual, emocional, motor, instintivo e sexual funcionam em plena harmonia com o infinito.

Quais são os funcionalismos mentais durante o sonho? Quais emoções nos agitam e comovem? Quais são nossas atividades fora do corpo físico? Quais sensações instintivas predominam? Temos tomado nota dos estados sexuais que temos durante o sonho?

Devemos ser sinceros com nós mesmos. Com justa razão disse Platão: "*O homem se conhece por seus sonhos*".

A questão do funcionalismo equivocado dos centros é um tema que exige um estudo de toda a vida, através da observação de si mesmo em ação e do exame rigoroso dos sonhos.

Não é possível chegar instantaneamente à compreensão dos centros e de seu trabalho correto ou equivocado; necessitamos infinita paciência...

Toda a vida se desenvolve em função dos centros e é controlada por estes.

Nossos pensamentos, sentimentos, ideias, esperanças, temores, amores, ódios, ações, sensações, prazeres, satisfações, frustrações, etc., se encontram nos centros.

O descobrimento de algum elemento inumano em qualquer um dos centros deve ser motivo mais que suficiente para o trabalho esotérico.

Todo defeito psicológico deve ser previamente compreendido, mediante a técnica da meditação, antes de proceder à sua eliminação.

Extirpar, erradicar, eliminar qualquer elemento indesejável só é possível invocando o auxílio de Tonantzin[12] (a Divina Mãe Kundalini), uma variante de nosso próprio Ser, o Fohat particular de cada um de nós.

Assim é como vamos morrendo de instante em instante; só com a morte advém o novo...

Na escala dos seres e das coisas, inquestionavelmente chegam até nós influências de toda classe.

Se compreendermos o Raio da Criação, saberemos também que em todo instante da vida nos chegam influências e que estas são de diferentes qualidades.

É preciso recordar sempre que há influências superiores que atuam sobre nós e que são registradas por nosso aparato psíquico,

12 Tonantzin, do nahuatl 'nossa mãe venerada', 'nossa (to), venerada (tzin), mãe (nan)'.

mas se estamos apegados a nossos sentidos e não colocamos a atenção plena a nossa vida interior, então tampouco lograremos perceber estas influências.

Samael Aun Weor
Cap. 16. A Doutrina Secreta de Anahuac

Disciplina da Yoga do Sonho

Aqueles aspirantes que sinceramente anelam à experiência mística direta, inquestionavelmente devem começar pela disciplina da Yoga do sonho.

É ostensível que o gnóstico deve ser exigente consigo mesmo e aprender a criar condições favoráveis para recordar e compreender todas essas experiências íntimas que sempre ocorrem durante o sono.

Antes de deitar-nos para o descanso dos afazeres e fadigas do viver diário, convém pôr a devida atenção ao estado em que nos encontramos.

Os devotos, que devido às circunstâncias levam uma vida sedentária, nada perdem e muito ganham se antes de se deitarem realizarem um curto passeio ao ar fresco; tal passeio relaxará seus músculos.

No entanto, convém esclarecer que jamais devemos abusar dos exercícios físicos; necessitamos viver harmoniosamente.

O jantar, lanche ou comida no final do dia, deve ser leve, livre de manjares pesados ou estimulantes, evitando cuidadosamente ingerir elementos que possam retirar-nos o sono.

A forma mais elevada de pensar é não pensar. Quando a mente está quieta e em silêncio, livre dos afazeres do dia e das ansiedades mundanas se encontra então em um estado cem por cento favorável para a prática da Yoga do sonho.

Quando realmente o centro emocional superior trabalha, interrompe, ainda que seja por um breve tempo, o processo do pensar.

É evidente que o mencionado centro entra em atividade com a embriaguez dionisíaca.

Tal arroubamento torna-se possível ao se escutar com infinita devoção as sinfonias deliciosas de um Wagner, de um Mozart, de um Chopin, etc.

A música de Beethoven, em especial, traz resultados extraordinários para fazer vibrar intensamente o centro emocional superior.

Nela encontrará o gnóstico sincero um imenso campo de exploração mística, porque não é música de formas, senão de ideias arquetípicas inefáveis; cada nota possui seu significado; cada silêncio, uma emoção superior.

Beethoven, ao sentir tão cruelmente os rigores e provas da *noite espiritual*, em vez de fracassar como muitos aspirantes, foi abrindo os olhos de sua intuição ao supernaturalismo misterioso, para a parte espiritual da natureza, à essa região onde vivem os Reis angélicos desta grande Criação universal: Tlalok, Ehecatl, Weweteotl, etc., etc., etc.

Vede ao "músico-filósofo", ao longo de sua existência exemplar. Sobre sua mesa de trabalho mantinha constantemente, à vista, a sua Divina Mãe Kundalini, a inefável Neith, a Tonantzin de Anauhac, a suprema Isis egípcia.

Disseram-nos que o citado grande Mestre havia posto ao pé daquela figura adorável uma inscrição, de próprio punho e letra, que misteriosa reza:

"Eu sou aquela que foi, é e será, a quem nenhum mortal levantou o véu."

O progresso íntimo revolucionário se torna impossível sem o auxílio imediato de nossa Divina Mãe Tonantzin.

Todo filho agradecido deve amar a sua Mãe; Beethoven amava profundamente a sua.

Fora do corpo físico, nas horas do sono, a Alma pode conversar com sua Divina Mãe; mas, é evidente, que devemos começar com a disciplina da Yoga do sonho.

Necessitamos prestar atenção ao quarto no qual iremos dormir. A decoração deve ser agradável. As cores mais desejáveis para os fins que se persegue, a despeito do que outros autores aconselham, são precisamente as três tonalidades primarias: azul, amarelo e vermelho.

Indubitavelmente, as três cores básicas se correspondem sempre com as três forças primárias da natureza (o santo Triamanzikamno): Santo afirmar, santo negar e santo conciliar.

Não é demais recordar que as três forças originais desta grande Criação cristalizam sempre de forma positiva, negativa e neutra.

A *causa causorum* do santo Triamanzikamno se encontra oculta no elemento ativo Okidanok; este último, em si mesmo, é tão somente a emanação do sagrado Absoluto solar.

Obviamente, o descaso para com as três cores fundamentais, depois de todas estas razões expostas, equivale, por simples dedução lógica, a cair em um despropósito, em um desatino.

A Yoga do sonho resulta extraordinária, maravilhosa, formidável; e sem dúvida, é muito exigente.

O quarto deve estar sempre muito bem perfumado e ventilado, mas não inundado pelo frio sereno da noite.

Após uma detalhada revisão de si mesmo e do quarto no qual iremos dormir, o gnóstico deve examinar sua cama.

Se observarmos qualquer bússola, nós poderemos verificar que a agulha se orienta para o Norte.

Inquestionavelmente, é possível aproveitar conscientemente essa corrente magnética do mundo, que flui sempre do Sul ao Norte.

Orientamos o leito em forma tal que a cabeceira fique sempre para o Norte; assim podemos usar inteligentemente a corrente magnética indicada pela agulha.

O colchão não deve ser exageradamente duro, nem tampouco demasiado mole, quer dizer, deve ter uma elasticidade tal que, de modo algum afete os processos psíquicos daquele que dorme.

As molas rangendo ou uma cabeceira que esteja rangendo e gemendo ao menor movimento do corpo daquele que dorme, constituem um sério obstáculo para estas práticas.

Coloca-se debaixo do travesseiro um caderno ou livreto e um lápis, de tal modo que se possa encontra-los facilmente na escuridão.

As roupas de cama devem ser frescas e muito limpas; deve perfumar-se a fronha do travesseiro com nossa fragrância preferida.

Depois de cumprir com todos estes requisitos, o asceta gnóstico procederá ao segundo passo desta disciplina esotérica.

Deitar-se-á em seu leito e apagando as luzes, se posicionará em decúbito dorsal, quer dizer, sobre suas costas, com os olhos fechados e as mãos sobre o plexo solar.

Ficará completamente quieto durante alguns instantes e depois de haver relaxado totalmente, tanto no físico como no mental, se concentrará em Morfeu, o deus do sono.

Inquestionavelmente, cada uma das partes isoladas de nosso Real Ser exerce determinadas funções, e é precisamente *Morfeu* (não se confunda com Orfeu) o encarregado de educar-nos nos mistérios do sono.

Seria algo mais que impossível traçar um esquema do Ser; mas, todas as partes espiritualizadas, isoladas, de nossa presença comum querem a perfeição absoluta de suas funções.

Quando nos concentramos em *Morfeu*, este se alegra pela brilhante oportunidade que lhe brindamos.

É urgente ter fé e saber suplicar. Nós devemos pedir a *Morfeu* que nos instrua e nos desperte nos mundos suprassensíveis.

A esta altura começa a apoderar-se do gnóstico esoterista uma sonolência muito especial e então adotará a postura do leão:

"Deitado sobre seu lado direito, com a cabeça apontando para o Norte, encolhe as pernas para cima, lentamente, até que os joelhos fiquem dobrados. Nesta posição a perna esquerda se apoiará sobre a direita; logo coloca a face direita sobre a palma da mão direita e deixe que o braço esquerdo descanse sobre a perna do mesmo lado".

Ao despertar do sono normal não devemos mover-nos, porque é claro que com tal movimento se agitam nossos valores e se perdem as recordações.

Indubitavelmente, o exercício retrospectivo se faz necessário em tais instantes, quando desejamos recordar com inteira precisão todos e cada um dos nossos sonhos.

O gnóstico deve anotar cuidadosamente os detalhes do sonho ou sonhos no caderno ou caderneta que colocou debaixo do travesseiro, para este propósito.

Assim poderá ter um controle minucioso sobre seu progresso íntimo na Yoga do sonho.

Ainda que só fiquem na memória vagos fragmentos do sonho ou dos sonhos, estes devem ser cuidadosamente registrados.

Quando não houver nada na memória, deve-se iniciar o exercício retrospectivo com base no primeiro pensamento que tivemos no instante preciso do despertar; obviamente, aquele se encontra associado intimamente ao último sonho.

Necessitamos aclarar solenemente que o exercício retrospectivo se inicia antes de termos retornado totalmente ao estado de vigília, quando ainda nos encontramos no estado de sonolência, tratando de seguir conscientemente a sequência do sonho.

A prática do mencionado exercício se inicia sempre com a última imagem que tivemos, nos instantes antes de regressar ao estado de vigília.

Terminaremos este capítulo afirmando solenemente que não é possível passar além desta parte relacionada com a disciplina da Yoga do sonho a menos que tenhamos logrado a memória perfeita de nossas experiências oníricas.

Samael Aun Weor
Cap. 17. A Doutrina Secreta de Anahuac

Prática

O Sonho Tântrico

Indubitavelmente, é urgente repassar mensalmente nosso caderno ou caderneta de notas, com o propósito de verificar por nós mesmos o progressivo desenvolvimento da memória onírica.

Qualquer possibilidade de esquecimento deve ser eliminada. Não devemos continuar com as práticas subsequentes enquanto não tenhamos conseguido uma memória perfeita.

São particularmente interessantes aqueles dramas que parecem sair de outros séculos ou que se desenvolvem em meios ou ambientes que não tem nada que ver com a existência do estado de vigília do sonhador.

Há que se estar em estado de alerta percepção, alerta novidade e colocar uma especial atenção ao estudo dos detalhes que incluem questões específicas, conversas, reuniões, templos, atividades inusitadas em relação com outras pessoas, etc.

Realizado o desenvolvimento íntegro da memória onírica, eliminada qualquer possibilidade de esquecimento, o processo de simbolização abrirá o caminho da revelação.

A ciência básica da interpretação dos sonhos, devemos buscá-la na lei das *analogias filosóficas*, na lei das *analogias dos contrários* e na *lei das correspondências e da numerologia*.

As imagens astrais, refletidas no espelho mágico da imaginação, jamais devem ser traduzidas literalmente, pois são tão somente representações simbólicas das ideias arquetípicas e devem ser utilizadas da mesma maneira que um matemático utiliza os símbolos algébricos.

Não é demais afirmar que tal gênero de ideias descende do mundo do Espirito puro.

Obviamente, as ideias arquetípicas que descendem do Ser chegam a nós maravilhosamente, informando-nos sobre o estado psicológico de tal ou qual centro da máquina ou sobre assuntos esotéricos muito íntimos ou sobre possíveis êxitos ou perigos, etc., envolvidas sempre entre a vestimenta do simbolismo.

Abrir tal ou qual símbolo astral, tal ou qual cena ou figura, com o propósito de extrair a ideia essencial, somente é possível através da *meditação lógica e confrontativa do Ser*.

Ao chegar a este estado da disciplina da Yoga do sonho, torna-se indispensável entrar no aspecto tântrico da questão.

A sabedoria antiga ensina que Tonantzin (Devi Kundalini), nossa Divina Mãe cósmica particular (pois cada pessoa tem a sua própria), pode adotar qualquer forma, pois é a origem de todas as formas. Portanto é conveniente que o gnóstico medite sobre Ela antes de adormecer totalmente.

O aspirante deverá entrar diariamente no processo do sono repetindo com muita fé a seguinte oração: "*Tonantzin, Teteoinan, Oh, minha Mãe, venha a mim, venha a mim*"!

Segundo a ciência tântrica, se o gnóstico insistir nesta prática, mais cedo ou mais tarde, haverá de surgir como por encanto, dentre as mutantes e amorfas expressões de seus sonhos, *um elemento iniciador.*

Enquanto não se tenha identificado integralmente esse elemento iniciador, é indispensável continuar registrando seus sonhos em uma caderneta ou caderno.

O estudo e análise profundos de cada sonho anotado é impostergável na disciplina esotérica do sonho tântrico.

Inquestionavelmente, o progresso didático haverá de conduzir-nos ao descobrimento do iniciador ou elemento unificador do sonho.

Indubitavelmente, o gnóstico sincero que chegou a este estágio da disciplina tântrica se encontra, por tal motivo, pronto para dar o passo seguinte, o qual será o tema de nosso próximo capítulo.

Samael Aun Weor
Cap. 18. A Doutrina Secreta de Anahuac

Prática do Retorno

Quando o aspirante realizou com pleno êxito todos os exercícios gnósticos relacionados com o esoterismo do sono, é ostensível que este se encontra intimamente preparado para realizar a prática do retorno.

No capítulo anterior foi dito algo sobre o *elemento iniciador*, que surge como por encanto dentre as mutantes e amorfas expressões de seus sonhos.

Certas pessoas muito psíquicas, refinadas e impressionáveis, já possuem desde sempre, em si mesmas, o elemento iniciador.

Tais pessoas se caracterizam pela repetição continua de um mesmo sonho. Esses psíquicos revivem periodicamente tal ou qual cena ou veem em suas experiências oníricas, de forma constante, esta ou aquela criatura ou símbolo.

Cada vez que o elemento iniciador (seja este último um símbolo, som, cor ou pessoa, etc.) é recordado ao despertar do sonho normal, o aspirante, com os olhos ainda fechados, continuará visualizando a imagem chave familiar e logo, intencionalmente,

tratará de adormecer novamente, prosseguindo com o mesmo sonho.

Em outras palavras, diremos que o aspirante tenta tornar-se consciente de seu próprio sonho e por isso prossegue intencionalmente com o mesmo, mas trazendo-o ao estado de vigília, com plena lucidez e autocontrole.

Converte-se assim em espectador e ator de um sonho com a vantagem, por certo nada depreciável, de poder abandonar a cena à vontade para mover-se livremente no mundo astral.

Então, o aspirante livre de todas as travas da carne, fora de seu corpo físico, se verá desprendido de seu velho e familiar ambiente penetrando em um universo regido por leis distintas.

A disciplina do estado de sono dos tântricos budistas conduz didaticamente ao despertar da Consciência.

O gnóstico somente pode despertar, ao estado verdadeiro de iluminação, compreendendo e desintegrando sonhos.

As sagradas escrituras do Indostão afirmam solenemente que o mundo inteiro é o sonho de Brahma.

Partindo deste postulado hindu, afirmaremos de forma enfática o seguinte: "Quando Brahma desperta, o sonho termina".

Enquanto o aspirante não tenha logrado a dissolução radical, não somente dos sonhos em si mesmos, como também dos impulsores psicológicos que os originam, o despertar absoluto será algo mais que impossível.

O despertar definitivo da Consciência somente é possível mediante uma transformação radical.

Os quatro Evangelhos crísticos insistem na necessidade de despertar; desafortunadamente, as pessoas continuam adormecidas...

Ketzalkoatl, o Cristo mexicano, certamente foi um homem cem por cento desperto.

A multiplicidade de suas funções também nos indica, com inteira precisão, a antiguidade de seu culto e a profunda veneração com que se lhe via em toda Centro América.

Os Deuses santos de Anahuac são homens perfeitos no sentido mais completo da palavra; criaturas absolutamente despertas; seres que erradicaram de sua psique toda possibilidade de sonhar.

Tlalok, "o que faz brotar", Deus das chuvas e do raio, sendo um Deus é também um homem desperto, alguém que teve que eliminar de sua psique não somente seus sonhos senão, ademais, toda a possibilidade de sonhar.

É o Indivíduo sagrado principal da antiquíssima cultura Olmeca e aparece sempre com a máscara do tigre-serpente nos machados colossais e em diversas figuras de jade.

Tezkatlipoka e Witzilopochtli, criaturas do fogo, vivas representações da noite e do dia, são também homens despertos, seres que lograram passar além dos sonhos.

Fora do corpo físico, o homem desperto pode invocar aos Deuses santos dos astecas, maias, zapotecas, toltecas, etc.

Os Deuses dos códices Borgia, Borbónico, etc., vêm ao chamado do homem desperto.

Mediante o auxílio dos Deuses santos, o homem desperto pode estudar, na luz astral, a Doutrina secreta de Anahuac.

Samael Aun Weor
Cap.19. A Doutrina Secreta de Anahuac

Complemento

*A Mente * S M HAN * Memória*

O cérebro possui um tecido finíssimo, que é o veículo físico das *recordações astrais*. Quando esse tecido se danifica, acaba impossibilitando as recordações e só se pode remediar este dano, através dos Mestres da Cura no Templo de *Alden*.

No Coração do *sol* há um hospital ou casa de saúde, onde se dá assistência oportuna a muitos Iniciados desencarnados para curar seus corpos internos.

A aura de um *menino* inocente é uma panaceia para os corpos mentais enfermos. As pessoas que sofrem de enfermidades mentais encontrariam um grande alívio dormindo perto de um *menino inocente*. Também são extremamente recomendáveis os incensos de milho tostado. O enfermo deve manter o estômago livre de gases para evitar que ascendam ao cérebro e causem maiores transtornos. O azeite de Mamona é bastante recomendável para estes enfermos da mente, em aplicações diárias na cabeça.

O mantra para curar as enfermidades do Corpo Mental é:

S M HON[13]

S se pronuncia como um som sibilante, agudo, semelhante ao que produzem os freios de ar comprimido, assim: *SSSSSSSSSS...*

M se pronuncia como imitando o mugido de um boi: *MMMMMMM...*

H é como um suspiro fundo. A sílaba ON se pronuncia alargando o som do **O** e do **N**, assim: *OOOOONNNNN...*

13 Nas obras do Venerável Mestre Samael existem duas versões diferentes desse mantra: S M HON / SM HAN

Este mantra se pronuncia por uma hora diária. O discípulo deverá invocar ao Arcanjo *Rafael* diariamente e a *Hermes Trismegisto* solicitando a cura do Copo Mental.

Necessitas de *memória* para recordar as experiências internas. Não derrames o sêmen. Sabe que no sêmen existem milhões de células microscópicas do cérebro. Tu não deves perder essas células.

Organiza teu café da manhã com frutas ácidas e amendoas moídas com mel de abelha, assim o cérebro estará provido de átomos necessários para a memória.

*Os Sonhos * LARAS * RAOM GAOM*

Deita-te em decúbito dorsal, quer dizer, sobre suas costas, com os olhos fechados e as mãos sobre o plexo solar.

Fica completamente quieto durante alguns instantes e depois de haver relaxado totalmente, tanto no físico como no mental, concentra-te em *Morfeu*, o *deus do Sono*.

Quando nos concentramos em *Morfeu*, este se alegra pela brilhante oportunidade que lhe brindamos.

É urgente ter *Fé* e saber *Suplicar*. Nós devemos pedir a *Morfeu* que nos ensine e desperte nos Mundos Suprassensíveis.

A estas alturas começa a apoderar-se do gnóstico esoterista uma sonolência muito especial e então adotará a *Postura do Leão*:

"Deitado sobre seu lado direito, com a cabeça apontando para o Norte, encolhe as pernas para cima, lentamente, até que os joelhos fiquem dobrados. Nesta posição a perna esquerda se apoiará sobre a direita; logo colocará a face direita sobre a palma da mão direita e deixará que o braço esquerdo descanse sobre a perna do mesmo lado".

É necessário que o discípulo aprenda a levar em suas saídas astrais a Donzela querida das recordaçôes para poder trazer à memória o que veja e ouça nos Mundos Internos, pois ela serve de mediadora entre os sentidos do cérebro físico e os sentidos ultrassensíveis do Corpo Astral. Vem a ser, se cabe o termo, como o depósito da memória.

No leito, na hora de dormir, invoque-se ao Íntimo, assim: "*Pai meu, Tu que És meu verdadeiro Ser, te suplico com todo o Coração e com toda Alma, que retires de meu corpo etérico a Donzela de Minhas Recordações, com o propósito de que não me esqueça de nada quando retorne ao meu corpo*". Pronuncia-se em seguida o mantra: *LAAAAA RAAAAAA SSSSSS* e adormeça.

Ao despertar do sono normal não devemos mover-nos, porque é claro que com tal movimento se agitam nossos valores e se perdem as recordações.

Indubitavelmente, o exercício retrospectivo se faz necessário em tais instantes, quando desejamos recordar com inteira precisão todos e cada um de nossos sonhos.

É urgente combinar os exercícios retrospectivos com os seguintes mantras:

RAOM GAOM

Cada palavra se divide em duas sílabas. Deve acentuar-se a vogal O. Estes mantras são para o estudante o que a dinamite o é para o mineiro.

O gnóstico deve anotar cuidadosamente os detalhes do sonho ou sonhos na caderneta ou caderno que colocou debaixo do travesseiro para este propósito.

Cada vez que o *elemento iniciador* (seja este último um símbolo, som, cor ou pessoa, etc.) é recordado ao despertar do sono

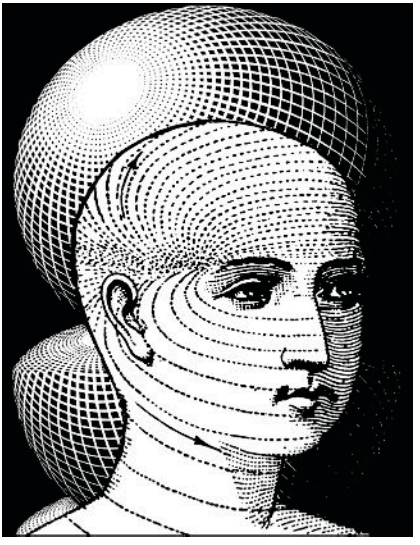
normal, o aspirante, com os olhos ainda fechados, continuará visualizando a imagem chave familiar e logo, intencionalmente, tratará de adormecer novamente prosseguindo com o mesmo sonho.

Converte-se assim em espectador e ator do seu sonho com a vantagem por certo nada depreciável, de poder abandonar a cena à vontade para mover-se livremente no Mundo Astral.

Samael Aun Weor
Manual de Magia Prática

20

A Compreensão, a Imaginação, a Inspiração, a Intuição e os Problemas Humanos



"Imaginação, Inspiração e Intuição são os três passos obrigatórios da Revolução da Dialética. Aquele que segue os três passos do Conhecimento Direto logra a Supraconsciência."

Samael Aun Weor

A Compreensão, a Imaginação, a Inspiração, a Intuição e os Problemas Humanos

A Compreensão

Nesse mundo, no da compreensão, tudo é abstrato e aparentemente incoerente. Isto da incoerência aparece quando se dá os primeiros passos no mundo da compreensão.

A mente e o universo psicológico encontram-se num grande caos. Por isso, não há concatenação de ideias, sentimentos, etc.

Nos 49 níveis do subconsciente, encontram-se uma grande quantidade de arquivos com poderosa informação, porém, lamentavelmente, em desordem e anarquia.

Quando se trabalha no mundo da compreensão, as imagens e palavras surgem na forma de koans.

Nos primeiros trabalhos sobre a compreensão dos defeitos, faz-se necessária a ajuda do sonho. Nesta ação compreensiva, chega-se a níveis confusos onde as imagens não têm coerência e onde a cor ainda não possui nitidez, isto é, não possui muito brilho.

Um dos principais obstáculos na compreensão de um defeito é de não se poder fixar o elemento psicológico em estudo, porque a mente tende à distração.

No mundo da compreensão, quando se trata de trabalhar sobre um eu, tudo se torna obscuro, não se consegue ver absolutamente nada e a consciência perde, por momentos, sua lucidez, caindo rapidamente na fascinação.

A corrente de pensamentos e sentimentos é um obstáculo para se chegar a compreender um defeito.

Ao querer compreender um eu, caímos num vazio obscuro, numa espécie de amnésia, na qual não sabemos o que estamos fazendo, quem somos nós e onde estamos.

A força de Eros e a energia criadora são os ajudantes mais perfeitos para a compreensão.

A energia criadora, transmutada ou sublimada durante a magia sexual – em que não há a ejaculação da entidade do sêmen – abre os 49 níveis do subconsciente, fazendo sair deles todos os eus que temos escondidos. Esses agregados psíquicos surgem na forma de dramas, comédias, filmes e através de símbolos e parábolas.

Escrito está que a chave da compreensão está nestes três graus psicológicos: imaginação, inspiração e intuição.

Imaginação

Para o sábio, imaginar é ver. A imaginação é o translúcido da alma.

Para se conseguir a imaginação, é preciso aprender a concentrar o pensamento numa única coisa. Aquele que aprende a concentrar o pensamento numa única coisa faz maravilhas e prodígios.

O gnóstico que quiser alcançar o *Conhecimento Imaginativo* deve aprender a se concentrar e saber meditar. O Gnóstico deve provocar o sono durante a prática de meditação.

A meditação deve ser correta. A mente deve ser exata. Precisamos de pensamento lógico e de conceito exato, a fim de que os sentidos internos se desenvolvam absolutamente perfeitos.

O gnóstico necessita de muita paciência, porque qualquer ato de impaciência o leva ao fracasso.

No caminho da Revolução da Dialética, necessitamos de paciência, vontade e fé absolutamente consciente.

Um dia qualquer, entre sonhos, surge durante a meditação uma cena longínqua, uma paisagem, um rosto, um número, um símbolo, etc. Este é o sinal de que já estamos progredindo.

O gnóstico eleva-se pouco a pouco até o Conhecimento Imaginativo. O gnóstico vai rasgando o véu de Isis, pouco a pouco.

Aquele que desperta a consciência chegou ao Conhecimento Imaginativo e movimenta-se num mundo de imagens simbólicas.

Aqueles símbolos que via quando sonhava, quando tratava de compreender o ego durante a meditação, agora os vê sem sonhar. Antes os via com a Consciência adormecida, porém agora se movimenta entre eles com a Consciência de vigília, ainda que seu corpo continue profundamente adormecido.

Inspiração

Ao chegar ao Conhecimento Imaginativo, o gnóstico vê os símbolos, porém não os entende. Compreende que toda a natureza e o ego são uma escritura vivente que ele não conhece. Necessita então, elevar-se ao *Conhecimento Inspirado* para interpretar os símbolos sagrados da natureza e a linguagem abstrata do ego.

O conhecimento inspirado confere-nos o poder de interpretar os símbolos da natureza e a linguagem confusa do ego.

A interpretação de símbolos é muito delicada. Os símbolos devem ser analisados friamente, sem superstição, malícia, desconfiança, orgulho, vaidade, fanatismo, prejulgamentos, preconceitos, ódio, inveja, cobiça, ciúmes, etc., já que todos esses fatores são do eu.

Quando o eu intervém traduzindo e interpretando os símbolos, altera o significado da escritura secreta e da orientação que o Ser nos quer dar simbolicamente sobre o nosso estado psicológico interior.

A interpretação deve ser tremendamente analítica, altamente científica e essencialmente mística. Há que se aprender a ver e a interpretar na ausência da *catexe* solta, o Ego, o mim mesmo.

Há que se saber interpretar os símbolos da natureza e os da *catexe*[14] ligada, do Ser, na ausência absoluta do eu. Porém, deve-se multiplicar a autocrítica porque, quando o eu do gnóstico julga que sabe muito, se sente infalível e sábio, e até supõe que vê e interpreta na ausência do eu.

Para saber interpretar, temos de nos basear na Lei das Analogias Filosóficas, na Lei das Correspondências e na Cabala Numérica.

14 Catexe: termo da psicanálise que indica uma inversão consciente ou inconsciente de energia psíquica em uma ideia, objeto ou pessoa. Glossário de Psiquiatria.

Recomendamos os livros "A Cabala Mística" de Dion Fortune[15] e o livro de minha autoria "Tarô e Cabala". Estudem-nos!

Aquele que tem ódio, ressentimentos, ciúmes, inveja, orgulho, etc., não logrará elevar-se até o Conhecimento Inspirado.

Quando nos elevamos ao Conhecimento Inspirado, entendemos e compreendemos que a acumulação acidental de objetos não existe. Realmente, todos os fenómenos psicológicos da natureza e de todos os objetos encontram-se intimamente ligados entre si, dependendo internamente uns dos outros e condicionando-se entre si mutuamente. Realmente nenhum fenômeno psicológico e da natureza pode ser compreendido integralmente se o considerarmos isoladamente.

Tudo está em incessante movimento, tudo muda, nada está parado. Em todo objeto existe uma luta interna. O objeto é positivo e negativo ao mesmo tempo. O quantitativo se transforma em qualitativo.

O Conhecimento Inspirado permite-nos conhecer a inter-relação entre o que foi, o que é e o que será.

A matéria não é senão energia condensada. As infinitas modificações da energia são absolutamente desconhecidas, tanto para o materialismo histórico como para o materialismo dialético.

Energia é igual à massa pela velocidade da luz ao quadrado. Nós, os gnósticos, nos afastamos da luta antitética que existe entre a metafísica e o materialismo dialético. Esses são os dois polos da ignorância, as duas antíteses do erro.

Nós vamos por outro caminho. Somos gnósticos e consideramos

15 Violet Mary Firth Evans, nascida Violet Mary Firth, (6 de dezembro de 1980 – 8 de janeito 1946), mais conhecida como Dion Fortune foi uma ocultista e escritora britânica. Seu pseudônimo está inspirado no lema da família "Deo, non fortuna" (em latim: "Deus, não o destino")

a vida como um todo. Um objeto é um ponto no espaço que serve de veículo a determinadas soma de valores.

O Conhecimento Inspirado permite-nos estudar a íntima relação existente entre todas as formas, os valores psicológicos e a natureza.

O materialismo dialético não conhece os valores, somente estuda o objeto. A metafísica não conhece os valores e tampouco conhece o objeto.

Nós, os gnósticos, nos afastamos das duas antíteses da ignorância e estudamos o homem e a natureza integralmente, buscando a Revolução integral.

O gnóstico que quer chegar ao Conhecimento Inspirado deve concentrar-se profundamente na música. A Flauta Mágica de Mozart, que nos recorda uma iniciação egípcia, as nove Sinfonias de Beethoven, o Parsifal de Wagner e muitas outras grandes composições clássicas, nos elevarão ao Conhecimento Inspirado.

O gnóstico concentrado, profundamente, na música deverá absorver-se nela como a abelha no mel, produto de todo seu trabalho.

Quando o gnóstico tenha chegado ao Conhecimento Inspirado, deve então preparar-se para o *Conhecimento Intuitivo*.

Intuição

O mundo das intuições é o mundo das matemáticas. O gnóstico que queira elevar-se ao mundo da intuição deve ser matemático ou, pelo menos, ter noções de Aritmética.

As fórmulas matemáticas conferem o Conhecimento Intuitivo. As fórmulas de *Kepler* e de *Newton* podem servir para exercitar-nos no desenvolvimento do Conhecimento Intuitivo.

Se o gnóstico pratica com tenacidade e suprema paciência, seu

próprio Ser Interno, *a catexe* ligada, lhe ensinará e instruirá na Grande Obra. Então, estudará aos pés do Mestre e elevar-se-á ao Conhecimento Intuitivo.

Imaginação, Inspiração e Intuição são três passos obrigatórios da Revolução da Dialética. Aquele que seguiu os três passos do Conhecimento Direto logra a Supraconsciência.

No mundo da intuição somente encontramos a Onisciência. O mundo da intuição é o mundo do Ser, é o Mundo do Íntimo.

Nesse mundo não pode entrar o eu, o Ego, a *catexe* solta. O mundo da intuição é o mundo do Espírito Universal de Vida.

Os Problemas Humanos

O intelecto luciférico, astuto e repugnante, cria problemas, porém não é capaz de resolvê-los.

Existem quantidades de teorias que nada resolvem e a tudo complicam. Os problemas vitais da existência continuam como sempre e o mundo encontra-se muito próximo da Terceira Guerra Mundial.

O animal intelectual, falsamente chamado homem, sente-se muito orgulhoso de seu raciocínio subjetivo e miserável que nada resolve e a tudo complica.

O tremendo batalhar do pensamento demonstra na prática ser precisamente o menos indicado para resolver problemas.

O que abunda muito nesta época de crise mundial são os sabichões que tudo querem resolver e nada resolvem.

Os sabichões danificam os frutos da terra com seus enxertos absurdos, infectam as crianças com suas vacinas de tuberculose, poliomielite, tifo, etc. Tudo isso sabem os sabichões e nada sabem. Causam danos com todas as suas criações e presumem-se

de sapientes. A mente cria problemas que não é capaz de resolver, esse é um jogo de mau gosto.

Tanto hoje, como antigamente, o pobre bípede humano, o pobre símio miserável, não é mais que um boneco mecânico movido por forças que desconhece.

Qualquer acontecimento cósmico, qualquer catástrofe sideral, determina ondas de certo tipo, que ao serem captadas pelo infeliz animal chamado homem, convertem-se em guerras mundiais. Milhões de máquinas humanas que se lançam inconscientemente à tarefa de destruir outros tantos milhões de máquinas humanas.

O cômico e o trágico sempre andam juntos e o cômico, deste caso, são as bandeiras, lemas e toda classe de frases inventadas por todas essas máquinas inconscientes. Dizem que vão à guerra para defender a democracia, a liberdade, a pátria, etc.

Ignoram os grandes pensadores, ignoram as prostitutas da inteligência, conhecidas no mundo como jornalistas, que estas guerras são o resultado de certas ondas cósmicas em ação e que os exércitos no campo de batalha se movem como bonecos automáticos sob o impulso dinâmico dessas forças desconhecidas.

Nenhum problema básico foi solucionado pelo pensamento desses pobres animais intelectuais. O intelecto é a faculdade que nos permite compreender que tudo é incompreensível.

Os grandes intelectuais têm fracassado totalmente, como está amplamente demonstrado pelo estado catastrófico em que nos encontramos. Senhores intelectuais, aqui tendes o vosso mundo, o mundo caótico e miserável que vós haveis criado com todas as vossas teorias! Os fatos estão falando: Haveis fracassado, orgulhosos intelectuais!

O batalhar dos raciocínios é egocêntrico em sua natureza Ínti-

ma. Nós necessitamos de uma nova faculdade que não seja egocêntrica.

Necessitamos que a batalha passe e que o pensamento fique quieto e sereno. Isto só é possível compreendendo-se muito a fundo todo o mecanismo da razão subjetiva e miserável.

Na serenidade do pensamento nasce em nós uma nova faculdade. O nome de dita faculdade é intuição. Somente a intuição pode resolver problemas.

É óbvio que se quisermos desenvolver esta nova faculdade necessitaremos primeiro compreender a fundo esse complicado mecanismo associativo da razão subjetiva. O centro básico da mecânica raciocinativa é o eu psicológico. Dito centro é egoísta e por isso, jamais pode resolver problemas.

A intuição nada tem a ver com esse centro básico do raciocínio. A intuição é Cristocêntrica.

Todo problema foi criado pela mente e existe enquanto a mente o sustente. Todo problema é uma forma mental que a mente sustenta. Toda forma mental tem um tríplice processo: surgimento, subsistência e dissipação.

Todo problema surge, subsiste e logo se dissipa. O problema surge porque a mente o cria, subsiste enquanto a mente não o esquece e se dissipa quando a mente o esquece.

Quando o pensamento cessa, nasce em nós a beatitude e depois a iluminação. Antes de se chegar à iluminação, devemos passar pela beatitude. São três as fases de transformação: não pensamento, beatitude e iluminação. A intuição é iluminação. Todo iluminado resolve os mais difíceis problemas.

Realmente, os problemas deixam de existir quando os esquece-

mos. Não devemos tratar de resolver problemas, devemos dissolvê-los. Eles se dissolvem quando são esquecidos. O problema é uma forma mental ultrassensível com dois polos: um positivo e outro negativo.

Não tenha medo, esqueça o problema, assim ele se dissolverá. Você sabe jogar xadrez? Uma partida de xadrez não lhe resultaria mal para esquecer o problema. Ou, então, tome um café ou um bom chá e depois vá à uma piscina nadar ou suba uma montanha e ria um pouco. Rir o fará se sentir bem e fará com que esqueça o problema. A qualquer instante surge um pressentimento e ficou resolvido o problema. Talvez a solução não seja de seu agrado, porém o certo é que se resolveu o problema, ou diríamos melhor: se dissolveu.

Um sábio disse: "*Ocupa-te da coisa antes que chegue a existir, ali está a solução. Porque o problema, não o esqueçamos, nasceu e tem sua existência na mente. Chove e deixaste o guarda-chuva em casa. Isto, em si mesmo, não é o problema. Tampouco o é o fato de que tenhas dívidas, perdeste o emprego e te pressionam para que pague. Estes fatos são relativamente certos em um mundo relativo, mas os problemas são algo que você deve matar antes que nasçam ou solucioná-los mais tarde, recordando que quanto mais tempo deixemos passar, maior será o gigante que teremos de abater*".

O medo é nosso pior inimigo. Ao demônio do medo não agrada que resolvamos problemas. Você tem medo de que o joguem na rua por não ter dinheiro para pagar o aluguel da casa? E se o jogarem? E daí? Por acaso você não sabe que novas portas se abrirão? A intuição, sim, o sabe! Por isso o intuitivo não tem medo. A intuição dissolve problemas.

Você tem medo de perder o emprego? E se o perder?

Por acaso você sabe que novo trabalho haverá para você? A intuição, sim, o sabe e por isso o intuitivo não teme.

Quando termina o batalhar do pensamento, nasce a intuição e termina o medo.

A intuição dissolve os problemas, mesmo que estes sejam muito difíceis.

Samael Aun Weor
Cap. 5. A Revolução da Dialética

21

Didática concreta para a dissolução do ego

"Como vocês são pessoas que lutam pelo autodescobrimento, é obvio que vocês estão trabalhando sobre tal ou qual erro psicológico. Há algum de vocês que ainda não saiba sobre o que vai trabalhar? É possível que exista aqui neste grupo algum irmão que não esteja ocupado em desintegrar algum defeito? Se assim for, gostaria de conhecê-lo."

Samael Aun Weor

Didática concreta para a dissolução do ego

Introdução

Como vocês são pessoas que lutam pelo autodescobrimento, é obvio que vocês estão trabalhando sobre tal ou qual erro psicológico.

Há algum de vocês que, ainda não saiba sobre o que vai trabalhar?

É possível que exista aqui neste grupo algum irmão que não esteja ocupado em desintegrar algum defeito?

Se assim for, gostaria de conhecê-lo.

Samael Aun Weor

"Assim, o fundamental meus queridos irmãos, é morrer em si mesmos, definitivamente, para poder abrir a mente interior e gozar da Razão Objetiva que nos dá a visão objetiva do Real, experiência íntima do Ser, visão búdhica transcendental, divinal. À medida que vocês vão digerindo tudo isto, compreenderão também a necessidade de viver alertas e vigilantes como o vigia em época de guerra, trabalhando sempre de forma constante.

É que assim como estão, como se encontram nestes precisos momentos, vocês não servem para nada, tem uma criação equivocada manifestando-se através de uma falsa personalidade, espiritualmente estão mortos, não tem realidade. Assim como estão todos vocês, devem deixar de existir, porque se continuam existindo assim como estão, mortos espiritualmente, não possuem a Razão Objetiva do Ser, não tem conseguido a iluminação, jazem como sombras entre as profundas trevas.

Qual a realidade de vocês? Sombras e nada mais que isso, sombras."

Samael Aun Weor
A Necessidade de Aprender a Viver

Didática Concreta para a Dissolução do ego

O importante é chegar a cristalizar Alma em nós. Que se entende por Alma? Por Alma se entende esse conjunto de corpos, atributos, poderes, virtudes, qualidades, etc., que subjazem no Ser. Os Evangelhos dizem: "em paciência possuireis vossas Almas". Atualmente, nós não possuímos nossas almas, em vez disso, a Alma nos possui. Somos uma carga pesada para isso que se chama Alma, um fardo realmente esmagador.

Chegar a possuir Alma é um anelo, ser dono de nossas próprias Almas é formidável: ainda mais, o mesmíssimo corpo físico deve chegar a transformar-se em Alma.

Quem possui sua Alma dispõem de poderes extraordinários, aqueles que chegaram a cristalizar Alma, tem-se convertido por tal motivo em criaturas absolutamente diferentes. Isto está escrito como testemunho nos livros sagrados de todas as religiões do mundo. Porém, bem sabemos, que se a água não ferve a cem graus não cristaliza o que deve cristalizar-se, não se desintegra o que deve desintegrar-se, assim que em todo caso, se necessita

que a água ferva a cem graus. Obviamente, se não passamos por grandes crises emocionais, tampouco podemos chegar a cristalizar Alma.

Para a dissolução radical de qualquer agregado psíquico inumano, se necessita passar inevitavelmente por muitas crises emocionais graves. Tenho conhecido pessoas capazes de passar por tais crises. Vem-me à memória o caso de certa irmã gnóstica da Sede Patriarcal do México, que passou por tribulações espantosas, por horríveis crises morais, ao recordar graves erros de suas vidas anteriores. Gente assim, com essa tremenda capacidade de remorso, pessoas assim tão capazes de passar por gravíssimas crises emocionais, obviamente podem cristalizar a Alma.

O que nos interessa, é precisamente isso: a cristalização de todos os princípios anímicos dentro de nós mesmos, aqui e agora.

No oriente, há instrutores que, desafortunadamente, não eliminaram todo esse conjunto de elementos indesejáveis que se leva na psique. Não é demasiado dizer-lhes para sua informação, que aos citados elementos se lhes denomina no Tibete de agregados psíquicos.

Em realidade, tais agregados psíquicos, são os mesmos "eus" que personificam a nossos erros. Quando um instrutor, desses que ainda não eliminou os agregados psíquicos, tem a seu encargo um grupo de discípulos, inquestionavelmente, estes têm que ter uma grande paciência, aguentar todo o dia as grosserias do citado instrutor, etc.

Os discípulos ou chelas veem surpreendidos, que tais agregados psíquicos vão passando em procissão contínua pela personalidade do instrutor. Haverá por fim, um instante em que a procissão terminará e então, poderá expressar-se o Mestre para dar o Ensinamento.

Essa é a "causa causorum" pela qual os discípulos de qualquer instrutor desses que ainda não eliminaram o Ego tem a paciência elevada até o máximo. Esta classe de chelas tem que aguentar, aguentar e aguentar porque, em qualquer instante, o Mestre ao fim toma posse de seu veículo e lhes dá os ensinamentos.

Não é nada delicioso aguentar todo o dia insultos do instrutor, ser vítimas de suas grosserias, porém ao fim chega o Mestre, e isso é o que importa. São Bodhisatwas caídos, e estes não dissolveram o Ego; porém como queira que são Bodhisatwas há que aguenta-los até que chegue o Mestre e dê o Ensinamento. Assim pensam todos esses chelas ou discípulos tibetanos.

Prosseguindo, diremos que cada agregado psíquico é como uma pessoa dentro de nós. Não há dúvida de que estes agregados possuem os três cérebros: o intelectual, o emocional e o motor-instintivo-sexual. Quer dizer, cada eu ou cada agregado tem seu critério próprio individual, tem suas ideias, seus conceitos, seus desejos, realiza determinados atos, cada agregado chega a gozar de certa autonomia.

Vistas as coisas deste ângulo, estudadas a fundo, chegaremos à conclusão lógica e inevitável que dentro de nossa pessoa, habitam muitas pessoas, O mais grave é que todas estas brigam entre si, lutam pela supremacia, cada qual quer ser o amo, o senhor. A que se pareceria nossa casa interior? Eu diria a uma horripilante mansão onde há muitos criados e cada qual se sente senhor. É claro, visto tal casa à luz destes raciocínios, resulta espantosa e insólita. O curioso do caso é precisamente os conceitos que se forja cada um dos senhores da casa. O primeiro diz "-Vou comer, tenho fome", entra um segundo em conflito e diz: "-Ao diabo com a comida, vou ler um jornal", surge mais além um terceiro em conflito e em forma irrevogável, diz: "- Que comida, nem que leitura! Vou à casa de meu amigo fulano de tal" diz assim estas palavras, todas incongruentes.

A humana personalidade, movida por esta mola íntima, abandona a morada para ir-se por ali, por essas ruas.

Se pudéssemos ver-nos de corpo inteiro, tal como somos, ante um espelho, posso assegurar-lhes que ficaríamos completamente loucos. Estamos todos cheios de horripilantes contradições, isto é nefasto para todos. Não temos verdadeira existência real.

Ao nascer, somos todos bonitos, porque todos nós dispomos de uma porcentagem, uns 3% de consciência livre, como lhe disse em minha obra intitulada "Psicologia Revolucionária", os 97% restantes, estão enfrascados entre a multiplicidade do Ego. Isso que há de elemento livre, impregna o ovo fecundado, surge à existência reincorporado novamente. Assim que a criança recém-nascida possui precisamente isso, uns 3% de consciência livre, não embutida entre nenhum ego. A porcentagem de essência manifesta na criança é autoconsciente. Como veria um recém-nascido aos adultos, aos seus pais, irmãos, parentes? Da mesma forma como vocês veriam a um drogado. Porém vejam vocês como os adultos se sentem até com autoridade para educar a criança, creem, eles que podem educá-la. A criança por sua vez, se sente completamente mal, vítima dos que querem ensinar-lhe. Ela os vê desde seu próprio ângulo, está desperta, percebe os agregados psíquicos de seus parentes, dos irmãos, visualiza também seus próprios agregados que entram e saem do recinto, dando voltas ao berço. Às vezes as visões são tão espantosas que a criança não pode menos que chorar aterrorizada. Então, os pais não entendem estas ocorrências da infância, às vezes, concorrem a um médico, no pior dos casos vão em busca de algum espírita ou médium de mal agouro, e buscam resolver o caso. Esse é o estado insólito em que vive a humanidade adormecida. Em todo o caso, a pobre criança é vítima de todas essas loucuras dos adultos. A ela com paciência, não lhe resta mais que suportar o látego dos verdugos, essa é a crua realidade dos fatos. Posteriormente, quando já a humana personalidade está

formada, em verdade começam a entrar no corpo da criança todos esses agregados psíquicos inumanos que lhe pertencem, então se notam mudanças na criatura, se torna irritante, ciumenta, iracunda, etc., e outras tantas coisas mais. É lamentável isto, não é verdade? Porém ao fim, o que era criança, se tornou adulto, as coisas mudaram, já não é o menino brincalhão, autoconsciente de outros tempos, agora é o malandro do bar, o negociante, o luxurioso, o homem ciumento, etc. E ao fim, se converte nisso que o menino via com horror. É claro que a criatura se horrorizava ao ver ao adulto, agora a criança torna-se adulta e o pior do caso é que sua consciência adormeceu. Já não é mais capaz de olhar a si mesma com horror.

Em realidade, de verdade irmãos, cada um dos agregados psíquicos que surge em nós, tem determinados compromissos. Poderíamos dizer, sem exagero algum, que o ladrão, por exemplo, leva dentro de si uma caverna de ladrões, cada um deles com múltiplos compromissos em distintos dias, horas e lugares; que o fornicário irredento carrega em seu interior, para o cúmulo dos cúmulos, um bordel. O homicida, obviamente, leva em sua psique um clube de assassinos, cada um desses no fundo leva seus compromissos. O comerciante leva ao fundo, uma praça de mercados. Mas como se forma e desenvolve o nosso próprio destino? Muito disse Gurdjieff, Ouspensky, Nicoll, etc., comentaram tais aspectos sobre a Lei de Recorrência, mas nós, no terreno da investigação, temos ido mais longe, conhecemos a fundo a mecânica viva da Lei de Recorrência, isto é muito importante.

Um sujeito X, por exemplo, em uma passada existência, foi, digamos, adúltero e deixou sua mulher por outra dama. É claro que ao renascer traz em sua psique o eu do adultério, o mesmo que cometeu o delito. Este não poderá expressar-se nos primeiros anos da infância, impossível, pois se o evento foi com a idade de 30 anos, por exemplo, indubitavelmente o eu do adultério aguardará no fundo da psique dentro do terreno do infra-humano,

nas esferas subjetivas até que chegue a tal idade dos famosos 30 anos. Quando essa idade chegar, esse eu ressurgirá com grande força, se apoderará do intelecto, do centro emocional, do instintivo-motor e sexual da máquina, para ir buscar a dama de seus sonhos. Antes terá se colocado em contato telepático com o ego daquela dama, possivelmente até terá conseguido se reunir em algum local da cidade, talvez em um parque ou em uma festa. É óbvio que vem depois o reencontro.

Porém o interessante é ver como esse ego pode falar ao intelecto, mover os centros emocional e motor da máquina e levar a máquina precisamente ao local onde tem que se encontrar com a dama de seus sonhos. Inevitavelmente, o mesmo processo se realizará nela, e a cena se repetirá outra vez, tal como aconteceu.

Suponhamos que um cavalheiro X em um bar brigou na passada existência com outra pessoa, com outro homem, por tal ou qual motivo. Vocês creem que pelo fato do corpo físico deixar de existir, aquele eu vai desaparecer? Não, simplesmente continuará na dimensão desconhecida, porém ao renascer, ao retornar o Ego, ao voltar a tomar um novo corpo, chegará o momento em que poderá entrar em atividade. Aguardará a idade em que sucedeu o fato da passada existência. Se foi aos 25 anos, aguardará os consabidos 25 anos e permanecerá no fundo da psique entretanto, e quando chegar o momento, obviamente, se apoderará dos centros da máquina humana para repetir a façanha.

Antes se haverá posto em contato telepático com o outro sujeito X e se reunirão possivelmente em outro bar; ali ao se olharem, se reconhecerão, se ferirão mutuamente com a palavra e o fato se repetirá.

Vejam como por debaixo de nossa zona conscientiva e de nossa capacidade raciocinativa, se realizam distintos compromissos. Assim é como a Lei de Recorrência trabalha, essa é a mecânica de tal lei.

É claro que, vendo as coisas desse modo, dessa maneira, não temos em verdade o que poderíamos denominar liberdade total, livre arbítrio. É bem pouca a margem que temos de livre arbítrio, é muito pouca a margem de liberdade que nós possuímos.

Em realidade, na verdade estamos metidos dentro da mecânica da Lei de Recorrência e isto é lamentável. Se um homem não trabalha sua própria vida, esse homem está perdendo o tempo miseravelmente. De que modo podemos libertar-nos da Lei de Recorrência? Pois trabalhando em nossa própria vida. Inquestionavelmente, nossa própria vida está composta de comédias, dramas e tragédias. As comédias são para os cômicos, os dramas para as pessoas comuns e correntes, e as tragédias para os perversos. Nos mistérios de antigamente, não se aceitava a nenhum trágico, sabia-se que este era castigado pelos Deuses e obviamente, o Guardião lhe rechaçava com a ponta da espada.

Que necessitamos dissolver os eus, isto é lógico, estes são os atores das comédias, dramas e tragédias. Poderia haver acaso, uma comédia sem cômicos? Poderia haver um drama sem atores? Creem vocês que poderia se desenvolver, em qualquer cenário do mundo, alguma tragédia sem trágicos, sem atores? Obviamente que não, verdade? Então se queremos mudar nossa própria vida, que devemos fazer? Não resta mais remédio que dissolver os atores das comédias, dramas e tragédias. E quem são esses atores? Onde vivem? Por quê? Eu digo a vocês em verdade que esses atores são do tempo. Em realidade, cada um desses atores vem de antigas idades. Se dissermos que o eu é um livro de muitos tomos, estamos assegurando uma grande verdade, se afirmamos que o Ego vem de muitos ontens, é certo. Então, o Ego é tempo; os eus personificam o tempo, são nossos próprios defeitos, nossos próprios erros contidos no relógio do tempo, são o pó dos séculos no fundo mesmo de nossa própria psique.

Quando alguém conhece a didática precisa para a dissolução desses elementos indesejáveis que levamos dentro, consegue insólitos progressos.

É indispensável, urgente e impostergável conhecer com exatidão a didática, somente assim é possível a desintegração desses elementos indesejáveis que se levam dentro.

Em certa ocasião, nasceu um menino na Atlântida, este se desenvolveu em um lar delicioso onde somente reinava a harmonia, a sabedoria, a riqueza, a perfeição, o amor. Chegou o momento em que aquele homem, através das diversas técnicas e disciplinas da mente, conseguiu o autodescobrimento; então, com horror se deu conta de que levava em seu interior elementos abomináveis e compreendeu que necessitava de um ginásio especial, de um ginásio psicológico; é claro que naquele ambiente de perfeição não existia tal ginásio. Não lhe restou outro remédio que abandonar a casa de seus pais e situar-se por ali, nos subúrbios de qualquer cidade atlante. Criou para si mesmo o ginásio psicológico, um ginásio que lhe permitiu o autodescobrimento de seus próprios defeitos. Claro, desintegrou os agregados psíquicos e se liberou.

Em verdade, meus estimados irmãos, as piores adversidades nos oferecem as melhores oportunidades. Constantemente chegam até mim cartas de distintos irmãozinhos. Uns se queixam de sua família, de seu papai, de sua mamãe, de seus irmãozinhos; outros protestam contra a mulher, contra os filhos; aquelas falam com horror de seu marido, etc., e pedem naturalmente um bálsamo para consolar seu dolorido coração.

Até agora, não tenho visto entre tantas cartas, nem uma sequer de alguém que esteja contente com tais situações tão adversas, em vez disso, querem fugir das mesmas. E a mim, como instrutor, não me resta nada além de sentir dor, digo: "Pobre gente, não

sabem aproveitar o ginásio psicológico, querem um Paraíso, não sabem entender a necessidade das adversidades, não querem tirar partido das piores oportunidades, em verdade, não desejam o autodescobrimento".

Quando alguém quer autoconhecer-se, é nesses ginásios da dor que os defeitos que se leva dentro escondidos afloram inevitavelmente. Defeito descoberto em tais situações deve ser trabalhado profundamente, em todos os níveis da mente; quando em realidade, de verdade, tem-se compreendido tal ou qual erro de tipo psicológico, está pronto certamente para a desintegração.

O solteiro, como não possui o vaso hermético, é óbvio que não pode trabalhar na nona esfera; mas de qualquer maneira, pode apelar a Deus-Mãe, a Stella Maris, a Virgem do Mar, a esse fogo vivente e filosofal que se encontra latente em toda matéria orgânica e inorgânica; Kundalini lhe chamam no Indostano. Se alguém apela a esse tipo de energia, se concentra seu coração, sua mente e sentimentos mais profundos nela, será assistido; estou seguro que esse ígneo poder poderá reduzir a cinzas, a poeira cósmica, o agregado psíquico em questão. Bem, agora convém saber que o poder serpentino que se desenvolve no corpo do asceta gnóstico, multiplica seu poder mediante a força eletro-sexual precisamente na forja dos ciclopes. Por todos esses motivos, a mulher que tem varão ou o homem que tem sacerdotisa, poderão trabalhar realmente e a fundo durante a cópula química, então somente lhes basta a devida concentração em Devi Kundalini. Ela é a Cobra Sagrada dos antigos mistérios; claro, reforçada com o poder elétrico do sexo, com a eletricidade sexual transcendente, pode de verdade aniquilar, pulverizar, reduzir a cinzas de forma muito rápida qualquer agregado psíquico inumano que previamente tenhamos compreendido.

Em todo caso, meus estimados irmãos, antes de tudo se necessita descobrir o defeito que vamos reduzir a pó; tal defeito não pode-

ria ser descoberto se não usássemos o sentido sa autoobservação psicológica.

Qualquer situação adversa nos oferece riquíssimas oportunidades. Desafortunadamente, as pessoas querem fugir das situações adversas, protestam em vez de dar graças por tão brilhantes ocasiões. Esse ginásio psicológico resulta dificílimo, impossível ou quase impossível, porém quanto mais difícil seja o ginásio, tanto melhor para o autodescobrimento. Suponhamos que tivemos que passar por uma situação de sexo, encontrar de repente sua mulher falando muito baixinho, muito baixinho, em qualquer lugar da casa com outro sujeito; nada agradável aquele encontro na verdade, porém magnífico para o autodescobrimento. Possivelmente durante o fato, surgirá não somente os ciúmes, possivelmente haverá ira, reclamamos da mulher, talvez despeito, um eu do amor próprio pode sentir-se ferido, ofendido, enfim, que fazer?

Muito tranquilos à noite, deitados em nossa cama em decúbito dorsal, quer dizer, boca para cima, com o corpo relaxado, com os olhos fechados, respirando ritmicamente, devemos reconstruir a cena tal como aconteceu. Visualizando coletaremos dados psicológicos, acharemos o eu dos ciúmes como primeira causa, segundo o da tremenda ira, terceiro do amor próprio ferido mortalmente. Descobertos esses três que na cena entraram em ação, agora terá que dissolvê-los. Uma vez compreendidos, não restará mais remédio que reduzi-los a cinzas. Iniciar-se-á o trabalho logo de imediato, ou na nona esfera, ou possivelmente sozinhos. Claro que nesses momentos, ninguém tem vontade de trabalhar na nona esfera, está ofendido; o único que lhe seria conveniente seria um bom banho e gastar um quilo de sabonete para ver se passa. Porém se apesar de tudo, consegue ter certa autonomia para trabalhar na forja dos ciclopes, tanto melhor este proceder.

Invocar precisamente durante o coito químico à Kundalini Shakty, suplicar-lhe primeiro que elimine esse asqueroso monstro dos ciúmes, segundo, depois de haver trabalhado a fundo no dos ciúmes, há que suplicar-lhe que destrua o monstro da ira, terceiro ao do amor próprio. Certamente, as pessoas querem-se muito a si mesmas, esse eu do amor próprio está muito enraizado em todo mundo; se nos dão umas palmadinhas no ombro, sorrimos deliciosamente, porém se nos dizem alguma palavrinha humilhante, nos tornamos sérios e terríveis.

Esse eu do amor próprio, há que aniquilá-lo, é o terceiro que deveria receber todo o poder da Divina Shakty. O que vem nos dias e horas seguintes é o mesmo trabalho, até que os três colegas de tão fatal cena sejam aniquilados.

Obviamente é na vida prática de onde devemos retirar o material para a dissolução do Ego. Os irmãos têm a tendência de fugir da vida prática, querem dissolver o Ego fugindo da vida prática, o que é manifestamente absurdo.

Recordo quando eu estava no trabalho da dissolução do Ego, que em certa ocasião um filho meu cometeu um erro de atropelar com o seu carro a uma pessoa, a um pedreiro. Certamente me custou determinada soma, uns 2.000 pesos para o ferido e outra tanta quantia para a polícia, assim evitei que esse pobre "rapaz" fosse parar na cadeia.

Porém não terminou ali a questão, a realidade é que quando ia cancelar a dívida, aquele filho, em vez de agradecer, protestava com certa violência, ele não estava de acordo de que eu desse os 2.000 pesos a esse pobre e infeliz pedreiro, porém a mim me pareceu justo dá-los, e os dei. No protesto houve palavras, se não de caráter grosseiro, mas bastante ingratas. Ira, não senti devido ao fato de havê-la dissolvido, certa dor no coração sim. De imediato me entreguei à meditação para saber em que consistia essa dor que havia sentido no coração e pude verificar

claramente o realismo de um eu do amor próprio que havia sido ferido. Como queira que o sentido da auto-observação psicológica, tenho-o bem desenvolvido, não foi difícil perceber de forma direta, tal eu. De imediato lancei umas cargas de eletricidade sexual transcendente contra o infeliz; o trabalhei por uns dias e ao fim foi sendo reduzido pouco a pouco até tomar a forma de um menino, e seguiu reduzindo-se até tornar-se poeira cósmica. Assim é como se trabalha, meus estimados irmãos, porém de onde retirei o material para trabalhar? Foi de um fato concreto, claro e definitivo. Porém nos irmãos a tendência é de fugir dos fatos práticos da vida, e isso é absurdo, completamente absurdo.

Em alguma outra ocasião (e gosto entre parênteses de citar exemplos vividos com o propósito de orientação coletiva) estava eu muito afetado com certa irritabilidade, por palavras daquele filho que, por certo, não eram tão bonitas; mantive controle sempre sobre minha mente e jamais explodi, jamais rasguei minhas vestiduras; em verdade isto foi um triunfo, porém não há dúvida de que lá dentro, muito dentro, não deixavam de produzir-se algumas reações nada agradáveis. Quando explorei com o sentido da auto-observação psicológica, com grande assombro descobri um eu robusto, encorpado, bastante gordo por certo, peludo como um urso andando por um corredor de minha velha mansão. "Ah, quão escondido estavas, condenado, lhe disse, agora sim, vou te matar, já comigo não podes". Conclusão, apelei à Devi Kundalini Shakty. Conforme o trabalhava, aquele monstro ia perdendo volume, ia diminuindo em forma didática; e a medida que diminuía, se embelezava também. Assim parecia como um menino muito bonito, até que um dia a Divina Mãe Kundalini o matou, o decapitou; posteriormente se reduziu a poeira, não ficou nada do mesmo. Porém, isso sim, me dediquei de cheio a acabar com ele, trabalhando de dia e de noite e a todas as horas e em cada momento até que deixou de existir.

O sentido da auto-observação psicológica vai se desenvolvendo e irá se desenvolvendo em cada um de vocês conforme o vão usando; não esqueçam que sentido que não se usa, se atrofia. Chegará um dia em que o sentido da auto-observação em vocês haverá se desenvolvido de tal maneira que poderão perceber a tais agregados psíquicos, ainda mais, poderão dar-se conta do resultado do trabalho sobre tais agregados. Em nome da verdade, tenho que dizer-lhes que, assim como no céu existe uma Lua, assim também meus queridos irmãos, dentro de nós existe uma lua psicológica; assim como a Lua que brilha no céu tem duas caras, a que se vê e a que não se vê, assim também dentro de nós a lua psicológica tem dois aspectos: o que é visível a simples vista mediante o sentido da auto-observação psicológica e aquele que a simples vista não é visível, oculto, desconhecido, incógnito; No entanto, esta última se torna visível quando o sentido psicológico se tem desenvolvido até ao máximo. Creio que os irmãos, vão entendendo todas estas coisas. Agora vocês têm que lançar toda a carga contra os agregados psíquicos da parte visível de sua lua psicológica. Muito mais tarde no tempo, haverão de lançar-se contra os elementos indesejáveis da lua negra, esses que a simples vista não se veem. Muitos santos lograram aniquilar os agregados psíquicos da parte visível de sua lua psicológica, mas nunca souberam nada sobre os elementos indesejáveis da outra face de sua lua, e ainda que tenham se submergido no Nirvana, no Maha-Paranirvana, tiveram que retornar mais tarde para continuar seu trabalho com a face oculta de sua lua psicológica.

Em todo o caso, que se trate do aspecto meramente visível da lua psicológica, ou da oculta, os elementos para o trabalho temos que encontrá-los nos fatos concretos da vida prática; assim que, não fujam, não tratem de evadir-se da vida real, devem ser mais práticos se é que querem em verdade desintegrar o Ego.

Conforme o vão fazendo, à medida que o agregado psíquico vai se pulverizando, a essência contida nos mesmos irá se eman-

cipando. Esse é o caminho para cristalizar em nós isso que se chama Alma.

Todos vocês haverão de passar por grandes crises morais. Não é isso questão de mero intelectualismo, não, não se trata de simples demagogia, de vão palavrório, de conversa ambígua, não - repito, ainda que já o tenha dito e me canse de repetir - se a água não ferve a 100 graus, não se cozinha o que tem que cozinhar, não se desintegra o que tem que desintegrar. Assim que, se não passamos por espantosas crises emocionais, não se desintegram esses eus.

Quando vi esse eu do amor próprio, que muito escondido estava nas dobras de minha psique mais profunda, senti grande dor, tive que passar por grandes crises emocionais, sofri muito, sim muito, e me arrependi em verdade; então consegui que Devi Kundalini Shakty pulverizasse tal elemento indesejável.

Quando descobri que havia por aí, um demônio muito perverso que sentia ira e que vinha de tempos muito antigos, sofri o indizível, passei por horríveis crises emocionais, senti vergonha de mim mesmo, consegui que Kundalini Shakty pulverizasse tal elemento psíquico abominável.

Assim, não se escapem, os elementos indesejáveis encontrarão vocês no terreno da vida prática, tudo o que se necessita é estar alerta e vigilante como o vigia em época de guerra.

Estamos falando, sim, porém talvez, que palavras estou dizendo! Assim que devemos estar alertas com nossas palavras. Temos emoção, sim, temos, que classe de emoção? Talvez estejamos emocionados com algum tango quando escutamos as canções de Carlos Gardel, que classe de emoções temos? São boas? São más? Serão emoções altas ou simplesmente inferiores? Isso de sair a uma festa simplesmente movidos por emoções inferiores, dançando algo meramente profano, que está indicando?

De maneira que nos fatos da vida prática devemos descobrir as emoções inferiores; isso indica eus emocionais inferiores que há que se desintegrar. Se nós não extirpamos, não fazermos sangrar com a faca da autocrítica as emoções inferiores, não será possível que se desenvolva em nós o centro emocional superior que tão necessário é precisamente para receber as mensagens que vêm dos mundos superiores.

Assim que, é na vida onde devemos autodescobrir-nos, temos que estar espreitando nossas próprias palavras, nossos próprios pensamentos, nossas próprias ideias. De repente, chega à mente um pensamento luxurioso, uma cena libidinosa. Vocês creem que haverá chegado assim porque sim? Que indica isto? Não há dúvida, por trás desse cinema nefasto da mente, por trás dessa procissão de formas libidinosas, algum eu da luxúria está em atividade.

Sim, há eus de luxúria e se apoderam dos rolos, esses que carregamos no cérebro, quadros de recordações e de formas passionais; logo projetam no cinema tais rolos sobre a tela do entendimento. Se alguém se identifica com essas cenas libidinosas, fortifica também aos eus.

Assim que, se em um instante desses, somos assaltados por pensamentos dessa classe, se faz indispensável invocar a Divina Kundalini Shakty para que com seu flamígero poder extraordinário, reduza a pó a tal eu; se não procedemos assim, se antes bem, nos identificamos com o mesmo, se as cenas de luxúria nos encantam, então, em vez de dissolver tal eu, se o fortificará extraordinariamente.

Cada um de nós tem a consciência engarrafada entre todos esses personagens dos distintos dramas, cenas e comédias da vida. Cada um de nós tem a consciência engarrafada entre os egos; reduzamos os egos a pó e a consciência será livre. Uma consci-

ência livre é uma consciência iluminada; a consciência que pode ver, ouvir e apalpar as grandes realidades dos mundos superiores é uma consciência onisciente e divinal.

O dia em que vocês tenham eliminado o Ego em sua totalidade, o último que deverão aniquilar é o que? Os germens do Ego. Morto o Ego, ficam os germens, são terrivelmente malignos. Esses germens também devem ser desintegrados, reduzidos a cinzas.

Necessitamos tomar posse de nós mesmos, se é que queremos ser Reis e Sacerdotes da natureza segundo a Ordem de Melquisedek; e não poderíamos tomar posse de nós mesmos enquanto a consciência continuar embutida entre os diversos elementos indesejáveis da psique.

A consciência que tomou posse de si mesmo é uma consciência livre; uma consciência que tomou posse de si mesmo é admitida na Ordem de Melquisedek, é uma consciência iluminada, perfeita; isso é o que necessitamos.

O dia em que vocês tenham adquirido, digamos, consciência iluminada, o dia em que vocês tenham se liberado de verdade, neste dia também terão cristalizado isso que se chama Alma e serão um todo de Alma, até seus corpos físicos se tornarão Alma, estarão carregados de atributos e poderes cósmicos, poderes que divinizam.

Prática

Tenho-lhes ensinado hoje uma didática prática através de uma dialética definitiva e nesse preciso instante vamos entrar em meditação, porém antes é necessário saber o que vamos trabalhar, do contrário, não teria sentido o que vamos fazer.

Como vocês são pessoas que lutam pelo autodescobrimento, é óbvio que vocês estão trabalhando sobre tal ou qual erro psico-

lógico. Há alguns de vocês que ainda não saiba sobre o que vai trabalhar? É possível que exista aqui, neste grupo, algum irmão que não esteja ocupado em desintegrar algum defeito? Se assim for, gostaria de conhecê-lo. Qual?

P.- Eu estou trabalhando, porém concretamente lhe queria perguntar, por que na vida prática surgem um e outro defeito, então alguém se confunde sobre qual trabalhar. Eu lhe pediria o favor de me dizer sobre qual trabalhar.

R.- Sobre qual tu estás trabalhando?

P.- Eu estava tratando de trabalhar na meditação sobre a luxúria, ira, medo, e então me confundo.

R.- Porém, sobre qual estás trabalhando especificamente? Vejo que és um homem judicioso e, portanto já terás especificado teu trabalho.

P.- Eu tenho trabalhado sobre a luxúria.

R.- Eu da luxúria é capital e se trabalha durante toda a vida, pois ali está o pecado original, a raiz de todos os defeitos. Porém sempre há que trabalhá-lo associado com algum outro. Que se trabalha a ira, porém a luxúria continua; que se trabalha a inveja, porém a luxúria continua; que se trabalha o orgulho, porém a luxúria continua; esse é capital.

P.- Ou seja, em uma meditação, trazer tudo o que se recorda do eu?

R.- Isso do que se recorda me soa incoerente, vago, impreciso, inodoro, insípido, insubstancial, incolor. Pensemos com exatidão, qual defeito acabas de descobrir na prática. Se estás alerta e vigilante como o vigia em época de guerra, tens que haver descoberto algum defeito. Qual acabas de descobrir? Em que situação tens visto ele ai dentro? Tiveste alguma

palavra de ira? Tiveste algum impulso luxurioso? Qual foi o último que descobristes? Em que situação? Foi na casa? Em um bar? O que te aconteceu? Estavas dormindo?

P.- A ira.

R.- Um ataque de ira. Gosto que sejas sincero, sabes? Está bem, pois isso é o que alguém tem que fazer, viver alerta e vigilante, como o vigia em época de guerra. Onde foi a ira? Qual foi o momento? Podes tu visualizar o instante em que sentiste ira? Podes fazê-lo? Podes visualizar? Recordar como foi a coisa? Pois agora vamos trabalhar sobre isso. É de fatos concretos de onde vamos partir, não vamos partir de fatos incolores, insípidos, inodoros, insubstanciais; vamos partir de fatos concretos, claros e definitivos, vamos ser práticos em 100%. Reconstrua, visualize essa cena de ira e sobre isso irás trabalhar agora na meditação.

P.- Mestre acontece que quando alguém descobre um defeito que o está atacando, por exemplo, a ira, e suplica à sua Divina Mãe que o ajude a eliminar...

R.- De que situação partiste? Quando aconteceu isso? Em que rua? Em que número de casa? Eu quero fatos, não me venhas com fatos vagos.

P.- Aconteceu ontem precisamente, quando em um ataque de ira, eu queria ir escutar a sua conferência; então esse anelo que tenho se sentiu ferido, porque minha esposa não queria ir, então me irritei, porém nesse mesmo instante supliquei à minha Divina Mãe e o acusei, porém não sei se logrei algo.

R.- Vamos ser mais práticos. Te irritaste contra tua pobre esposa, porém tu já sabes por que te irritastes?

P.- Porque não me deixou ir à conferência.

R.- De maneira que houve ira, não te deixou ir à conferência. Que se sentiu ferido nesse momento em ti?

P.- O orgulho.

R.- Então há dois defeitos: há um da ira e outro do orgulho. Sobre esses dois eus, vais trabalhar agora concretamente, praticamente. A petição que fizeste nesse momento está bem, porém foi um pouco rápido. Já reflexionastes sobre isso? Já reconstruístes a cena? Quantas horas estivestes em tua cama com teu corpo relaxado, fazendo-te consciente do que aconteceu? Poderias me dizer exatamente? Pois está muito rápido e necessitamos ser mais profundos. A água que corre turva é água com pouca profundidade, necessitamos de água profunda. Os poços, digamos, com pouca profundidade, à beira do caminho, secam sob a luz do Sol e se convertem em lamaçais cheios de podridões; porém as águas profundas, onde habitam os peixes e há vida, são diferentes. Quantas horas permanecestes em meditação reconstruindo a cena?

P.- Gostaria de saber qual a característica psicológica principal.

R.- Sim, é fundamental a característica psicológica principal, porque cada um o conhece, o trabalha e então se torna mais fácil a desintegração do Ego. Porém vou dizer a vocês uma grande verdade, antes de explicar. Para conhecer o traço psicológico principal devemos ter trabalhado muito, pelo menos uns cinco anos, porque não é tão fácil podermos descobrir o traço psicológico principal.

Em verdade, uma pessoa tem falsos conceitos sobre sua própria personalidade, se vê através da fantasia, pensa sobre si mesma sempre de forma equivocada, no entanto, os demais podem às vezes vê-la melhor, porém sobre si mesma tem conceitos falsos. Não poderia descobrir seu traço psicológico

principal, enquanto não haja eliminado uma boa porcentagem de agregados psíquicos inumanos.

Por isso, se querem conhecer o traço psicológico principal, que se trabalhe pelo menos uns cinco anos. Depois de uns cinco anos, podemos dar-nos ao luxo de usar o sistema retrospectivo para aplicá-lo tanto à nossa vida atual presente quanto às nossas vidas anteriores; então veremos com grande assombro que uma e outra vez cometemos o mesmo erro. Descobriremos um erro chave. Que em toda a existência temos cometido sempre os piores erros e que sempre está especificado por um determinado delito e que tem sido o eixo de todas nossas existências anteriores. Porém obviamente, para praticar com certa lucidez este exercício retrospectivo, há que eliminar primeiro muitos eus; de nenhuma maneira eu poderia crer que se possa descobrir o traço psicológico fundamental se a pessoa não tivesse usado inteligentemente o sistema retrospectivo. Para usá-lo de verdade, com lucidez, também necessitamos ser sinceros. Quando a consciência está muito metida entre os eus, não há lucidez, então o exercício retrospectivo nessas condições resulta incipiente, senão fantástico ou equivocado. Esse é, pois, meu conceito.

P.- Na manhã senti certa reação, mas logo em outro evento, outra reação que obedece a outros eus. Na meditação, deverei dedicar-me aos dois ou somente a um?

R.- Bom, na meditação deves dedicar-te a um, ao primeiro. Mais tarde te dedicas ao outro. Agora, com fins de trabalho, dedica-te ao primeiro.

P.- Esse eu que se deixou fora da meditação, não engorda?

R.- Tu o deixas para outro evento, porém se não queres que engorde, não lhe de mais alimento e verá que se torna fraquinho.

R.- Mestre, você nos tem ensinado uma ordem no trabalho, porém se durante o dia se manifestam muitos defeitos, por isso, talvez tenha havido um mal entendimento nosso, ao buscar um traço psicológico. Como podemos entender isso e sobre o que se deveria trabalhar?

R.- Há que ter uma ordem no trabalho, está claro que sim, e estou de acordo, porém ao chegar a noite, com teu corpo relaxado, passarás a praticar teu exercício retrospectivo sobre tua atual existência ou existências anteriores, ou pelo menos sobre o dia. Então vais visualizar e reconstruir os eventos do dia; já reconstruídos, numerados, classificados devidamente, procederás a fazer o trabalho, primeiro em um evento que se pode dedicar 15 ou 20 minutos, outro evento que se pode dedicar meia hora, outro evento 5 minutos; tudo depende da gravidade dos eventos, e assim já ordenado, podes trabalhar já pela noite tranquilamente e por ordem.

P.- E para eliminá-los?

R.- Também por ordem, porque em cada trabalho sobre tal ou qual evento, entram os fatores de descobrimento, julgamento e execução. A cada elemento se lhe aplicam as três etapas: descobrimento, tu o descobriste; compreensão, quando tu o compreendeste; e eliminação com ajuda da Divina Mãe Kundalini. Assim se trabalha, porque se for trabalhar um por um, pensa como será? Parecerá muito difícil, porque em realidade e na verdade te digo... Repetindo aquela frase de Virgílio o poeta de Mântua em sua Divina Eneida: "Ainda que tivéssemos cem línguas para falar e paladar de aço, não alcançaríamos enumerar todos os nossos defeitos cabalmente". Assim, se te propuseres a trabalhar um defeito dois meses, outro defeito dois meses, e se são milhares, quando irás terminar com todos? Além disso, um defeito está associado a outro e o outro está associado a outro, rara vez aparece um

defeito só, sempre um defeito se lhe associa outro; assim é que há que trabalhá-los com ordem, porém devidamente classificados, diariamente, até triunfar.

P.- Você nos fala sobre a desordem da casa; o Mestre Gurdjief fala sobre a desordem da casa, e fala sobre um mordomo interno, e sobre isso, uns eus que gostam do trabalho e outros eus que não gostam do trabalho. Para formar um centro de gravidade permanente, como poderíamos entender isso?

R.- Pois francamente, isso de tal mordomo tão citado por Nicoll e por Gurdjief e Ouspensky, pois me parece uma bobagem, não tem nenhum valor. Por minha parte jamais, ou melhor dito, este que está aqui dentro que dissolveu o Ego, com sinceridade nunca usou esse sistema do mordomo. Que há eus úteis? Sim, é verdade, também há os inúteis; que há eus bons? Os há por montões e também há os maus. Há que desintegrar os eus bons, há que desintegrar os eus maus, há que desintegrar os eus úteis, há que desintegrar os eus inúteis.

Um dia me dizia um amigo que tinha uma fábrica de fazer calças, lá por El Salvador: "Mestre, se eu desintegro o eu útil que faz calças em minha fábrica, então quem vai seguir fazendo calças? Vai fracassar minha fábrica?"

"Não te preocupe lhe disse, bom amigo, se tu desintegras esse eu, uma parte do Ser correspondente a toda classe de artes se encarregará do trabalho de fazer calças e as fará melhores que tu". Meu amigo se mostrou satisfeito e continuou seu trabalho.

Os eus bons fazem boas obras, porém não sabem fazer boas obras; fazem o bem quando não se deve fazer; dão uma esmola a um drogado para que vá comprar mais drogas, dão esmola a um bêbado para que siga embebedando-se, dão uma esmola a um rico que pede esmola e coisas assim pelo estilo.

Os eus do bem não sabem fazer o bem. Em última instancia, nós temos que lutar contra o bem e contra o mal; francamente em última síntese, nós teremos que passar mais além do bem e do mal, e empunhar a espada da Justiça Cósmica. No final, o que chamamos de bem?

Façamo-nos conscientes disso que chamamos bem. Bom é tudo o que está em seu lugar, mal é o que está fora de lugar. Por exemplo: o fogo é bom, porém que tal se queimasse as cortinas ou queimasse a vocês vivos? Como lhes pareceria? Gostariam de se sentir convertidos em tochas acesas? Vejo que não, verdade? Agora a água: esse copo está bem, na cozinha serve para lavar os pratos, porém, que tal a água inundando todas as habitações? Seria mal não é verdade? De maneira que bom é o que está em seu lugar, mal o que está fora de seu lugar. Uma virtude, por muito santa que seja, se fica fora de seu lugar, se torna má. Vocês gostariam, já como Missionários Gnósticos, de dar o ensinamento em algum bar? Vocês como Missionários Gnósticos, iriam a uma casa de encontros ou a um prostíbulo? Gostariam? Creio que não e se gostam, pois não recomendo, pois isto estaria fora de lugar. Então, em conclusão, estas palavrinhas estão mal utilizadas, fora de uso. Poderíamos melhor dizer: correto ou incorreto. Assim, o importante na vida é dissolver os eus, sejam estes bons ou maus, não importa.

Samael Aun Weor

"É necessário entender a necessidade de desintegrar o Ego; não seria possível isto se não aproveitássemos as duras experiências da vida. Há pessoas também que, depois de um trabalho de observação constante com os distintos eventos da existência, se esquecem do trabalho, então as experiências tornam a ser tomadas como antes. Quando alguém toma as experiências da vida como um meio para chegar a um fim, como um meio para o autodes-

cobrimento, como um meio para a auto-observação, pode saboreá-las. O sabor do trabalho é algo maravilhoso, lhe dá um refinamento inefável. Quando alguém descobre que tem tal ou qual defeito psicológico e o elimina, então vem a saborear o trabalho com um sabor inconfundível; porém quando alguém, depois de haver trabalhado, abandona o trabalho sobre si mesmo e volta a tomar as experiências da vida tal como antes, ou seja, volta a reverter o sentido das experiências, então indubitavelmente sentirá outra vez o mesmo sabor da rotina diária, o mesmo sabor da vida de sempre. Temos que distinguir claramente entre o sabor trabalho e o sabor da vida rotineira".

Samael Aun Weor
A Necessidade de Aprender a Viver

21a

Psicanálise Íntima

"Qualquer circunstância desagradável deve ser reconstruída por meio da imaginação consciente, através da técnica da meditação".

Samael Aun Weor

Psicanálise Íntima

A Psicanálise

A didática que existe para conhecer e eliminar os valores positivos e negativos que carregamos dentro existe e se chama *Psicanálise Íntima.*

É necessário apelar à psicanálise íntima. Quando alguém apela à psicanálise íntima, para conhecer os defeitos de tipo psicológico, surge uma grande dificuldade, quero referir-me de forma enfática à força da contratransferência.

Alguém pode auto investigar-se, alguém pode introverter-se, mas quando o intenta surge a dificuldade da contratransferência. Porém a solução está em transferir nossa atenção para dentro com o propósito de auto explorar-nos, para auto conhecer-nos e eliminar os valores negativos que nos prejudicam psicologicamente no social, no econômico, no político e até no espiritual.

Desafortunadamente, repito, quando alguém trata de introverter-se para auto explorar-se e conhecer a si mesmo, de imediato surge a contratransferência. A contratransferência é uma força que dificulta a introversão. Se não existisse a contratransferência, a introversão seria mais fácil.

Necessitamos da psicanálise íntima, necessitamos da autoinvestigação íntima para nos autoconhecer realmente. *Homo Nosce Te*

Ipsum. Homem, conhece-te a ti mesmo e conhecerás o Universo e aos Deuses.

Quando alguém conhece a si mesmo, pode mudar. Enquanto não se conheça a si mesmo, qualquer mudança resultará subjetiva. Porém antes de mais nada, necessitamos a autoanálise. Como se venceria a força da contratransferência que dificulta a psicanálise íntima ou a autoanálise? Isto somente seria possível mediante a *análise transacional e a análise estrutural*.

Quando alguém apela à análise estrutural, conhece essas estruturas psicológicas que dificultam e fazem impossível a introspecção íntima; conhecendo tais estruturas as compreenderemos e compreendendo-as poderemos então vencer o obstáculo.

Mas necessitamos algo mais, necessitamos também análise transacional. Existem transações bancárias comerciais, etc., como também existem as transações psicológicas.

Os diversos elementos psíquicos que em nosso interior carregamos, estão submetidos às transações, aos intercâmbios, às lutas, às mudanças de posição, etc. Não são algo imóvel, existem sempre em estado de movimento.

Quando, mediante a análise transacional, conhecemos os distintos processos psicológicos, as diversas estruturas, então a dificuldade para a introspecção psicológica conclui. Posteriormente se realiza a auto exploração do mim mesmo com pleno êxito.

Quem logra a autoexploração plena sobre tal ou qual defeito, seja para conhecer a ira, seja para conhecer a cobiça, a luxúria, a preguiça, a gula, etc., pode realizar avanços psicológicos formidáveis.

Para lograr a autoexploração plena, há que se começar primeiro por segregar o defeito que queremos eliminar de si mesmo, para que posteriormente seja dissolvido.

Defeito desintegrado libera alguma porcentagem de Essência anímica. À medida que vamos desintegrando cada um de nossos falsos valores, quer dizer, nossos defeitos, a Essência anímica engarrafada entre os mesmos será liberada, e por último, a Essência psicológica totalmente liberada nos transformará radicalmente. Será nesse preciso instante que os valores eternos do Ser se expressarão através de nós. Inquestionavelmente, isto seria maravilhoso não somente para si mesmo, senão para a humanidade.

Quando se tenha desintegrado ou dissolvido completamente os valores negativos, respeitaremos a nós mesmos e aos demais, convertendo-nos, digamos em uma fonte de bondade para todo o mundo, em uma criatura perfeita, consciente e maravilhosa.

Essa autoimagem mística de um homem desperto originará por sequência ou corolário a imagem perfeita de um nobre cidadão. Suas circunstâncias serão benéficas também em todo o sentido, será um elo de ouro na grande corrente universal da vida. Será um exemplo para o mundo inteiro, uma fonte de dita para muitos seres, um iluminado no sentido mais transcendental da palavra, alguém que gozará de um êxtase contínuo e delicioso.

Samael Aun Weor
Cap. 3. A Revolução da Dialética

Meditação

Na vida, o único importante é a mudança radical, total e definitiva; o demais, francamente, não tem a menor importância.

A meditação resulta fundamental quando sinceramente nós queremos tal mudança.

De modo algum, desejamos a meditação intranscendente, superficial e vã.

Necessitamos tornar-nos sérios e deixar de lado tantas bobagens que abundam por aí no pseudoesoterismo e pseudo-ocultismo barato.

Há que saber ser sérios, há que saber mudar se é que em realidade e de verdade não queremos fracassar no trabalho esotérico.

Quem não sabe meditar, o superficial, o leviano, jamais poderá dissolver o Ego; será sempre um lenho impotente entre o furioso mar da vida.

Defeito descoberto no terreno da vida prática deve ser compreendido profundamente através da técnica da meditação.

O material didático para a meditação se encontra precisamente nos distintos eventos ou circunstâncias diárias da vida prática, isto é incontroverso.

As pessoas sempre protestam contra os eventos desagradáveis, nunca sabem ver a utilidade de tais eventos.

Nós, ao invés de protestar contra as circunstâncias desagradáveis, devemos extrair das mesmas, mediante a meditação, os elementos úteis para nosso crescimento anímico.

A meditação de fundo sobre tal ou qual circunstância, agradável ou desagradável, nos permite sentir em nós mesmos o sabor, o resultado.

É necessário fazer uma plena diferenciação psicológica entre o que é o sabor trabalho e o sabor vida.

Em todo o caso, para sentir em si mesmo o sabor trabalho, se requer inversão total da atitude com que normalmente se tomam as circunstâncias da existência.

Ninguém poderia gostar do sabor trabalho enquanto cometesse o erro de identificar-se com os diversos eventos.

Certamente a identificação impede a devida apreciação psicológica dos eventos.

Quando alguém se identifica com tal ou qual acontecimento, de modo algum logra extrair do mesmo os elementos úteis para o autodescobrimento e crescimento interior da consciência.

O trabalhador esoterista que regressa a identificação depois de ter perdido a guarda, volta a sentir o sabor vida em vez do sabor trabalho.

Isto indica que a atitude psicológica antes invertida, voltou a seu estado de identificação.

Qualquer circunstância desagradável deve ser reconstruída por meio da imaginação consciente através da técnica da meditação.

A reconstrução de qualquer cena nos permite verificar por nós mesmos de forma direta a intervenção de vários eus participantes na mesma.

Exemplos: uma cena de ciúmes amorosos; nela intervém eus de ira, ciúmes e até ódio.

Compreender cada um desses eus, cada um desses fatores, implica de fato profunda reflexão, concentração, meditação.

A marcada tendência a culpar os outros é óbice, obstáculo para a compreensão de nossos próprios erros.

Desgraçadamente resulta tarefa muito difícil destruir em nós a tendência a culpar os outros.

Em nome da verdade devemos dizer que nós somos os únicos culpados pelas várias circunstâncias desagradáveis da vida.

Os distintos eventos agradáveis ou desagradáveis existem com nós ou sem nós e se repetem mecanicamente de forma contínua.

Partindo deste princípio, nenhum problema pode ter uma solução final.

Os problemas são da vida e, se houvesse uma solução final, a vida não seria vida, senão morte.

Então pode haver modificação das circunstâncias e dos problemas, mas nunca deixarão de repetir-se e jamais terão uma solução final.

A vida é uma roda que gira mecanicamente com todas as circunstâncias agradáveis e desagradáveis, sempre recorrente.

Não podemos deter a roda, as circunstâncias boas ou más se processam sempre mecanicamente, unicamente podemos mudar nossa atitude ante os eventos da vida.

Conforme aprendamos a extrair o material para a meditação dentre as mesmas circunstâncias da existência, iremos autodescobrindo-nos.

Em qualquer circunstância agradável ou desagradável existem diversos eus que devem ser compreendidos integramente com a técnica da meditação.

Isto significa que qualquer grupo de eus intervindo em tal ou qual drama, comédia ou tragédia da vida prática, depois de haver sido compreendido integralmente, deverá ser eliminado mediante o poder da Divina Mãe Kundalini.

À medida que façamos uso do sentido da observação psicológica, este último irá também se desenvolvendo maravilhosamente. Então, poderemos perceber aos eus durante o trabalho da meditação.

Resulta interessante perceber interiormente, não somente aos eus antes de serem trabalhados, senão também durante o trabalho.

Quando esses eus são decapitados e desintegrados, sentimos um grande alívio, uma grande dita.

Samael Aun Weor
Cap. 21. A Grande Rebelião

Virtudes e defeitos, eliminação do eu, alguns comentários necessários

Para obter consciência da natureza de qualquer Eu-defeito, devemos começar por fazer-nos conscientes do que é uma *virtude* (ver conferência *Compreensão e dissolução dos sete defeitos capitais, seminário*).

Identificando-nos com a *Essência* ou *Consciência*, obtemos a *didática* para compreender e dissolver o *ego*.

Examinemos a causa causorum de todos os defeitos psicológicos, a *Luxúria*.

A *sexualidade* ligada ao corpo sem espiritualidade é unicamente um polo da vida, por consequência a *sexualidade sem amor* é o fundamento do eu luxurioso.

A *Castidade Científica* é o resultado de uma sábia combinação de *ânsia sexual* (desejo) com *anelo espiritual*, e cujo resultado é a *Consciência Mágica*, e esta última, é a única capaz de modificar radicalmente nossa dupla natureza egóica.

Nesta mesma ordem de ideias, analisaremos a seguir o eu do *Orgulho*.

A *separatividade*, ocasionada pelo vício da *fornicação*, entre o *Ser* e a *Alma* originou o *eu* do *Orgulho*. Desde então, não se faz em nós a *Vontade* do Pai Interno.

O *Orgulho* é autossuficiência, amor próprio, autoconsideração, sobre-estimação, egolatria da pior espécie.

Antes, em outros tempos felizes, quando a humanidade não era escrava do eu do *Orgulho*, se manifestava então a virtude do *Ser* chamada *Humildade*.

A *Humildade* é obediência à universalidade da vontade do Ser, é simplicidade, singeleza, insignificância de espírito, consciência da inocência.

A ausência em nós do Princípio do Ser, com suas *virtudes* de *castidade* e *humildade*, nos trouxe como consequência a perda da felicidade e por isso nasceu a desarmonia da *Ira*.

A impaciência, o medo e a busca de segurança, unidos ao orgulho liberam as mais terríveis tempestades da *Ira*.

Para poder compreender os processos do Eu da *Ira*, devemos reflexionar, sentir no coração as virtudes do Ser: *Serenidade e Doçur*a.

A pobreza interior ou carência de valores espirituais determina: uma vida instável, superficial, em permanente e gradual exteriorização, em busca de sensações e satisfações egoicas.

Buscar fora de nós é a raiz de outro agregado psicológico, isto constitui A *Inveja,* buscar fora para completar nossa pobreza interior.

Recordemos: "Se é pobre não por ter pouco, senão por desejar muito. Se tem tudo o que se quer quando não se quer senão o que pode bastar" (*Sêneca*).

A *Cooperação* é a antítese da *Inveja*. Por natureza a consciência está integrada em todo o criado, consequentemente é a grande cooperadora da existência.

A insatisfação do eu psicológico que deseja novos prazeres, abre espaço a outra ilusão da psique, A *Cobiça.*

A *Cobiça.* é irmã da miséria. A *Filantropia*, generosidade ou altruísmo estabelece o equilíbrio entre dar e receber. A *Cobiça.* rompe essa harmonia.

A falta de *atividade* da Consciência, a qual se encontra lamentavelmente condicionada pelo *ego-animal,* origina a *Preguiça*, a irresponsabilidade e toda perda da *ética* mais elementar como é o entusiasmo espiritual e a vergonha orgânica.

Tenhamos em conta que o *Ser* é Dinamismo, um fluir e refluir constante.

Por último temos a *Gula*, um produto final de múltiplos agregados da psique. A *Temperança* é a medida justa das coisas, o equilíbrio entre o terrenal e o transcendental.

Prática

Previamente à prática, selecionar um *Eu* (luxúria, orgulho, ira, inveja, cobiça, preguiça, gula, etc.). Devemos entender isso como o estudo de nossas ações e reações mecânicas no diário viver, frente às impressões agradáveis e desagradáveis.

Cada dia desta semana, se possível a uma mesma hora, praticaremos um exercício retrospectivo das distintas situações em que se manifestou o Eu que é o objeto de estudo.

Durante a prática, o corpo físico deverá estar *tranquilo*, nosso interior anímico cheio de *regozijo*, para experimentar a alegria do Ser e com isso experimentar o *anelo* de morrer em si mesmo. "O amor é da morte seu irmão gêmeo".

O interesse em aprofundar-se nesse trabalho dependerá da proporção em que saibamos *confrontar* o *eu* com a própria essência

do *Ser*, para isso tenhamos presente a emoção superior da *castidade* (ânsia sexual e anelo espiritual), a *humildade*, a *serenidade*, etc. Desta maneira a Consciência nos fornecerá os dados precisos para a compreensão.

A consciência nos ensinará a *observar* sem identificar-nos; *separará* sem *condenar*, sem *justificar*; nos indicará as inter-relações com outros eus, levando-nos às verdadeiras causas secretas; formando-nos uma *memória trabalho*. A Consciência jamais se parcializará com os extremos da Mente, nos dará a síntese, sempre que tenhamos presente o Ser, em pensamento e sentimento.

Na análise de um Eu, devemos ocupar o lugar deste como a *vítima*, como o *agressor* e até como o aparente espectador, já que no fundo, estas três facetas constituem o mesmo Eu.

Uma análise profunda do Eu nos leva necessariamente à observação e compreensão deste em cada centro da máquina humana (intelecto, emoção e movimento-instinto-sexo).

Ao separar ou segregar o Eu, nos auxiliamos no anelo da consciência e no espelho da imaginação criadora. A verdadeira imaginação é a que voa nas asas da inspiração.

Estas faculdades ou sentidos da Alma irão despertando na medida em que se ame ao trabalho sobre si mesmo.

Em continuação, invocamos a Deus-Mãe e lhe suplicamos a dissolução do Eu nos três cérebros ao mesmo tempo em que pronunciamos a sílaba sagrada KRIM, todas as vezes que considerarmos necessário.

A ordem deste trabalho estabelece-a o próprio *Ser.*

> *"Morrer é urgente, ascender aos céus (a consciência) é cardinal e necessário, Tu o sabes..."*
>
> *Samael Aun Weor*

22

As 10 Regras da Meditação

"É evidente, notório, indiscutível que da sábia combinação de sono e meditação resulta isso que se chama iluminação."

Samael Aun Weor

As 10 Regras da Meditação

Prática

A meditação científica tem dez regras básicas, fundamentais, sem as quais resultaria impossível emanciparmos, liberarmos das grilhões mortificantes da mente.

- *1ª Regra.*- Fazer-nos plenamente conscientes do estado de ânimo em que nos encontramos antes que surja qualquer pensamento.
- *2ª Regra.- Psicanálise*: investigar a raiz, a origem de cada pensamento, recordação, afeto, emoção, sentimento, ressentimento, etc., conforme vão surgindo na *mente*.
- *3ª Regra.- Observar serenamente* nossa própria *mente*, pôr atenção plena em toda forma mental que apareça na tela do intelecto.
- *4ª Regra.*- Tratar de recordar, relembrar esta *Sensação de Contemplar* de momento a momento durante o curso comum e corrente da vida diária.
- *5ª Regra.*- O intelecto deve assumir um estado psicológico receptivo, íntegro, uni total, pleno, tranquilo, profundo.
- *6ª Regra.*- Deve existir continuidade de propósitos na técnica da meditação, tenacidade, firmeza, constância, persistência.

- *7ª Regra.*- Resulta agradável, interessante assistir, cada vez que se possa, às Salas de Meditação (Lumisiais Gnósticos).
- *8ª Regra.*- É peremptório, urgente, necessário converter-nos em vigias de nossa própria mente, durante qualquer atividade agitada, revolta; pararmos pelo menos por um instante para observá-las.
- 9ª regra.- É imprescindível, necessário praticar sempre com os olhos fechados a fim de evitar as percepções sensoriais externas.
- 10ª regra.- Relaxamento absoluto de todo o corpo e sábia combinação da meditação com o sono.

Chegou o momento de aquilatar, analisar judiciosamente estas dez regras científicas da meditação.

A. O princípio base, fundamento vivo do Samadhi (Êxtase), consiste em um prévio conhecimento introspectivo de si mesmo. Introverter-nos é indispensável durante a meditação profunda. Devemos começar por conhecer profundamente o estado de ânimo em que nos encontramos, antes que apareça no intelecto qualquer forma mental. Resulta urgente compreender que todo pensamento que surge no entendimento é sempre precedido por prazer ou dor, alegria ou tristeza, gosto ou desgosto.

B. Reflexão serena. Examinar, aquilatar, inquirir sobre a origem, causa, razão ou motivo fundamental de todo pensamento, recordação, imagem, afeto, desejo, etc., conforme vão surgindo na mente. Nesta segunda regra, existe autodescobrimento e auto revelação.

C. Observação Serena. Pôr a atenção em toda forma mental que apareça na tela do intelecto.

D. Devemos nos converter em espiões de nossa própria mente, contemplá-la de instante em instante.

E. Chitta (a Mente) se transforma em Vrittis (ondas vibratórias). A mente é como um lago, aprazível e tranquilo. Cai uma pedra nele e se elevam bolhas desde o fundo. Todos os diferentes pensamentos são ondas perturbadoras na superfície da água. Que o lago da mente permaneça cristalino, sem ondas, sereno, profundo durante a meditação.

F. As pessoas inconstantes, volúveis, versáteis, sem firmeza, sem vontade jamais poderão lograr o êxtase, o Satori, o Samadhi.

G. A técnica da meditação científica é obvio que pode-se praticar tanto de forma individual, isolada, como em grupo de pessoas afins.

H. A alma deve liberar-se do corpo, dos afetos e da mente. Resulta evidente, notório, perceptível que ao emancipar-se, ao liberar-se do intelecto, livra-se radicalmente de todo o demais.

I. É urgente, indispensável, necessário eliminar as percepções sensoriais externas durante a meditação interior profunda.

J. É indispensável aprender a relaxar o corpo para a meditação: nenhum músculo deve ficar em tensão. É urgente provocar e graduar o sono à vontade.

É evidente, notório, indiscutível que da sábia combinação de sono e meditação resulta isso que se chama iluminação.

Resultados

No umbral misterioso do Templo de Delfos existia gravada na pedra uma máxima grega que dizia: NOSCE TE IPSUM: Homem, conhece-te a ti mesmo e conhecerás ao Universo e aos Deuses.

O estudo de si mesmo, a Serena Reflexão é óbvio, patente, claro que em última instância conclui na quietude e no silêncio da mente.

Quando a mente está quieta e em silêncio não somente no nível superficial, intelectual, senão em todos e em cada um dos quarenta e nove departamentos subconscientes, advém então o novo, se desengarrafa a Essência, a Consciência e vem o despertar da Alma, o Êxtase, o Samadhi, o Satori dos Santos. A experiência mística do Real nos transforma radicalmente. As pessoas que jamais experimentaram isso que é a Verdade vivem mariposeando de escola em escola, não encontraram seu centro de gravidade cósmica e morrem fracassados sem haver logrado a tão anelada Autorrealização Íntima.

O despertar da Consciência, da Essência, da Alma ou Buddhata, somente é possível liberando-nos, emancipando-nos do dualismo mental, do batalhar das antíteses, da onda intelectual.

Qualquer luta subconsciente, submergida, infraconsciente, inconsciente se converte em uma trava para a liberação da Essência (Alma).

Toda batalha antitética, por insignificante e inconsciente que seja, indica, assinala, acusa pontos obscuros, ignorados, desconhecidos nos infernos atômicos do homem.

Reflexionar, observar, conhecer esses aspectos infra-humanos do

mim mesmo, esses pontos obscuros, resulta indispensável para lograr a absoluta quietude e silêncio da mente.

Somente na ausência do EU é possível experimentar isso que não é do tempo.

Samael Aun Weor
Cap. 20. A Magia das Runas

SAMAEL AUN WEOR
TRADIÇÃO E REVELAÇÃO